

# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL



## RELATÓRIO E CONTAS 2017

### Obras de Misericórdia

#### Corporais

- Dar de comer a quem tem fome
- Dar de beber a quem tem sede
- Vestir os nus
- Dar pousada aos peregrinos
- Assistir os enfermos
- Visitar os presos
- Enterrar os mortos

#### Espirituais

- Dar bom conselho
- Ensinar os ignorantes
- Corrigir os que erram
- Consolar os tristes
- Perdoar as injúrias
- Suportar com paciência as fraquezas do próximo
- Rezar a Deus por vivos e defuntos



**Índice**

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017 .....	4
CAPÍTULO I -ENQUADRAMENTO .....	4
Introdução.....	4
1.1. Santa Casa da Misericórdia de Vila Real.....	6
1.1.1. Órgãos Sociais.....	6
1.2. Estruturas Orgânicas da SCMVR.....	7
CAPÍTULO II –RELATÓRIO E CONTAS .....	8
RELATÓRIO DE GESTÃO   CONTAS.....	8
2. Demonstrações financeiras .....	8
2.1 Balanço.....	9
2.2 Demonstração de Resultados por Natureza .....	10
2.3 Demonstração de Fluxos de Caixa .....	11
2.4 Análise da Atividade e da Posição Financeira da Instituição .....	12
2.4.1 Análise Económica.....	12
Notas explicativas do Exercício.....	13
Aspetos mais significativos.....	13
2.4.2 Análise de Rendimentos .....	13
2.4.3 Análise de Gastos .....	16
2.4.4 – Resultado Líquido .....	18
2.4.5 Estrutura da Posição Patrimonial da Instituição.....	19
2.4.6 Disponibilidades .....	19
2.5 Evolução da dívida da Instituição .....	20
2.5.1 Dívidas de Longo prazo .....	20
2.6 Orgânica da Instituição por Respostas Sociais/Atividade:.....	21
2.6.1 Utentes/Recursos Humanos/ Rendimentos e Gastos .....	21
2.7 Análise Grupo Infância Juventude.....	22
2.8 Análise Grupo Terceira Idade .....	24
2.9 Análise Lar Hotel.....	27
2.10 Análise Unidade de Cuidados Continuados .....	28
2.11 Análise Resposta Social – Apoio à Comunidade – Cantina Social.....	29
2.12 Outras Atividades.....	30
Considerações Finais ao Relatório de Contas.....	31



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

MAPAS ANEXOS.....	33
Anexo às Contas .....	34
Agradecimentos:.....	35
CAPÍTULO III.....	37
VISITA GUIADA ÀS NOSSAS OBRAS SOCIAIS.....	37
3 - INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DAS NOSSAS OBRAS SOCIAIS .....	39
3.1 Infância e Juventude .....	40
3.1.1 Creche .....	40
3.1.2 Jardim de Infância .....	46
3.1.3 Caracterização dos Utentes do Lar- Escola Florinhas da Neve .....	51
3.1.4 Caracterização dos Utentes do CAV – Florescer .....	56
3.2 Terceira Idade .....	62
3.2.1 Lar Imaculada Conceição.....	62
3.2.2 Serviço de Apoio Domiciliário e Apoio Domiciliário Integrado .....	66
3.3 Lar Hotel.....	72
3.4 UCCI .....	74
3.5 Cantina Social.....	75



## **RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS 2017**

### **CAPÍTULO I -ENQUADRAMENTO**

#### **Introdução**

Este segundo ano do nosso mandato - 2016/2019 – foi pautado, essencialmente, por uma rigorosa contenção de gastos. E de tal maneira que, sob esta perspetiva e à luz desta experiência, provisionámos o orçamento para 2018.

E foi assim e assim será porque, como temos vindo a dizer, aliás fazendo-nos eco das nossas congéneres, a crise não terminou para as IPSS – Instituições Particulares de Solidariedade Social. Pelo contrário!

O Estado continua a “racionar-nos” as participações e a “aumentar-nos” as exigências. Com a ideológica antítese público/privado, vai-se estrangulando este, o privado, mas, infelizmente, para quem precisa, não alargando aquele.

Foi assim no ensino ... vai sendo assim na assistência social a crianças, adolescentes, jovens, idosos ou doentes, acolhidos em Jardins-de-Infância e Lares de Juventude, em ERPI- Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas, ou Unidades de Cuidados Continuados. Só o não foi “já”, porque as estruturas não se fazem, de repente, através do pensamento – ideias – mas, por exemplo, quanto a crianças e/ou idosos, vão-se aconselhando as famílias de acolhimento em prejuízo dos Lares ... que ... estão a ser esvaziados!

Não aumentando as participações do Estado Social, resta-nos o recurso às mensalidades a pagar pelas Famílias, no caso das crianças, ou pelos utentes que são calculadas através dos documentos de IRS, para além dos quais não se pode ver mais nada, porque em muitos casos, o que não se vê constituiria a diferença nos nossos resultados.

\_\_\_\_\_x\_\_\_\_\_

O certo é que, apesar destes lamentos, procurámos não faltar com nada aos nossos utentes, acolhidos em qualquer das nossas 10 obras sociais, quer em recursos humanos para onde vai a maior parte do bolo – quer na preservação e manutenção das instalações e equipamentos.

Ficámos parados, quase, ou quase, relativamente a grandes reparações – ainda dispensáveis – melhoramentos ou construções ... ou criação de novas obras sociais.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Mercê de um muito cuidadoso acompanhamento às contas do dia-a-dia, conseguimos um equilíbrio estável, da nossa tesouraria, podendo, assim, terminar o ano com um saldo positivo de **79.523,49 €**.

E, quanto a números, esta introdução fica-se por aqui porque os responsáveis pela Contabilidade irão apresentá-los, nas páginas seguintes, em pormenor, relativos a cada uma das nossas obras sociais(valências), bem como as respetivas rubricas.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 1.1. Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

(Quadriénio 2016/2019)

#### 1.1.1. Órgãos Sociais

##### Mesa da Assembleia-geral

Presidente: Pedro Chagas Ramos  
1º Secretário: Joaquim do Cabo Sabino  
2º Secretário: Eduardo Baptista da Silva

##### Conselho Fiscal / Definitório

Presidente: Daniel Abílio Ferreira Bastos  
Vice Presidente: José Rogério Pereira Fernandes  
Secretário Relator Alfredo José Branco Ribeiro  
  
1º Suplente: Aníbal César F. Pinto da Mota – *(Falecido a 14-07-2017)*  
2º Suplente Óscar Monteiro Ferreira

##### Mesa Administrativa

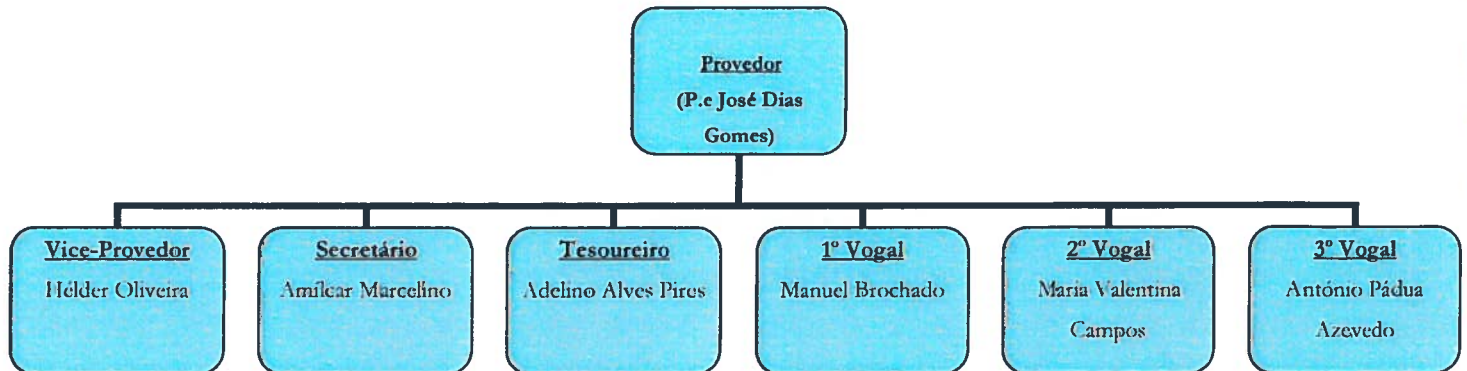
Provedor: Padre José Joaquim Dias Gomes  
Vice Provedor: Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira  
Secretário: Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino  
Tesoureiro: Adelino Alves Pires  
1.º Vogal: Manuel Luís P. Oliveira Brochado  
2.º Vogal: Carlos Alberto Mesquita Queirós *(Renunciou cargo em 24-10-2016)*  
António José Pádua Correia de Azevedo *(Iniciou Funções a 14/11/2016)*  
3.º Vogal: Maria Valentina Machado Taveira Campos  
1º Suplente: Manuel Augusto do Carmo  
2º Suplente: Jorge Armando Pinto Montenegro Machado  
3º Suplente: Carlos Eduardo de Sousa Teixeira



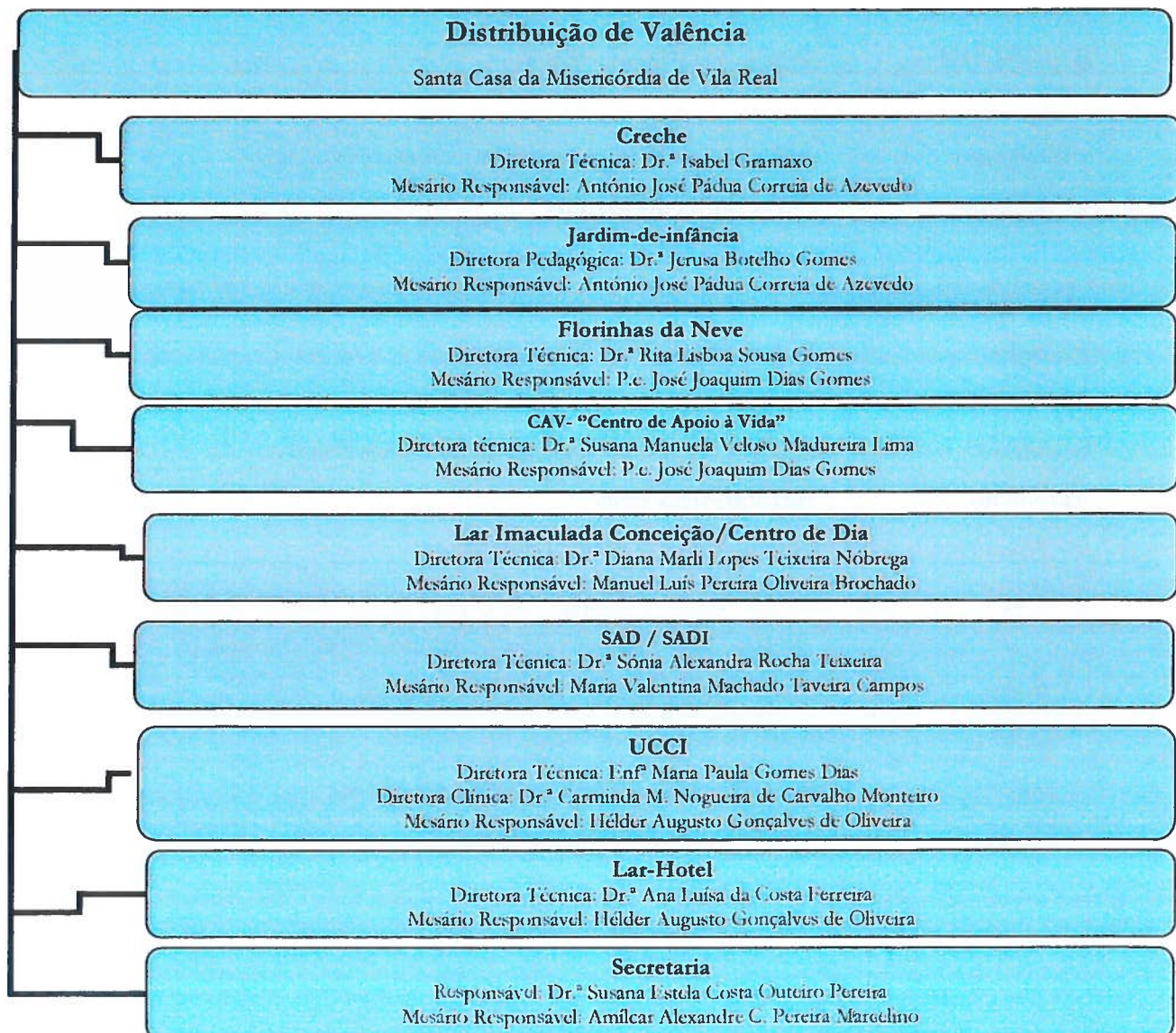
## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 1.2. Estruturas Orgânicas da SCMVR

#### 1.2.1 Mesa Administrativa



#### 1.2.2 Direção Técnica das Valências





## **CAPÍTULO II –RELATÓRIO E CONTAS**

### **RELATÓRIO DE GESTÃO | CONTAS**

Este documento caracteriza e analisa o funcionamento e os resultados das várias Respostas Sociais e Outras Atividades, assegurados ao nosso núcleo de utentes/clientes, que, atingiu uma média de 487 em 2017, revelando um cumprimento integral do Plano de Atividades e do Orçamento. Manifesta, ainda o resultado da melhoria contínua da intervenção da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real na comunidade patente na diversidade e abrangência das nossas atividades que apoiam crianças, idosos e populações em situação de risco.

Apresenta e analisa, também, os resultados líquidos positivos de 79.523,49€, demonstradores de uma gestão cuidadosa e interventora para garantir os recursos necessários ao funcionamento e ao investimento. A este nível é de salientar que, estando previsto, em orçamento, um resultado mais baixo, foram desenvolvidos esforços significativos para obter um resultado líquido mais animador, acrescido do facto de ter sido possível gerir a tesouraria sem um recurso a instrumento financeiro, como por exemplo a conta caucionada.

Os resultados do exercício do ano demonstram as preocupações que, anualmente, reiteramos e que de uma forma simples e objetiva todos os irmãos e leitores deste documento podem analisar e confirmar.

## **2. Demonstrações financeiras**

O objetivo das demonstrações financeiras é o de proporcionar informação fiável acerca da posição e do desempenho financeiro de uma determinada entidade que seja útil nas tomadas de decisões económicas, permitindo, simultaneamente, mostrar os resultados da gestão e dos recursos que lhes foram confiados e colocados à disposição.

As demonstrações económico-financeiras revelam:

- ✓ A situação patrimonial e financeira, bem como o grau de cumprimento das obrigações para com terceiros;
- ✓ A situação económica e a capacidade de gerar excedentes;
- ✓ Para tal, a apresentação apresenta três categorias de demonstrações financeiras:





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

- ❖ Balanço;
- ❖ Demonstração de resultados;
- ❖ Demonstração de fluxos de Caixa.

### 2.1 Balanço

RÚBRICAS	Ano 2017	Ano 2016
<b>ATIVO</b>		
<b>Ativo não corrente</b>		
Ativos fixos tangíveis	8 498 757,29 €	8 784 795,98 €
Bens do património histórico e artístico e cultural	882 776,65 €	880 276,65 €
Investimentos financeiros	10 473,57 €	7 880,53 €
	<b>9 392 007,51 €</b>	<b>9 672 953,16 €</b>
<b>Ativo corrente</b>		
Inventários	25 651,02 €	24 149,20 €
Créditos a receber	266 496,20 €	308 880,85 €
Estado e outros entes públicos	18 389,72 €	36 160,68 €
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros	2 750,00 €	3 485,00 €
Diferimentos	29 671,37 €	22 641,38 €
Outros ativos correntes	1 632,93 €	740,63 €
Caixa e depósitos bancários	582 367,23 €	245 706,35 €
	<b>926 958,47 €</b>	<b>641 764,09 €</b>
<b>Total do ativo</b>	<b>10 318 965,98</b>	<b>10 314 717,25</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>		
<b>Fundos patrimoniais</b>		
Fundos	1 516 678,29 €	1 516 678,29 €
Resultados transitados	5 791 050,90 €	5 788 529,38 €
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	1 854 617,64 €	1 925 696,53 €
	<b>9 162 346,83 €</b>	<b>9 230 904,20 €</b>
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>79 523,49 €</b>	<b>2 521,52 €</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>	<b>9 241 870,32 €</b>	<b>9 233 425,72 €</b>
<b>Passivo</b>		
<b>Passivo não corrente</b>		
Financiamentos obtidos	338 853,52 €	369 426,76 €
Outras dívidas a pagar	0,00 €	0,00 €
	<b>338 853,52 €</b>	<b>369 426,76 €</b>
<b>Passivo corrente</b>		
Fornecedores	73 622,97 €	84 037,39 €
Estado e outros entes públicos	118 897,31 €	119 805,24 €
Financiamentos obtidos	33 121,01 €	30 573,24 €
Diferimentos	95 017,82 €	97 690,29 €
Outros passivos correntes	417 583,03 €	379 758,61 €
	<b>738 242,14 €</b>	<b>711 864,77 €</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>1 077 095,66 €</b>	<b>1 081 291,53 €</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>	<b>10 318 965,98</b>	<b>10 314 717,25</b>





## 2.2 Demonstração de Resultados por Natureza

RENDIMENTOS E GASTOS	Ano 2017	Ano 2016
Vendas e serviços prestados	2 104 516,13 €	2 021 011,24 €
Subsídios, doações e legados à exploração	1 638 773,89 €	1 649 404,69 €
Trabalhos para a própria entidade	678 653,76 €	702 439,90 €
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	263 929,39 €	269 305,23 €
Fornecimentos e serviços externos	1 730 682,04 €	1 738 410,64 €
Gastos com o pessoal	2 687 798,98 €	2 642 264,83 €
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	20 365,40 €	0,00 €
Outros rendimentos	758 529,64 €	679 801,30 €
Outros gastos	24 155,73 €	18 729,69 €
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>453 541,88 €</b>	<b>383 946,74 €</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	364 383,63 €	380 560,65 €
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>89 158,25 €</b>	<b>3 386,09 €</b>
Juros e gastos similares suportados	9 634,76 €	864,57 €
<b>Resultados antes de impostos</b>	<b>79 523,49 €</b>	<b>2 521,52 €</b>



### 2.3 Demonstração de Fluxos de Caixa

RÚBRICAS	2017	2016
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes e Utentes	2 141 187,01 €	2 028 076,20 €
Pagamentos a fornecedores	1 085 925,83 €	1 432 644,99 €
Pagamentos ao pessoal	2 544 285,04 €	2 517 379,66 €
<b>Caixa gerada pelas operações</b>	<b>-1 489 023,86 €</b>	<b>-1 921 948,45 €</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00 €	0,00 €
Outros Recebimentos e pagamentos	1 946 559,18 €	2 209 558,48 €
<b>Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)</b>	<b>457 535,32 €</b>	<b>287 610,03 €</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento</b>		
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Ativos fixos tangíveis	84 241,23 €	347 535,34 €
Investimentos financeiros	0,00 €	3 040,31 €
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Investimentos financeiros	0,00 €	675,07 €
Subsídios ao investimento	0,00 €	5 624,32 €
Juros e rendimentos similares	271,25 €	0,00 €
Dividendos	0,00 €	0,00 €
<b>Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)</b>	<b>-83 969,98 €</b>	<b>-344 276,26 €</b>
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento</b>		
<b>Recebimentos provenientes de:</b>		
Financiamentos obtidos	28 500,00 €	479 000,00 €
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>		
Financiamentos obtidos	56 525,47 €	304 986,74 €
Juros e gastos similares	8 878,99 €	7 341,30 €
<b>Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)</b>	<b>-36 904,46 €</b>	<b>166 671,96 €</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>	<b>336 660,88 €</b>	<b>110 005,73 €</b>
Efeito das diferenças de câmbio	0,00 €	0,00 €
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>	<b>245 706,35 €</b>	<b>135 700,62 €</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>582 367,23 €</b>	<b>245 706,35 €</b>



### 2.4 Análise da Atividade e da Posição Financeira da Instituição

#### 2.4.1 Análise Económica

##### DESTAQUES

Ao nível do orçamento apresentado e aprovado em assembleia-geral, verificamos que a execução do orçamento em 2017 ultrapassou o previsto em 72.336,42€, correspondendo a um acréscimo, em relação ao esperado, de, aproximadamente, 1,40% e com um resultado positivo de 79.523,49€. A análise dos indicadores demonstra que se teve um incremento positivo relativamente ao ano 2016. Assim, a **autonomia financeira** da Instituição é de 89,52%, que nos transmite uma eficiente estabilidade financeira da Instituição. Pela leitura do Balanço quadro 1.1, o rácio de liquidez geral, em 2017, é de 1,25 ou seja, reflete mais uma vez o equilíbrio da tesouraria. A Instituição evidência um ciclo operacional de tesouraria bastante equilibrado, como se pode comprovar pelos recursos financeiros líquidos que sofreram um aumento de mais de aproximadamente 58% pontos percentuais em relação ao ano transato, revelador do esforço para assegurar os recursos para o equilíbrio da tesouraria.

As políticas contabilísticas estão adequadas à realidade de uma estrutura sem fins lucrativos salientando que os procedimentos de controlo internos asseguram os movimentos efetuados, em relação aos rendimentos, gastos e pagamentos. As demonstrações financeiras relativas ao exercício de 2017, traduzem os gastos e rendimentos do referido exercício económico, em relação à atividade da instituição.

A análise à dinâmica económico-financeira que iremos evidenciar nos pontos seguintes, relativas ao ano de 2017, tiveram a intervenção direta de 487 Utentes/clientes, 193 colaboradores e 22 parceiros nos serviços, sempre acompanhados e apoiadas pelos 7 elementos da Mesa Administrativa.

Ao nível dos resultados globais, passamos a analisar algumas contas e desvios mais relevantes.



## Notas explicativas do Exercício

### Aspetos mais significativos

A análise aos resultados financeiros do exercício de 2017 centra-se em dois níveis fundamentais:

- O primeiro, visa dar conta dos desvios face ao orçamento previsional projetado para o ano de 2017.
- O segundo, analisa os desvios entre os valores previsionais e os valores executados.

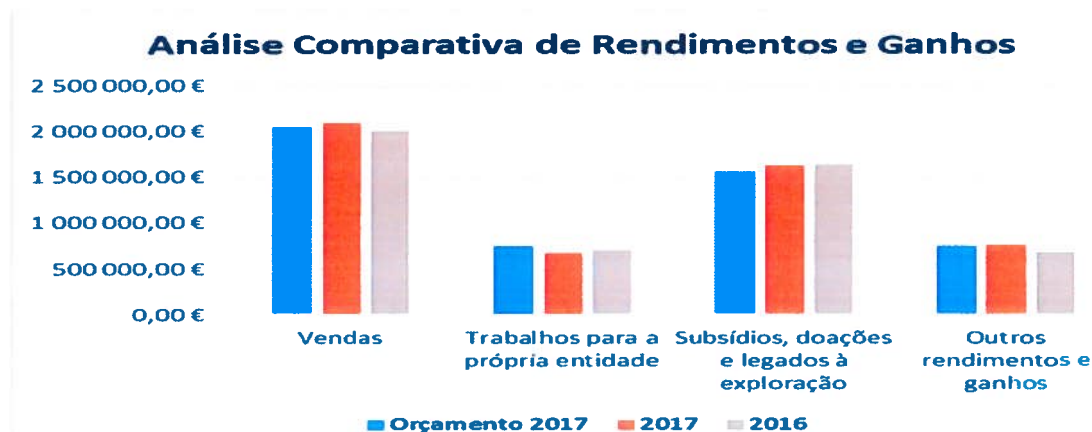
### 2.4.2 Análise de Rendimentos

A previsão orçamental para 2017 foi de **5 108 137,00 €**, sendo que os valores realizados foram **5 180 473,42 €**.

Da análise do mapa seguinte, constata-se um aumento nos rendimentos, que fez um total de 72.336,42€ euros, correspondente a uma diferença percentual de 1,40 pontos, relativamente ao orçamento, e de 2,47 pontos, relativamente à realização do ano de 2016.

	Análise de Rendimentos	Orçamento 2017	2017	2016	Variação Orçamento	Var. (17-16) %	Peso p/Rubrica
71+72	Vendas	2 051 469,00 €	2 104 516,13 €	2 021 011,24 €	2,52%	3,97%	40,6%
73	Variações nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
74	Trabalhos para a própria entidade	749 616,00 €	678 653,76 €	702 439,90 €	-10,46%	-3,50%	13,1%
75	Subsídios, doações e legados à exploração	1 560 596,00 €	1 638 773,89 €	1 649 404,69 €	4,77%	-0,65%	31,6%
78	Outros rendimentos e ganhos	746 456,00 €	758 529,64 €	679 801,30 €	1,59%	10,38%	14,6%
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,0%
	<b>Total</b>	<b>5 108 137,00 €</b>	<b>5 180 473,42 €</b>	<b>5 052 657,13 €</b>	<b>+1,40%</b>	<b>2,47%</b>	

Em continuação apresentaremos uma análise mais pormenorizada das seguintes rubricas: Prestações de serviços, Subsídios à exploração, Outros rendimentos e ganhos e a conta Juros, dividendos e outros rendimentos similares. O gráfico seguinte compara os vários componentes desta classe do período em análise com o anterior e Previsão Orçamental.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

O desvio positivo na conta **Prestação de serviços** de 2,52%, relativamente ao valor orçamentado, resulta dos incrementos nas contas seguintes:

- ✓ Aumento das frequências nas Resposta Sociais Lar Imaculada Conceição e Lar Hotel
- ✓ Atualização das mensalidades das ERPI pelos rendimentos atualizados, operação que já não acontecia nos últimos anos, e, medida implementada que vai vigorar para exercícios futuros.

Resposta Sociais/ Rendimentos (mensalidades)	2017	2016	Variação	
Creches	170 625,06 €	174 130,59 €	-3 505,53 €	-0,02%
Jardins de Infância	158 653,39 €	157 819,81 €	833,58 €	0,01%
Escola Donas de Casa	1 967,46 €	1 929,23 €	38,23 €	0,02%
Apoio Domiciliario	73 620,87 €	70 003,25 €	3 617,62 €	0,05%
Apoio Domiciliário Integrado	2 159,88 €	2 052,55 €	107,33 €	0,05%
Unidade Média Duração e Reabilitação da RNCCI	857 631,59 €	857 630,72 €	0,87 €	0,00%
Lar Imaculada Conceição* <i>inclui alojamento temporário</i>	403 863,73 €	358 559,48 €	45 304,25 €	0,11%
Centros de Dia	13 402,81 €	11 794,32 €	1 608,49 €	0,12%
Lar Hotel	420 480,64 €	385 477,80 €	35 002,84 €	0,08%
Outras Receitas	2 110,70 €	1 613,49 €	497,21 €	0,24%
<b>Totais</b>	<b>2 104 516,13</b>	<b>2 021 011,24</b>	<b>83 504,89</b>	<b>0,65</b>

No final de 2017 comparativamente com o valor de orçamento, reflete, por um lado, os desvios positivos das verbas recebidas da Segurança Social (+2%) resultante da atualização dos acordos e do valor da Compensação Financeiras que recebemos pelas educadoras do Jardim de Infância.

Equipamento Social	Comparticipação Anual 2017	Comparticipação Anual 2016
Florinhas da Neve	355 219,20 €	355 219,20 €
Creche	379 909,12 €	367 286,57 €
Jardim	252 086,52 €	233 865,16 €
CAV - "Centro de Apoio à Vida"	63 656,40 €	62 347,14 €
Centro de Dia	9 082,78 €	7 592,88 €
Lar Imaculada Conceição	262 302,30 €	261 198,23 €
Apoio Domiciliario	169 655,22 €	168 770,16 €
Apoio Domiciliario Integrado	9 176,40 €	8 987,76 €
ISS- Programa de Emergência Alimentar - Cantina Social	59 275,00 €	76 757,50 €
	<b>1 560 362,94 €</b>	<b>1 542 024,60 €</b>





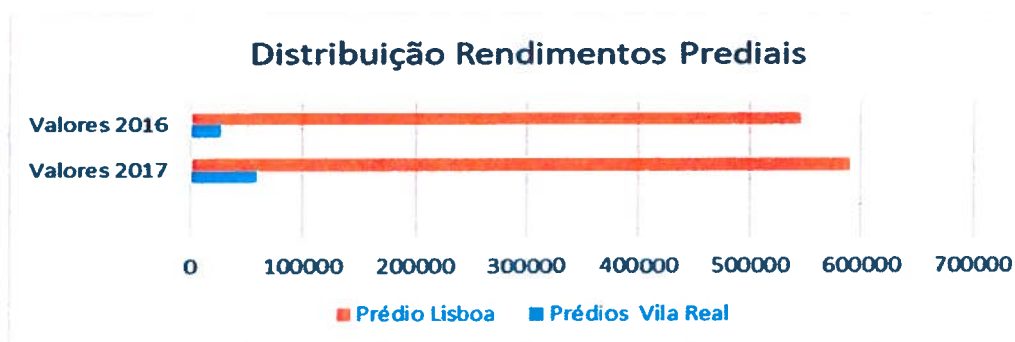
## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Outros Subsídios/Complicações	2017	2016
Outros	1 458,94 €	2 039,65 €
Outras Entidades - Abonos de Família (Florinhas da Neve)	33 559,20 €	28 091,46 €
IEFP- Financiamento Formação Profissional	6 357,07 €	13 995,91 €
Donativos (dinheiro e espécie)	10 628,17 €	40 213,81 €
(Outros recebimentos) - Processos Judiciais	11 650,00 €	6 550,00 €
Consignação Fiscal IRS e IVA	2 190,77 €	1 529,82 €
Autarquias	0,00 €	0,00 €
Autarquias- PROMAIS	12 066,80 €	14 959,54 €
<b>Totais</b>	<b>77 910,95 €</b>	<b>107 380,19 €</b>

Em **Outros rendimentos e ganhos** existe uma pequena variação, 1,59%, relativamente ao orçamentado para 2017.

Rubrica	Valores 2017	Valores 2016	Outras Receitas Extraordinárias	Valores 2017	Valores 2016
<b>Subsídios ao Investimento</b>	<b>71 078,89 €</b>	<b>77 795,13 €</b>	Desconto PP obtidos	13 607,82 €	14 684,31 €
PIDDAC	28 307,14 €	28 307,14 €	Restituição Impostos	9 304,57 €	0,00 €
Outros	23 742,97 €	25 982,95 €	Sinistros (valor reembolsado)	8 695,36 €	0,00 €
PRODER	13 104,37 €	17 580,63 €	Correções Anos anteriores	9 658,84 €	4 653,31 €
FEDER/NOVO NORTE	5 924,41 €	5 924,41 €	Comissões		65,29 €
<b>Complicações Utentes Lar/Hotel</b>	<b>0,00 €</b>	<b>6 690,00 €</b>	Outros não especificados	3 681,62 €	4 057,27 €
	<b>71 078,89 €</b>	<b>84 485,13 €</b>		<b>44 948,21 €</b>	<b>23 460,18 €</b>

Rendimentos Prediais	Valores 2017	Valores 2016
Prédios Vila Real	58 458,72 €	26 510,24 €
Prédio Lisboa	589 803,84 €	545 303,24 €
	<b>648 262,56 €</b>	<b>571 813,48 €</b>



Para terminar e, ainda nos outros rendimentos, temos os trabalhos para a própria instituição, executados nas Cozinhas (*Geral/Lar Hotel/Creche*) e Lavandaria Geral. Estes, os trabalhos que a Instituição realiza para si mesma, utiliza recursos próprios ou adquiridos para o efeito, e destinam-se a serem repartidos pelas Resposta Sociais que os utilizam. No valor da respetiva



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

contabilização deve ser reconhecido o gasto pela Resposta Social que o usa e compensado o Crédito/Rendimento na respetiva Atividade que o executa.

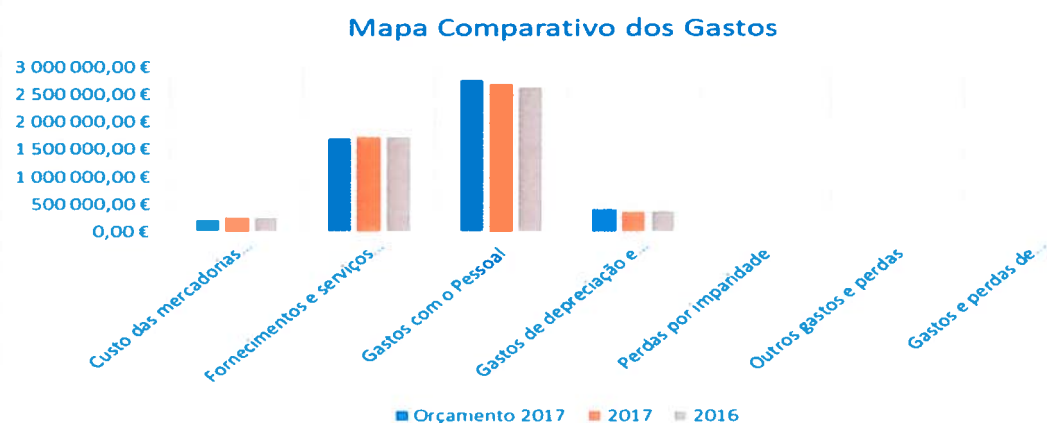
São Englobados nos Gastos de Produção/Execução: gastos com pessoal, gastos gerais de funcionamento, subcontratos, material, etc.

Outras Atividades	Valores acumulados 2017	Valores acumulados 2016
Cozinha - Creche	62 067,06 €	64 301,90 €
Cozinha Geral	438 489,47 €	452 356,66 €
Cozinha Lar Hotel	110 892,30 €	113 099,97 €
Lavandaria	67 204,93 €	72 681,37 €
<b>Total de Trabalhos para a própria Instituição</b>	<b>678 653,76 €</b>	<b>702 439,90 €</b>

### 2.4.3 Análise de Gastos

O total de gastos e perdas previstos, em sede de orçamento, para o ano de 2017 foi de **5.093.459,00 €**. O realizado foi de **5.100.949,93 €**. Relativamente ao orçamento, regista-se um desvio de 7.490,93 euros (0,15%) e comparativamente ao ano anterior, o desvio verificado foi de 50.814,32 euros (1%).

	Análise de gastos	Orçamento 2017	2017	2016	Variação Orçamento	Var. (17-16) %	Peso p/Rubrica
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	219 297,00 €	263 929,39 €	269 305,23 €	16,91%	-2,04%	5,2%
62	Fornecimentos e serviços externos	1 700 037,00 €	1 730 682,04 €	1 738 410,64 €	1,77%	-0,45%	33,9%
63	Gastos com o Pessoal	2 761 410,00 €	2 687 798,98 €	2 642 264,83 €	-2,74%	1,69%	52,7%
64	Gastos de depreciação e de amortização	399 109,00 €	364 383,63 €	380 560,65 €	-9,53%	-4,44%	7,1%
65	Perdas por imparidade	0,00 €	20 365,40 €	0,00 €	0,00%	0,00%	0,4%
68	Outros gastos e perdas	0,00 €	24 155,73 €	18 729,69 €	100,00%	22,46%	0,5%
69	Gastos e perdas de financiamento	13 606,00 €	9 634,76 €	864,57 €	0,00%	91,03%	0,2%
	<b>Total</b>	<b>5 093 459,00 €</b>	<b>5 100 949,93 €</b>	<b>5 050 135,61 €</b>	<b>0,15%</b>	<b>1,00%</b>	



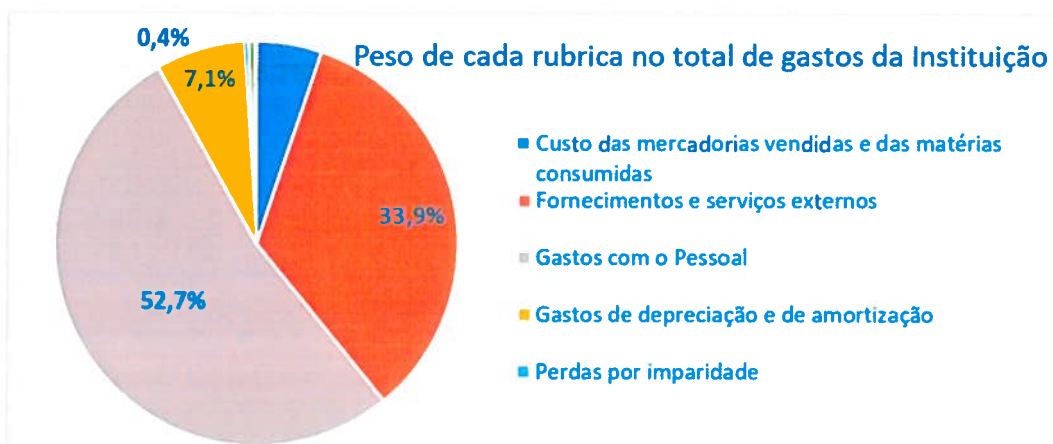


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Na conta de **Custos das mercadorias vendidas e materiais consumidos** o desvio verificado de 16,91%, deve-se à não incorporação dos medicamentos da UCCI que até ao exercício anterior eram contabilizados na conta 62 (FSE).

A rubrica dos **Fornecimentos e serviços externos** registou um total de 1 730 682,04 € e um aumento de 30.645,04€, comparativamente com o orçamento, isto é, 1,77%.

A conta de **Gastos com o pessoal** atingiu um desvio de 73.611,02 €, representando menos 2,74% em relação ao orçamentado, porque a estimativa foi feita tendo por base um maior aumento do S.M.N, e uma previsão de atualização das tabelas salariais em novembro de 2017, o que acabou por não se verificar. No entanto o peso desta rubrica no total de gastos da Instituição ainda é muito significativo e este ano situa-se acima dos 50% como podemos confirmar no gráfico abaixo:



A conta de **Gastos de depreciação e de amortização** apresenta um desvio de -9,53%, cuja causa se resume ao fim do período de amortização de alguns bens e porque alguns dos investimentos propostos em 2017 acabaram por não ser realizados.

A rubrica **Outros gastos e perdas** que apresenta o valor 24 155,73 €, não é comparativo a nenhuma projeção para 2017, porque são gastos de carácter extraordinários e que dado a sua natureza não são gastos previstos em orçamento.

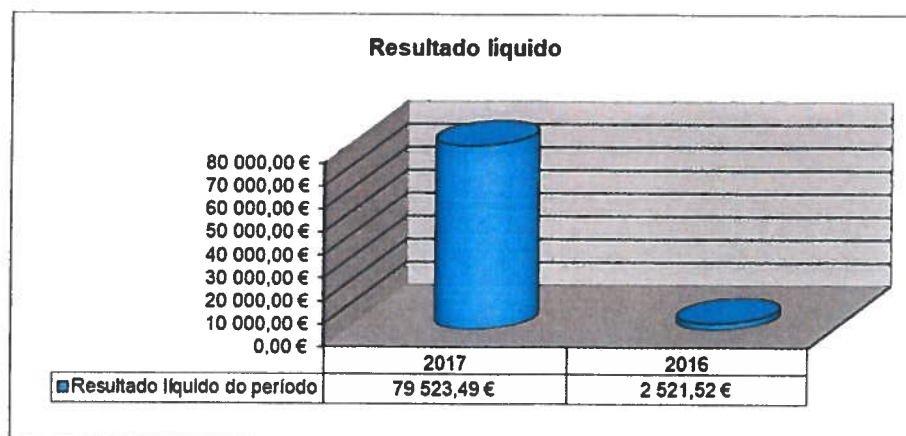


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.4.4 – Resultado Líquido

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a Instituição apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de Resultado Líquido.

Valência	Rendimentos	Gastos	Resultados 2017	Resultados 2016	Desvio (2017/2016)
<b>Infância e Juventude</b>					
Florinhas da Neve	430 052,68 €	486 065,39 €	-56 012,71 €	-85 904,68 €	29 891,97 €
Creche	622 471,39 €	671 238,96 €	-48 767,57 €	-6 608,58 €	-42 158,99 €
Jardim	422 509,32 €	474 400,41 €	-51 891,09 €	-64 938,36 €	13 047,27 €
Centro de Apoio à Vida	79 185,56 €	103 565,53 €	-24 379,97 €	-35 394,83 €	11 014,86 €
<b>Total</b>	<b>1 554 218,95 €</b>	<b>1 735 270,29 €</b>	<b>-181 051,34 €</b>	<b>-192 846,45 €</b>	<b>11 795,11 €</b>
<b>Terceira Idade</b>					
Centro de Dia	22 516,46 €	24 708,51 €	-2 192,05 €	2 727,61 €	-4 919,66 €
Lar Imaculada Conceição	719 885,95 €	845 200,28 €	-125 314,33 €	-161 033,59 €	35 719,26 €
Apoio Domiciliário	245 865,34 €	221 462,22 €	24 403,12 €	12 478,51 €	11 924,61 €
Apoio Domiciliário Integrado	11 344,33 €	12 927,32 €	-1 582,99 €	-1 486,34 €	-96,65 €
<b>Total</b>	<b>999 612,08 €</b>	<b>1 104 298,33 €</b>	<b>-104 686,25 €</b>	<b>-147 313,81 €</b>	<b>42 627,56 €</b>
Lar Hotel	538 979,01 €	538 096,28 €	882,73 €	-106,44 €	989,17 €
<b>Total</b>	<b>538 979,01 €</b>	<b>538 096,28 €</b>	<b>882,73 €</b>	<b>-106,44 €</b>	<b>989,17 €</b>
<b>Saúde</b>					
Unidade Cuidados Continuados Integrados	862 626,06 €	840 170,99 €	22 455,07 €	9 092,66 €	13 362,41 €
<b>Total</b>	<b>862 626,06 €</b>	<b>840 170,99 €</b>	<b>22 455,07 €</b>	<b>9 092,66 €</b>	<b>13 362,41 €</b>
<b>Outras Actividades</b>					
Agric./ Pecuária e Serv. Gerais	0,00 €	6 715,86 €	-6 715,86 €	-3 501,22 €	-3 214,64 €
Rendas Prediais	653 621,86 €	192 345,48 €	461 276,38 €	442 984,47 €	18 291,91 €
Património	2 186,31 €	76 807,27 €	-74 620,96 €	-62 842,88 €	-11 778,08 €
Cantina Social	63 272,57 €	94 212,94 €	-30 940,37 €	-29 582,30 €	-1 358,07 €
S.O.M	54,00 €	7 129,91 €	-7 075,91 €	-13 362,51 €	6 286,60 €
Cozinha Geral	438 489,47 €	438 489,47 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Lavandaria	67 413,11 €	67 413,11 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total</b>	<b>1 225 037,32 €</b>	<b>883 114,04 €</b>	<b>341 923,28 €</b>	<b>333 695,56 €</b>	<b>8 227,72 €</b>
<b>Total Instituição</b>	<b>5 180 473,42 €</b>	<b>5 100 949,93 €</b>	<b>79 523,49 €</b>	<b>2 521,52 €</b>	<b>77 001,97 €</b>







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.4.5 Estrutura da Posição Patrimonial da Instituição

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da instituição através da análise dos seguintes itens de balanço:

<b>RUBRICAS</b>	<b>2017</b>		<b>2016</b>	
Ativo não corrente	9 392 007,51 €	91,02%	9 672 953,16 €	93,78%
Ativo corrente	926 958,47 €	8,98%	641 764,09 €	6,22%
<b>Total ativo</b>	<b>10 318 965,98 €</b>		<b>10 314 717,25 €</b>	

<b>RUBRICAS</b>	<b>2017</b>		<b>2016</b>	
Fundo de Capital	9 241 870,32 €	89,48%	9 233 425,72 €	89,52%
Passivo não corrente	338 853,52 €	3,58%	369 426,76 €	3,58%
Passivo corrente	738 242,14 €	6,90%	711 864,77 €	6,90%
<b>Total Capital Próprio e Passivo</b>	<b>10 318 965,98 €</b>		<b>10 314 717,25 €</b>	

Da análise do balanço, podemos concluir que a nossa Instituição tem vindo a reforçar a sua autonomia financeira, mostrando exatamente que mantém uma postura independente face a Capitais Alheios. Não apresenta riscos quanto à sua estrutura financeira.

### 2.4.6 Disponibilidades

Trata-se dos valores financeiros disponíveis da instituição, que se encontram distribuídos da seguinte forma:

<b>Conta Descritivo</b>		<b>Ano 2016</b>
11	Caixa	1.062,66 €
1201	C.G.D - Vila Real Avenida	418.740,51€
1208	C.G.D - Vila Real Alves Roçadas	25.498,50 €
1210	NOVO BANCO (6082200119)	21.128,66 €
1211	BPI - B. PORT.INVESTIMENTOS	28.221,55 €
1212	CGD - Alves Roçadas (3040130)	385,12 €
1213	CCAM (40219746156)	87.330,23 €
<b>Disponibilidade financeira</b>		<b>582.367,23 €</b>

<b>Caixa e seus equivalentes no início do período 01-01-2017</b>	<b>245 706,35 €</b>
Fluxos de caixa das atividades operacionais	457 535,32 €
Fluxos de caixa das atividades de investimento	-83 969,98 €
Fluxos de caixa das atividades de financiamento	-36 904,46 €
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>	<b>582 367,23 €</b>

**Nota:** Pela análise resumida das DFC (demonstração de fluxo de caixa) – pag. 11 poderemos ter imediatamente a precessão de como foi gerado e aplicado o dinheiro,

analisar as variações ocorridas na estrutura financeira (liquidez e solvência) e ponderar a flexibilidade da Instituição, e automaticamente confirmar disponibilidade financeira.





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.5 Evolução da dívida da Instituição

#### 2.5.1 Dívidas de Longo prazo

#### Empréstimo para a remodelação e reestruturação das Casas da Rua Madame Brouillard

##### Evolução Empréstimos a Médio e Longo Prazo

CGD	Saldos a 31/12/2017
Empréstimo – Casas Madame Brouillard	371.974,33€

##### CGD - Reconstrução Casas Rua Madame Brouillard

Montante do Empréstimo:	400.000,00 €
Data de início amortização:	30-01-2017
Data de Vencimento:	30-01-2030
Prazo:	13 Ano(s)

As dívidas com Instituições de crédito com amortização superior a 5 anos ascendem a 371.974,33€ em 31 de dezembro de 2017, e estão relacionadas com um financiamento bancário contraído em 2015, sendo amortizado até ao ano de 2030.

Trata-se de um financiamento relacionado com a recuperação/remodelação de três imóveis destinados ao arrendamento.

Em relação ao financiamento mencionado anteriormente foi prestada uma garantia real, sob a forma de hipoteca, representada pelos edifícios visados por esse financiamento. O valor atribuído a essa garantia é de 500.000,00 €.



## 2.6 Orgânica da Instituição por Respostas Sociais/Atividade:

### 2.6.1 Utentes/Recursos Humanos/ Rendimentos e Gastos

#### Utentes

Valências	Número de Utentes				Capacidade máxima de Utentes por Valência 2017
	2017		2016		
	Com acordo ISSS	Sem Acordo ISSS	Com acordo ISSS	Sem Acordo ISSS	
Creche	121	3	120	1	124
Jardim-de-Infância	100	25	100	20	125
Florinhas da Neve	34		40	2	42
CAV- " Centro de Apoio à Vida	6	0	4		10
<b>Total Infância e Juventude</b>	<b>255</b>	<b>28</b>	<b>264</b>	<b>23</b>	<b>301</b>
Apoio Domiciliário	55	-	51	-	58
Apoio Domiciliário Integrado	2	-	2	-	2
Centro de Dia	7	-	6	-	7
Lar Imaculada Conceição	58	-	57	-	58
Lar-Hotel	-	27		26	40
<b>Total Terceira Idade</b>	<b>122</b>	<b>27</b>	<b>116</b>	<b>26</b>	<b>165</b>
Unidade Cuidados Continuados Integrados **		27		27	
<b>Total saúde</b>		<b>27</b>		<b>27</b>	<b>0</b>
<b>Cantina Social</b>		<b>22</b>		<b>40</b>	
<b>Total Outros</b>		<b>22</b>		<b>40</b>	<b>-</b>
<b>Total</b>	<b>487</b>		<b>496</b>		

#### Recursos Humanos

Resposta Sociais/Outras Atividades	Número Médio Utentes em dezembro 2017	Nº Colaboradores em dezembro 2017	Nº Prestadores de Serviço
Creche	124	37	1
Jardim-de-Infância	125	21	3
Florinhas da Neve	34	18	2
Centro de Apoio à vida	6	7	0
<b>Total Infância e Juventude</b>	<b>289</b>	<b>83</b>	<b>6</b>
Apoio Domiciliário	55	8	0
Apoio Domiciliário Integrado	2	1	0
Centro de Dia	7	1	0
Lar Imaculada Conceição	58	26	2
Lar-Hotel	27	27	2
<b>Total Terceira Idade</b>	<b>149</b>	<b>63</b>	<b>4</b>
Unidade Cuidados Continuados Integrados**	27	25	11
<b>Total saúde</b>	<b>27</b>	<b>25</b>	<b>11</b>
Cantina Social	22	2	—
<b>Outras Atividades</b>			
Secretaria	—	6	1
Cozinha Geral	—	7	—
Lavandaria Geral	—	5	—
SOM	—	1	—
Património	—	1	—
<b>Total Outros</b>		<b>20</b>	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>487</b>	<b>193</b>	<b>22</b>



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.7 Análise Grupo Infância Juventude

#### Grupo 1 – Infância e Juventude

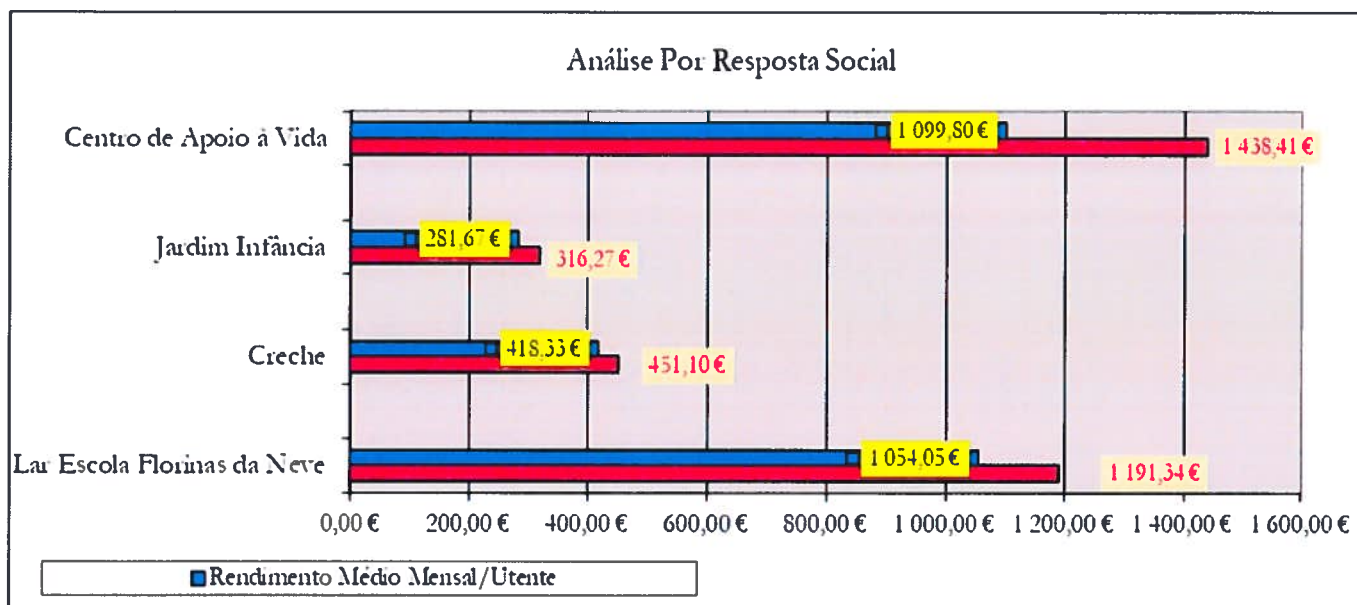
RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2017										Comparação Anual	
	Escola Donas de Casa		Creche		Jardim de Infância		Centro Apoio à Vida		Infância e Juventude		2016	
	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	2016
Vendas e serviços prestados	1 967,46 €	0,00 €	170 625,06 €	177 556,00 €	158 653,39 €	156 089,00 €	10,14 €	0,00 €	331 256,05 €	334 004,60 €		
Custo das vendas e dos serviços prestados	15 922,37 €	19 268,00 €	42 652,03 €	33 761,00 €	3 494,29 €	2 397,00 €	3 489,39 €	1 994,00 €	65 558,08 €	66 622,21 €		
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-13 954,91 €</b>	<b>-19 268,00 €</b>	<b>127 973,03 €</b>	<b>143 795,00 €</b>	<b>155 159,10 €</b>	<b>153 692,00 €</b>	<b>-3 479,25 €</b>	<b>-1 994,00 €</b>	<b>265 697,97 €</b>	<b>267 382,39 €</b>		
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	62 067,06 €	67 500,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		62 067,06 €	64 301,90 €		
Subsídios, doações e legados à exploração	407 056,71 €	405 500,00 €	389 221,78 €	407 931,00 €	254 577,17 €	293 395,24 €	69 882,43 €	62 426,00 €	1 120 738,09 €	1 086 865,84 €		
Outros rendimentos e ganhos	21 028,51 €	5 381,00 €	557,49 €	0,00 €	9 278,76 €	9 278,76 €	9 292,99 €	943,00 €	40 157,75 €	25 584,78 €		
Fornecimentos e serviços externos	137 414,70 €	155 158,00 €	64 511,19 €	55 837,00 €	114 717,35 €	129 770,00 €	15 159,40 €	10 421,00 €	331 802,64 €	329 640,69 €		
Gastos com o Pessoal	285 795,80 €	279 540,00 €	545 014,72 €	550 967,00 €	340 361,16 €	355 179,00 €	75 408,18 €	51 963,00 €	1 246 579,86 €	1 215 035,82 €		
Outros gastos e perdas	3 150,07 €	0,00 €	2 269,65 €	0,00 €	558,93 €	0,00 €	583,89 €	0,00 €	6 562,54 €	6 142,95 €		
Perdas por Imparidade			0,00 €	0,00 €					0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-12 230,26 €</b>	<b>-43 085,00 €</b>	<b>-31 976,20 €</b>	<b>12 422,00 €</b>	<b>-36 622,41 €</b>	<b>-28 583,00 €</b>	<b>-15 455,30 €</b>	<b>-1 009,00 €</b>	<b>-96 284,17 €</b>	<b>-106 684,55 €</b>		
Gastos de depreciação e de amortização	43 782,45 €	48 865,00 €	16 791,37 €	16 600,00 €	15 268,68 €	13 551,00 €	8 924,67 €	5 831,00 €	84 767,17 €	85 775,05 €		
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €	207,27 €		
Juros e rendimentos similares		0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-56 012,71 €</b>	<b>-91 950,00 €</b>	<b>-48 767,57 €</b>	<b>-4 178,00 €</b>	<b>-51 891,09 €</b>	<b>-42 134,00 €</b>	<b>-24 379,97 €</b>	<b>-6 840,00 €</b>	<b>-181 051,34 €</b>	<b>-192 666,87 €</b>		
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €		0,00 €	0,00 €		
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-56 012,71 €</b>	<b>-91 950,00 €</b>	<b>-48 767,57 €</b>	<b>-4 178,00 €</b>	<b>-51 891,09 €</b>	<b>-42 134,00 €</b>	<b>-24 379,97 €</b>	<b>-6 840,00 €</b>	<b>-181 051,34 €</b>	<b>-192 666,87 €</b>		



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Resposta Social	Lar Escola Florinhas da Neve	Creche	Jardim Infância	Centro de Apoio à Vida
Colaboradores afetos	18	37	21	7
Prestadores Serviço	2	2	3	0

Média Utentes C/acordo-2017	34	121	100	6
Utentes S/acordo	0	3	25	0
<b>Total de Rendimentos da valência</b>	<b>430 052,68 €</b>	<b>622 471,39 €</b>	<b>422 509,32 €</b>	<b>79 185,56 €</b>
<b>Gasto Total Valência</b>	<b>486 065,39 €</b>	<b>671 238,96 €</b>	<b>474 400,41 €</b>	<b>103 565,53 €</b>
<b>Resultado Líquido por Valência</b>	<b>-56 012,71 €</b>	<b>-48 767,57 €</b>	<b>-51 891,09 €</b>	<b>-24 379,97 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	1 191,34 €	451,10 €	316,27 €	1 438,41 €
Rendimento Médio Mensal/Utente	1 054,05 €	418,33 €	281,67 €	1 099,80 €
Gasto/Proveito Apurado por Utente	-137,29 €	-32,77 €	-34,59 €	-338,61 €







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.8 Análise Grupo Terceira Idade

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2017										Comparação Anual	
	Centro de Dia		Lar 3ª Idade		Apoio Domiciliário		Apoio Domiciliário Integrado		Terceira Idade		2017	2016
	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017	2017	Orçamento 2017		
Vendas e serviços prestados	13 402,81 €	11 586,00 €	403 863,73 €	359 979,00 €	73 620,87 €	68 505,00 €	2 159,88 €	1 992,00 €	493 047,29 €	442 409,60 €		
Custo das vendas e dos serviços prestados	4,85 €	0,00 €	16 804,71 €	20 039,00 €	2 495,68 €	733,00 €	2,05 €	0,00 €	19 307,29 €	22 315,24 €		
<b>Resultado Bruto</b>	<b>13 397,96 €</b>	<b>11 586,00 €</b>	<b>387 059,02 €</b>	<b>339 940,00 €</b>	<b>71 125,19 €</b>	<b>67 772,00 €</b>	<b>2 157,83 €</b>	<b>1 992,00 €</b>	<b>473 740,00 €</b>	<b>420 094,36 €</b>		
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	9 095,49 €	9 108,00 €	265 715,92 €	266 397,00 €	169 823,03 €	176 579,00 €	9 181,88 €	8 988,00 €	453 816,32 €	468 111,46 €		
Outros rendimentos e ganhos	18,16 €	0,00 €	50 306,30 €	50 350,00 €	2 421,44 €	2 420,00 €	2,57 €	0,00 €	52 748,47 €	59 037,08 €		
Fornecimentos e serviços externos	9 910,00 €	8 992,00 €	366 001,20 €	352 718,00 €	92 512,78 €	83 928,00 €	163,34 €	264,00 €	468 587,32 €	458 696,08 €		
Gastos com o Pessoal	14 367,95 €	14 968,00 €	353 060,85 €	392 088,00 €	115 546,33 €	112 215,00 €	12 710,67 €	13 088,00 €	495 685,80 €	511 554,51 €		
Outros gastos e perdas	330,38 €	0,00 €	6 599,37 €	0,00 €	3 555,96 €	0,00 €	10,16 €	0,00 €	10 495,87 €	6 036,07 €		
Perdas por Imparidade	0,00 €	0,00 €	17 365,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	17 365,40 €	0,00 €		
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-2 096,72 €</b>	<b>-3 266,00 €</b>	<b>-39 945,58 €</b>	<b>-88 119,00 €</b>	<b>31 754,59 €</b>	<b>50 628,00 €</b>	<b>-1 541,89 €</b>	<b>-2 372,00 €</b>	<b>-11 829,60 €</b>	<b>-29 043,76 €</b>		
Gastos de depreciação e de amortização	95,33 €	0,00 €	85 368,75 €	107 500,00 €	7 351,47 €	13 000,00 €	41,10 €	0,00 €	92 856,65 €	118 129,61 €		
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	140,44 €		
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-2 192,05 €</b>	<b>-3 266,00 €</b>	<b>-125 314,33 €</b>	<b>-195 619,00 €</b>	<b>24 403,12 €</b>	<b>37 628,00 €</b>	<b>-1 582,99 €</b>	<b>-2 372,00 €</b>	<b>-104 686,25 €</b>	<b>-147 313,81 €</b>		
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €		0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-2 192,05 €</b>	<b>-3 266,00 €</b>	<b>-125 314,33 €</b>	<b>-195 619,00 €</b>	<b>24 403,12 €</b>	<b>37 628,00 €</b>	<b>-1 582,99 €</b>	<b>-2 372,00 €</b>	<b>-104 686,25 €</b>	<b>-147 313,81 €</b>		





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

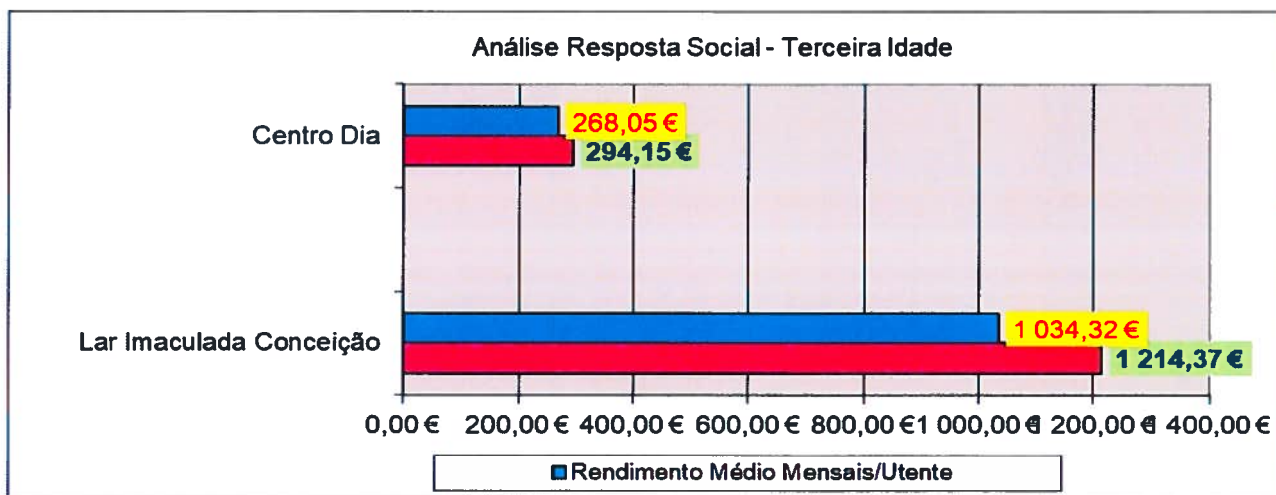
### Resposta Social

### Lar Imaculada Conceição

### Centro Dia

Colaboradores afetos	26	1
Prestadores Serviço	2	0

Utentes C/acordo	58	7
Utentes S/acordo	0	0
<b>Total de Rendimentos da valência</b>	719 885,95 €	22 516,46 €
<b>Gasto Total Valência</b>	845 200,28 €	24 708,51 €
<b>Resultado Líquido por Valência</b>	<b>-125 314,33 €</b>	<b>-2 192,05 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	1 214,37 €	294,15 €
Rendimento Médio Mensais/Utente	1 034,32 €	268,05 €
Gasto/Proveito Apurado por Utente	<b>-180,05 €</b>	<b>-26,10 €</b>



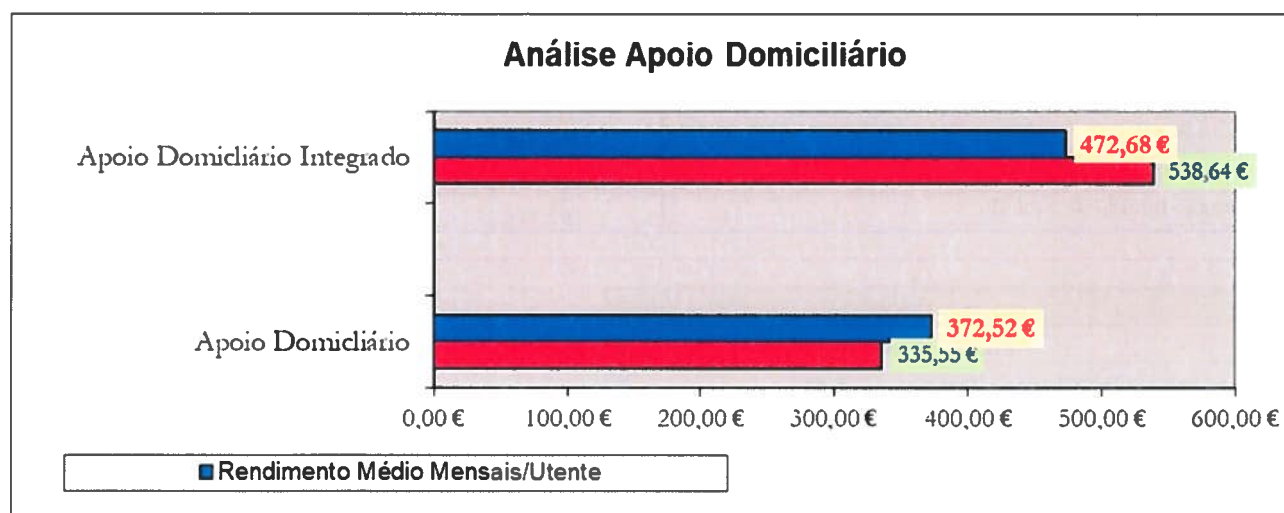
Pelo que já foi exposto (pág. 18) o resultado líquido do LIC que, anualmente, já costuma ser negativo, este ano teve um decréscimo, apesar de continuar negativo, no valor de **125.314,33 €**. O custo médio, por utente, devido ao nível de cuidados prestados, eleva-se a 1.214,37€. E, porque a média de rendimento, por utente, incluindo a comparticipação da segurança Social, é de 1.034,32 €, apresenta um Resultado negativo por utente de **180,05 €**.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Resposta Social	Apoio Domiciliário	Apoio Domiciliário Integrado
Colaboradores afetos	8	1
Prestadores Serviço afetos	0	0

Utentes C/acordo	55	2
Utentes S/acordo	0	0
<b>Total de Rendimentos da valência</b>	245 865,34 €	11 344,33 €
<b>Gasto Total Valência</b>	221 462,22 €	12 927,32 €
<b>Resultado Líquido por Valência</b>	<b>24 403,12 €</b>	<b>-1 582,99 €</b>
Gasto Médio Mensal/Utente	335,55 €	538,64 €
Rendimento Médio Mensais/Utente	372,52 €	472,68 €
Gasto/Proveito Apurado por Utente	<b>36,97 €</b>	<b>-65,96 €</b>



O serviço de Apoio Domiciliário, é prestado 7 dias por semana, em 365 dias por ano.

É uma das nossas valências onde se pode visualizar a autossustentabilidade, ou seja, apenas com as mensalidades dos utilizadores e as participações da Segurança Social, terminou este ano com um resultado líquido positivo de **24.403,12 €**. O Apoio Domiciliário Integrado, devido à sua especificidade, apresenta um resultado líquido negativo de **1.582,99 €**. São Respostas Sociais que se complementam, e, compensando-se uma à outra, ainda continuam a apresentar um resultado global positivo de **22.820,13€**.

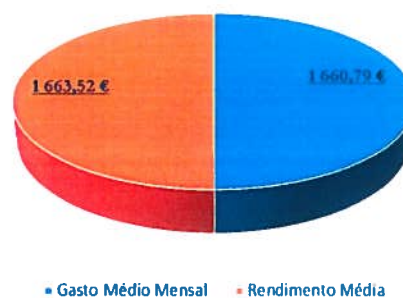


## 2.9 Análise Lar Hotel

RENDIMENTOS E GASTOS	Lar Hotel			
	Comparação com o orçamento 2017		Comparação Anual	
	2017	Orçamento 2017	2017	2016
Vendas e serviços prestados	420 480,64 €	420 000,00 €	420 480,64 €	385 477,80 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	99 976,82 €	89 200,00 €	99 976,82 €	96 021,55 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>320 503,82 €</b>	<b>330 800,00 €</b>	<b>320 503,82 €</b>	<b>289 456,25 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	110 892,30 €	114 537,00 €	110 892,30 €	113 099,97 €
Subsídios, doações e legados à exploração	597,27 €	0,00 €	597,27 €	1 899,19 €
Outros rendimentos e ganhos	7 008,80 €	7 500,00 €	7 008,80 €	14 383,48 €
Fornecimentos e serviços externos	92 982,65 €	87 745,00 €	92 982,65 €	89 327,41 €
Gastos com o Pessoal	319 917,97 €	344 237,00 €	319 917,97 €	303 939,99 €
Outros gastos e perdas	669,96 €	0,00 €	669,96 €	170,91 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>25 431,61 €</b>	<b>20 855,00 €</b>	<b>25 431,61 €</b>	<b>25 400,58 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	24 548,88 €	25 005,00 €	24 548,88 €	25 473,36 €
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	33,66 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>882,73 €</b>	<b>-4 150,00 €</b>	<b>882,73 €</b>	<b>-106,44 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>882,73 €</b>	<b>-4 150,00 €</b>	<b>882,73 €</b>	<b>-106,44 €</b>

Lar Hotel	
Colaboradores afetos	27
Nº médio Clientes a 31 dezembro 2017	27
<i>Total de Rendimentos da valência</i>	<i>538 979,01 €</i>
<i>Gasto Total Valência</i>	<i>538 096,28 €</i>
<i>Resultado Líquido por Valência</i>	<i>882,73 €</i>
Gasto Médio Mensal	1 660,79 €
Rendimento Médio	1 663,52 €
Resultado Líquido Anual	2,72 €

Análise utentes Lar Hotel



O Lar Hotel, no ano de 2017 conseguiu equilibrar a balança, ou seja, os rendimentos gerados sustentaram os gastos necessários ao seu funcionamento, tendo encerrado o ano 2017 com um resultado líquido positivo de 882,73€. Esta viragem numa Resposta Social, que tem vindo a apresentar resultados negativos, deveu-se essencialmente a dois fatores:

- ✓ Alteração da tabela
- ✓ Ocupação média, no ano de 2017, superior a 26 utentes.

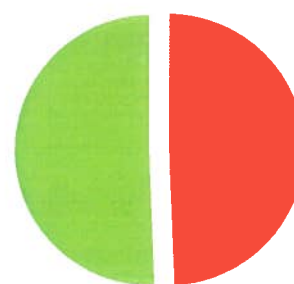


2.10 Análise Unidade de Cuidados Continuados

RENDIMENTOS E GASTOS	Comparação com o orçamento 2017		Comparação Anual	
	UCCI		UCCI	
	2017	Orçamento 2017	2017	2016
Vendas e serviços prestados	857 631,59 €	855 762,00 €	857 631,59 €	857 630,72 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	67 943,65 €	50 705,00 €	67 943,65 €	73 635,96 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>789 687,94 €</b>	<b>805 057,00 €</b>	<b>789 687,94 €</b>	<b>783 994,76 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	1 613,65 €	0,00 €	1 613,65 €	8 176,16 €
Outros rendimentos e ganhos	3 380,82 €	4 827,00 €	3 380,82 €	4 716,72 €
Fornecimentos e serviços externos	300 863,47 €	318 335,00 €	300 863,47 €	311 245,86 €
Gastos com o Pessoal	421 725,41 €	413 334,00 €	421 725,41 €	422 300,12 €
Outros gastos e perdas	1 896,52 €	0,00 €	1 896,52 €	3 616,12 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>70 197,01 €</b>	<b>78 215,00 €</b>	<b>70 197,01 €</b>	<b>59 725,54 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	47 741,94 €	50 891,00 €	47 741,94 €	50 532,76 €
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €	0,00 €	100,12 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>22 455,07 €</b>	<b>27 324,00 €</b>	<b>22 455,07 €</b>	<b>9 092,66 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €		0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>22 455,07 €</b>	<b>27 324,00 €</b>	<b>22 455,07 €</b>	<b>9 092,66 €</b>

Resposta Social	UCCI
Colaboradores afetos	25
Colaboradores afetos	11
<b>Taxa de ocupação</b>	<b>97,85%</b>
Nº Médio de Camas ocupadas	27
<b>Rendimentos</b>	
<i>Total de Rendimentos da valência</i>	<i>862 626,06 €</i>
<i>Gasto Total Valência</i>	<i>840 170,99 €</i>
<i>Resultado Líquido por Valência</i>	<i>22 455,07 €</i>
Gasto Médio Mensal/Cama	2 593,12 €
Rendimento Média por Cama	2 662,43 €
<b>Resultado Líquido Mensal por Cama</b>	<b>69,31 €</b>

Análise UCCI



■ Gasto Médio Mensal/Cama ■ Rendimento Média por Cama

Esta Resposta Social apresenta, desde a sua abertura, uma autonomia de sustentabilidade muito boa como provam os resultados líquidos que se têm vindo a verificar. Este ano de 2017 não é diferente, e, mais uma vez, o resultado líquido foi positivo em **22.455,07 €**. Esta rentabilidade deve-se ao facto de a ocupação desta Resposta Social ser bastante elevada, atingindo, neste ano, a taxa de **97,85%**.





## 2.11 Análise Resposta Social – Apoio à Comunidade – Cantina Social

RENDIMENTOS E GASTOS	2017	2016
Vendas e serviços prestados	501,84 €	847,30 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	3 071,65 €	1 591,12 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>-2 569,81 €</b>	<b>-743,82 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	59 656,30 €	78 363,48 €
Outros rendimentos e ganhos	3 114,43 €	3 977,99 €
Fornecimentos e serviços externos	50 816,68 €	70 772,20 €
Gastos com o Pessoal	34 686,94 €	34 237,63 €
Outros gastos e perdas	58,53 €	284,57 €
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-25 361,23 €</b>	<b>-23 696,75 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	5 579,14 €	5 866,15 €
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	19,40 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-30 940,37 €</b>	<b>-29 582,30 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-30 940,37 €</b>	<b>-29 582,30 €</b>

Esta Resposta Social insere-se no Programa de Emergência Alimentar, promovido pelo Instituto da Segurança Social (ISS), a que a nossa Misericórdia respondeu pronta e eficazmente, uma vez que, até, já se tinha antecipado a essa medida logo que detetou os efeitos da crise que se começara a sentir.

Chegando no auge dessa fase, a servir cento e vinte refeições diárias e, sendo nossa determinação continuar a prestar essa assistência aos mais carenciados, fomos confrontados com a comunicação de que esses apoios seriam diminuídos gradualmente a partir dos meados deste ano.

Por isso, os resultados desta valência demonstram, para além do que temos vindo a suportar para o apoio a um significativo número de pessoas da nossa cidade, um agravamento motivado pelo decréscimo das participações da Segurança Social.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 2.12 Outras Atividades

RENDIMENTOS E GASTOS	SOM	Agricultura/ Pecuária	Rendas Prediais	Património	2017	2016
Vendas e serviços prestados	54,00 €	0,00 €	1 544,72 €	0,00 €	1 598,72 €	641,22 €
Custo das vendas e dos serviços prestados	0,00 €	0,00 €	254,02 €	56,03 €	310,05 €	1 025,47 €
<b>Resultado Bruto</b>	<b>54,00 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>1 290,70 €</b>	<b>-56,03 €</b>	<b>1 288,67 €</b>	<b>-384,25 €</b>
Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Subsídios, doações e legados à exploração	0,00 €	0,00 €	667,75 €	1 684,51 €	2 352,26 €	5 988,56 €
Outros rendimentos e ganhos	0,00 €	0,00 €	651 409,39 €	501,80 €	651 911,19 €	571 919,12 €
Fornecimentos e serviços externos	6 045,81 €	5 401,83 €	72 781,55 €	29 988,20 €	114 217,39 €	90 463,24 €
Gastos com o Pessoal	1 084,10 €	0,00 €	35 963,59 €	10 444,15 €	47 491,84 €	34 985,68 €
Outros gastos e perdas	0,00 €	0,00 €	3 737,16 €	735,15 €	4 472,31 €	2 479,07 €
Perdas por Imparidade			3 000,00 €		3 000,00 €	
<b>Resultado operacional (antes de Depreciações/Amortizações, financiamento e impostos)</b>	<b>-7 075,91 €</b>	<b>-5 401,83 €</b>	<b>537 885,54 €</b>	<b>-39 037,22 €</b>	<b>486 370,58 €</b>	<b>449 595,44 €</b>
Gastos de depreciação e de amortização	0,00 €	1 314,03 €	70 159,13 €	32 399,01 €	103 872,17 €	86 133,48 €
Juros e Gastos similares suportados	0,00 €	0,00 €	6 450,03 €	3 184,73 €	9 634,76 €	363,68 €
Juros e rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado antes de impostos</b>	<b>-7 075,91 €</b>	<b>-6 715,86 €</b>	<b>461 276,38 €</b>	<b>-74 620,96 €</b>	<b>372 863,65 €</b>	<b>363 098,28 €</b>
Imposto sobre o rendimento do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Resultado líquido do período</b>	<b>-7 075,91 €</b>	<b>-6 715,86 €</b>	<b>461 276,38 €</b>	<b>-74 620,96 €</b>	<b>372 863,65 €</b>	<b>363 098,28 €</b>



## **Considerações Finais ao Relatório de Contas**

Após o termo do exercício, constata-se que não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira, expressas pelas Demonstrações Financeiras.

As decisões tomadas pela Mesa Administrativa assentaram em regras de prudência, pelo que se entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela instituição.

Não existem dívidas em mora perante o sector público, também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

Apresentam-se, de seguida, as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo às Demonstrações Financeiras, validadas pela Mesa Administrativa, destinando-se a fornecer neste anexo um conjunto de informações que se destinam a:

- ✓ desenvolver e comentar quantias incluídas no balanço e demonstração dos resultados;
- ✓ divulgar factos ou situações que, não tendo expressão naquelas demonstrações financeiras, influenciam ou podem vir a influenciar a posição financeira da Instituição.

A Utilidade do Anexo à apresentação do relatório de contas é a de tornar as DF mais claras, concisas e precisas, permitindo satisfazer as características qualitativas das DF, de modo a que todos os utilizadores da informação contabilística colhem no Anexo informações que lhe possibilitam:

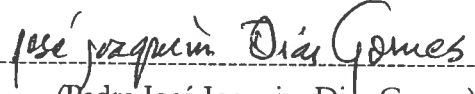
- ✓ Obter um conjunto de indicações metodológicas que visam assegurar a transparência da informação contabilística;
- ✓ Esclarecer sobre a forma como foram elaboradas as Demonstrações financeiras;
- ✓ Pormenorizar o conteúdo de certas rubricas.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

A Mesa Administrativa

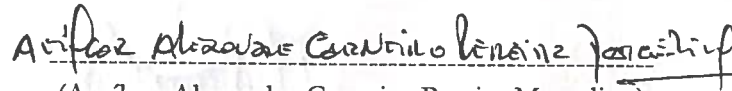
Provedor

  
-----  
(Padre José Joaquim Dias Gomes)

Vice-Provedor

  
-----  
(Hélder Augusto Gonçalves de Oliveira)

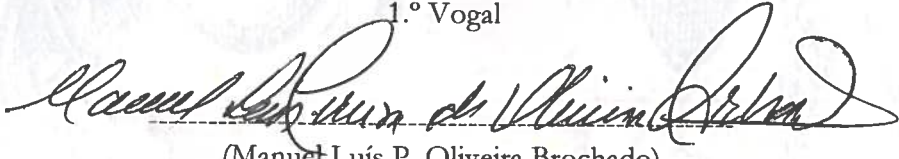
Secretário

  
-----  
(Amílcar Alexandre Carneiro Pereira Marcelino)


Tesoureiro

  
-----  
(Adélino Alves Pires)

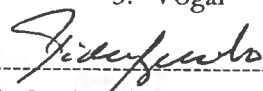
1.º Vogal

  
-----  
(Manuel Luís P. Oliveira Brochado)

2.º Vogal


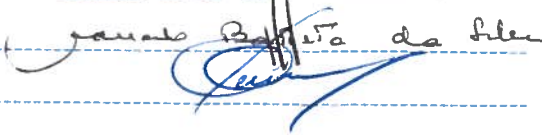
  
-----  
(Maria Valentina Machado Taveira Campos)

3.º Vogal

  
-----  
(António José Padua Correia de Azevedo)

Aprovado em Assembleia-Geral de 21 / Maio / 2018

Mesa da Assembleia-Geral

  
-----  
  
-----  
-----  
-----







## **MAPAS ANEXOS**

- ✓ **Balanço**
- ✓ **Demonstração de Resultados por Natureza**
- ✓ **Mapa de Fluxos de Caixa**
- ✓ **Resultados por Valência**
- ✓ **Mapa de Subsídios ao investimento**
- ✓ **Parecer do Conselho Fiscal**
- ✓ **Relatório Revisor Oficial de Contas**



Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
BALANÇO EM 31 DE REG. EXERCÍCIO DE 2017

Contribuinte: 500843090  
Moeda: (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31 REG 2017	31 REG 2016
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Ativos fixos tangíveis		8 498 757,29	8 784 795,98
Bens do património histórico e artístico e cultural		882 776,65	880 276,65
Investimentos financeiros		10 473,57	7 880,53
		9 392 007,51	9 672 953,16
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		25 651,02	24 149,20
Créditos a receber		266 496,20	308 880,85
Estado e outros entes públicos		18 389,72	36 160,68
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros		2 750,00	3 485,00
Diferimentos		29 671,37	22 641,38
Outros ativos correntes		1 632,93	740,63
Caixa e depósitos bancários		582 367,23	245 706,35
		926 958,47	641 764,09
<b>Total do ativo</b>		10 318 965,98	10 314 717,25
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos patrimoniais</b>			
Fundos		1 516 678,29	1 516 678,29
Resultados transitados		5 791 050,90	5 788 529,38
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais		1 854 617,64	1 925 696,53
		9 162 346,83	9 230 904,20
Resultado líquido do período		79 523,49	2 521,52
<b>Total dos fundos patrimoniais</b>		9 241 870,32	9 233 425,72
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Financiamentos obtidos		338 853,52	369 426,76
Outras dívidas a pagar		0,00	0,00
		338 853,52	369 426,76
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		73 622,97	84 037,39
Estado e outros entes públicos		118 897,31	119 805,24
Financiamentos obtidos		33 121,01	30 573,24
Diferimentos		95 017,82	97 690,29
Outros passivos correntes		417 583,03	379 758,61
		738 242,14	711 864,77
<b>Total do passivo</b>		1 077 095,66	1 081 291,53
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		10 318 965,98	10 314 717,25

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

N.º 52121





## DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

Moeda: EUROS

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2017	2016
Vendas e serviços prestados	9	2.104.516,13	2.021.011,24
Subsídios, doações e legados à exploração	11	1.638.773,89	1.649.404,69
Trabalhos para a própria entidade		678.653,76	702.439,90
Custos das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	8	263.929,39	269.305,23
Fornecimentos e serviços externos	14	1.730.682,04	1.738.410,64
Gastos com o pessoal	12	2.687.798,98	2.642.264,83
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		20.365,40	0,00
Outros rendimentos	9;14	758.529,64	679.801,30
Outros gastos	14	24.155,73	18.729,69
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>453.541,88</b>	<b>383.946,74</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	5;6	364.383,63	380.560,65
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>89.158,25</b>	<b>3.386,09</b>
Juros e gastos similares suportados	7;14	9.634,76	864,57
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>79.523,49</b>	<b>2.521,52</b>

A Mesa Administrativa

Contabilista Certificado

N.º 52121



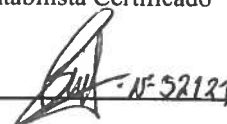
Santa Casa da Misericórdia de Vila Real  
**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA**  
**PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017**

Moeda : (Valores em Euros)

RÚBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2017	2016
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de Clientes e Utentes	9	2 141 187,01	2 028 076,20
Pagamentos de subsídios		0,00	0,00
Pagamentos de apoios		0,00	0,00
Pagamentos de bolsas		0,00	0,00
Pagamentos a fornecedores	12	1 423 018,98	1 432 644,99
Pagamentos ao pessoal		2 544 285,04	2 517 379,66
Caixa gerada pelas operações		-1 826 117,01	-1 921 948,45
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		0,00	0,00
Outros Recebimentos e pagamentos	11	2 283 380,82	2 209 558,48
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		457 263,81	287 610,03
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Ativos fixos tangíveis		84 241,23	347 535,34
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	3 040,31
Outros ativos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Ativos fixos tangíveis		0,00	0,00
Ativos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		271,51	675,07
Outros ativos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	5 624,32
Juros e rendimentos similares		271,25	0,00
Dividendos		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-83 698,47	-344 276,26
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		28 500,00	479 000,00
Realização de fundos		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamentos		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos	7	56 525,47	304 986,74
Juros e gastos similares	7	8 878,99	7 341,30
Dividendos		0,00	0,00
Redução de fundos		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		-36 904,46	166 671,96
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		336 660,88	110 005,73
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>		0,00	0,00
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		245 706,35	135 700,62
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		582 367,23	245 706,35

A mesa Administrativa

Contabilista Certificado

N.º 52121





CONTAS	DESCRIÇÕES	ANO INÍCIO UTILIZAÇÃO INVEST.º (2)	VALOR TOTAL POR ENTIDADE E EMPREEND.º (3)	TAXA DE AMORTIZ.º (4)	VALORES ANUAIS DAS REDUÇÕES E DAS AMORTIZAÇÕES					SALDO VALOR LIQ. ANO N-1 (9)	MOVIMENTOS NO ANO			SALDO VALOR LIQ. ANO N (14)
					1.º AO 3.º ANO (5)	4.º E 5.º ANO (6)	6.º ANO (7)	7.º AO 5.º ANO (8)	A débito (10)		A crédito (11)	Outros créditos (12)	Outros créditos (13)	
593	SUBSIDIOS													
5931	PIDDAC													
593101	Lar Juvenil - Investimento agora imputado à valência Lar 3ª Idade	2002	469 503,35 C	2,00%	9 391,67 C	9 391,67 C	9 391,67 C	9 391,67 C	328 708,35 C	9 391,67 C				0,00 C
593102	Lar Escola Donas de Casa	2002	832 095,31 C	2,00%	16 641,91 C	16 641,91 C	16 641,91 C	16 641,91 C	582 466,72 C	16 641,91 C				319 316,68 C
593103	UAI-ACTUALMENTE UCCI	2006	113 678,00 C	2,00%	2 273,56 C	2 273,56 C	2 273,56 C	2 273,56 C	88 668,84 C	2 273,56 C				565 824,81 C
	...													86 395,28 C
5932	OUTROS													
593202	C.R.S.S - AUTO 19(LAR 3ª IDADE)	2002	162 109,22 C	2,00%	3 242,19 C	3 242,19 C	3 242,19 C	3 242,19 C	113 476,52 C	3 242,19 C				110 234,34 C
593201	LAR DE IDOSOS	2002	578 617,54 C	2,00%	11 572,35 C	11 572,35 C	11 572,35 C	11 572,35 C	405 032,28 C	11 572,35 C				393 459,93 C
593203	C.R.S.S - LAR HOTEL	2002	287 252,50 C	2,00%	5 745,05 C	5 745,05 C	5 745,05 C	5 745,05 C	206 821,80 C	5 745,05 C				201 076,75 C
593204	C.C.R.M. (Igreja Antigo Hospital, Igreja Misericórdia)	2002	17 390,09 C	2,00%	347,80 C	347,80 C	347,80 C	347,80 C	12 173,06 C	347,80 C				11 825,26 C
593205	DGAL- (MUSEU)	2004	29 778,00 C	2,00%	595,56 C	595,56 C	595,56 C	595,56 C	22 631,28 C	595,56 C				22 035,72 C
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042	2010	108 344,80 C	33,33%	36 111,32 C				0,00 C	0,00 C				0,00 C
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042	2011	47 551,37 C	33,33%	15 848,87 C				0,00 C	0,00 C				0,00 C
593206	QREN-NORTE-03-0347-FEDER-000042***	2011	8 205,07 C	33,33%	2 735,02 C				0,00 C	0,00 C				0,00 C
593207	MUSES- Fornecimento e Montagem de Ascensor	2010	12 800,00 C	20,00%	2 560,00 C	2 560,00 C			0,00 C	0,00 C				0,00 C
593301	PRODER- Obras de Adaptação, Ampliação e remodelaçã	2010	14 838,52 C	**	8 663,26 C	1 128,20 C	1 128,20 C	1 128,20 C	1 662,46 C	1 662,46 C				0,00 C
593302	PRODER - Viaturas	2012	25 052,62 C	20,00%	5 010,52 C	5 010,52 C			0,02 C	0,02 C				0,00 C
593303	PRODER- Obras de Adaptação, Ampliação e remodelaçã	2013	91 535,27 C	12,50%	11 441,91 C	11 441,91 C	11 441,91 C	11 441,91 C	45 767,64 C	11 441,91 C				0,00 C
593208	23/SUB/SE/MSSS/2012 -Subsidio Carrinhas*	2012	11 200,00 C	20,00%	2 240,00 C	2 240,00 C			0,00 C	0,00 C				0,00 C
593208	23/SUB/SE/MSSS/2012 -Subsidio Carrinhas	2013	11 200,00 C	20,00%	2 240,00 C	2 240,00 C			2 240,00 C	2 240,00 C				0,00 C
593401	Eficiência Energética - 5- Construção	2014	101 668,30 C	5,00%	5 083,42 C	5 083,42 C	5 083,42 C	5 083,42 C	86 418,06 C	5 083,42 C				81 334,64 C
593401	Eficiência Energética - 3- Serviços - Estudos Técnicos Específicos	2014	7 453,79 C	100,00%	7 453,79 C				0,00 C	0,00 C				0,00 C
593401	Eficiência Energética -55- Equipamento - de Informática, administrativo e básico	2014	3 363,96 C	25,00%	840,99 C	840,99 C			840,99 C	840,99 C				0,00 C
	<b>TOTAL SUBS.</b>		<b>2 933 717,81 C</b>		<b>150 039,19 C</b>	<b>80 355,12 C</b>	<b>67 463,61 C</b>	<b>67 463,61 C</b>	<b>1 896 908,01 C</b>	<b>71 078,88 C</b>				<b>1 825 829,13 C</b>

*[Handwritten Signature]*  
A.M.C.A. Lda. (Impresso)

*[Handwritten Signature]*  
N.º 57121  
Contabilista Certificado





## **PARECER DO CONSELHO FISCAL ANO 2017**

De acordo com as disposições legais aplicáveis, o Conselho Fiscal ou Definitório da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, composto pelo seu Presidente, o Irmão Daniel Abílio Ferreira Bastos, pelo Vice- Presidente, o Irmão José Rogério Pereira Fernandes e pelo Secretário -Relator, o Irmão Alfredo José Branco Ribeiro, emite o seu Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas do Exercício do Ano de 2017 e restantes documentos de suporte à respetiva análise, que lhe foram presentes na reunião que se realizou no dia 28 de Fevereiro 2018, na Sede Social.

### **Introdução:**

- 1) Examinámos as demonstrações financeiras da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, as quais compreendem: o Balanço a 31 de dezembro de 2017, que evidencia um valor de 10 318 965,98€ (dez milhões, trezentos e dezoito mil, novecentos e sessenta e cinco euros e noventa e oito cêntimos); um total de Fundos Patrimoniais de 9.241.870,32€ (nove milhões, duzentos e quarenta e um mil, oitocentos e setenta euros e trinta e dois cêntimos); um resultado líquido de 79.523,49€ (setenta e nove mil, quinhentos e vinte e três euros e quarenta e nove cêntimos); a Demonstração dos Resultados por Naturezas e por Funções; a Demonstração dos Fluxos de Caixa do período findo naquela data.

### **Responsabilidade:**

- 2) É da responsabilidade da Mesa Administrativa a preparação das demonstrações financeiras que apresentem, de forma verdadeira e apropriada, a posição financeira da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real e os resultados das suas operações, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados à manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
- 3) A nossa responsabilidade a respeito do presente Relatório e Contas, objeto do presente Parecer, reportado ao exercício fiscal de 2017, é totalmente assumida uma vez que, como Conselho Fiscal, reunimos, por diversas vezes, com a Mesa Administrativa e a Contabilista Certificada, solicitando e obtendo os esclarecimentos necessários para uma plena compreensão dos elementos patrimoniais, contabilísticos e fiscais. Por isso, queremos expressar uma opinião profissional e independente baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.







### Âmbito

- 4) A análise abrangeu uma verificação da informação financeira constante dos elementos contabilísticos e do relatório de gestão entregues em reunião de Conselho Fiscal.
- 5) Entendemos que, da análise efetuada, se manifestam os esforços desenvolvidos pela Mesa Administrativa na execução do Plano de Atividades e Orçamento de 2017, tendo-se constatado não só uma execução prudente como uma melhoria significativa em relação ao Resultado Líquido esperado.

### Parecer

Evidencia-se a consolidada robustez financeira, devidamente sublinhada e reiterada no Relatório e Contas de 2017, que, comprovada pelo resultado líquido do exercício relativo ao mesmo período, mantém a Instituição numa posição sólida e inequivocamente sustentável.

### Pelo que:

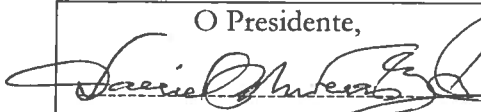
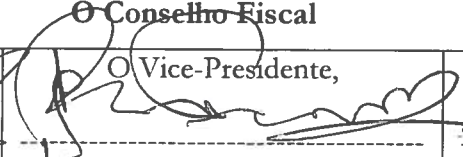
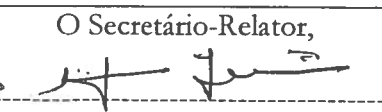
Deste modo, tendo em conta tudo o que supra fica exposto e, atendendo a que todos os gastos incorridos e todos os rendimentos reconhecidos apresentam os respetivos e adequados suportes contabilísticos e documentais, o Conselho Fiscal, por unanimidade, na sua reunião de 28 de fevereiro de 2018, entendeu estarem reunidas as condições para que a Assembleia-Geral aprove:

- O Relatório da Mesa Administrativa;
- Contas do Exercício de 2017.

Terminamos, declarando que, pela observação que nos foi possível desenvolver, o Definitório afirma que o Balanço, Demonstração de Resultados e Mapa de Fluxos de Caixa, bem como o correspondente Relatório, refletem a realidade atual desta Instituição, pelo que propomos a sua aprovação.

Vila Real, 28 de fevereiro de 2018

~~O Conselho Fiscal~~

O Presidente,  (Daniel Abílio Ferreira Bastos)	O Vice-Presidente,  (José Rogério Pereira Fernandes)	O Secretário-Relator,  (Alfredo José Branco Ribeiro)
---	--	---



**António Fernando Ledo de Matos**

*Revisor Oficial de Contas*

*Economista*

*Inscrito na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 855*

*Inscrito na CMVM sob o número 20160479*

*Contribuinte n° 144 315 157*

**Certificação Legal das Contas**

**RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**Opinião**

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2017 (que evidencia um total de 10.318.965,98 € e um total de fundos patrimoniais de 9.241.870,32 €, incluindo um resultado líquido de 79.523,49 €), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data e o Anexo que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

**Bases para a opinião**

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

**Ênfases**

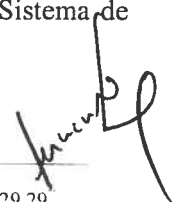
Chamamos a atenção para o facto de o valor registado em “trabalhos para a própria empresa”, constante da Demonstração dos Resultados, corresponder ao valor dos serviços prestados às várias valências que compõem o todo da entidade. Ora, na medida em que o valor escriturado a respeito desses trabalhos para a própria empresa é contabilisticamente compensado em gastos e por igual montante, o impacto nos Resultados da entidade é nulo.

A nossa opinião não é modificada em relação a esta matéria.

**Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras**

O órgão de gestão é responsável pela:

- Preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;



## **António Fernando Ledo de Matos**

*Revisor Oficial de Contas*

*Economista*

*Inscrito na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 855*

*Inscrito na CMVM sob o número 20160479*

*Contribuinte nº 144 315 157*

- Criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- Adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e,
- Avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

### **Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras**

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- Obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- Concluimos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

**António Fernando Ledo de Matos**

*Revisor Oficial de Contas*

*Economista*

*Inscrito na Lista dos Revisores Oficiais de Contas sob o número 855*

*Inscrito na CMVM sob o número 20160479*

*Contribuinte n.º 144 315 157*

- Avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística; e
- Comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

**RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES**

**Sobre o relatório de gestão**

Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com as leis e regulamentos aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Vila Real, 14 de março de 2018

  
António Fernando Ledo de Matos, ROC n.º 855







**Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

# **Anexo às Contas**



## Índice

1 Identificação da Entidade .....	3
2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras.....	3
3 Principais Políticas Contabilísticas.....	4
3.1 – Principais políticas contabilísticas: .....	4
4 Ativos Fixos Tangíveis .....	13
5 Ativos Intangíveis.....	16
6 Custos de Empréstimos Obtidos.....	17
7 Inventários .....	17
8 Rendimentos e gastos .....	18
9 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes .....	19
10 Subsídios e outros apoios das entidades públicas .....	19
11 Instrumentos Financeiros .....	19
12 Benefícios dos empregados .....	21
13 Acontecimentos após a data do balanço.....	21
14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	22
15 Outras divulgações.....	22





## **1 Identificação da Entidade**

### *1.1 – Denominação da entidade*

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

NIPC - 500843090

### *1.2 – Lugar da sede social*

Largo Monsenhor Jerónimo do Amaral  
5000-663 Vila Real

### *1.3 – Natureza da atividade*

A Santa Casa da Misericórdia de Vila Real é uma instituição sem fins lucrativos, com estatutos publicados no Diário da República n.º 267, Série III de 18-11-1992, e que tem como atividade principal o apoio social a idosos com alojamento (CAE 87301).

Dispõe, também, de uma Unidade de Cuidados Continuados Integrados, com internamento de média e longa duração (CAE 86100).

No contexto educacional, exerce a atividade de Educação Pré-escolar (CAE 85100) e de cuidados para crianças sem alojamento (CAE 88910).

## **2 Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras**

2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), publicada no Aviso n.º 8259/2015. Por seu turno, esta Norma decorre do Sistema de Normalização Contabilística, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho. No Anexo daquele Decreto, alterado por este último, refere-se que o Sistema de Normalização é composto por:

- Bases para a Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF);
- Modelos de Demonstrações Financeiras (MDF) – Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho;
- Código de Contas (CC) – Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho;
- Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, sendo que, para o caso das Entidades do Setor Não Lucrativo, está contemplada uma Norma específica – Aviso n.º 8259/2015;
- Normas Interpretativas (NI).





*2.2 – Indicação e justificação das disposições da normalização contabilística para as ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.*

Não foram derogadas quaisquer disposições da normalização contabilística para as ESNL.

*2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior, bem como das quantias relativas ao período anterior que tenham sido ajustadas.*

Todos os conteúdos das contas do balanço e da demonstração dos resultados são comparáveis com os do período anterior.

### **3 Principais Políticas Contabilísticas**

#### **3.1 – Principais políticas contabilísticas:**

##### *a) Bases gerais de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras*

As Demonstrações Financeiras foram preparadas de acordo com as Bases de Apresentação das Demonstrações Financeiras (BADF).

##### **Continuidade:**

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a Entidade continuará a operar no futuro previsível, assumindo-se que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector Não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

##### **Regime do Acréscimo (periodização económica):**

Os efeitos das transações e de outros acontecimentos são reconhecidos quando eles ocorram (satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento) sendo registados contabilisticamente e relatados nas demonstrações financeiras dos períodos com os quais se relacionem. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas respetivas contas das rubricas “Devedores e credores por acréscimos” e “Diferimentos”.

### **Consistência de Apresentação**

As Demonstrações Financeiras são consistentes de um período para o outro, quer a nível da apresentação quer dos movimentos contabilísticos que lhes dão origem, exceto quando ocorrem alterações significativas na natureza que, nesse caso, estão devidamente identificadas e justificadas neste Anexo. Desta forma é proporcionada informação fiável e mais relevante para os utentes.

A este respeito, observar o que acima foi referido a propósito das Propriedades de Investimento.

### **Materialidade e Agregação:**

A relevância da informação é afetada pela sua natureza e materialidade. A materialidade depende da quantificação da omissão ou erro. A informação é material se a sua omissão ou inexatidão influenciarem as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras.

Tais considerações e princípios sobre a materialidade foram acolhidos na preparação e apresentação das Demonstrações Financeiras da instituição.

### **Compensação**

Devido à importância dos ativos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não foram compensados.

### **Informação Comparativa**

A informação comparativa foi divulgada nas Demonstrações Financeiras com respeito ao período anterior. Genericamente, as políticas contabilísticas foram levadas a efeito de maneira consistente ao longo do tempo. Num ou noutro caso isolado foi necessário alterar a política contabilística relativamente ao período anterior; nestas circunstâncias excecionais, as quantias comparativas afetadas pela reclassificação foram divulgadas neste Anexo, tendo em conta:

- A natureza da reclassificação;
- A quantia de cada item ou classe de itens que tenha sido reclassificada; e
- Razão para a reclassificação.

*b) Outras políticas contabilísticas (mensuração e reconhecimento)*

Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

5



## Políticas de Reconhecimento e Mensuração

### Ativos Fixos Tangíveis

Os “Ativos Fixos Tangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição ou de produção, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição ou de produção inicialmente registado inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os ativos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos ativos e de restauração dos respetivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Os ativos que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade.

As despesas subsequentes que a Entidade tenha com a manutenção e reparação dos ativos são registadas como gastos no período em que são incorridas, desde que não sejam suscetíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais.

As depreciações são calculadas assim que os bens estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

Descrição	Vida útil estimada (anos)
Terrenos e recursos naturais	
Edifícios e outras construções	50
Equipamento básico	8
Equipamento de transporte	4
Equipamento biológico	
Equipamento administrativo	6
Outros Ativos fixos tangíveis	8

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada ativo de grande significado, assim como o seu respetivo valor residual, quando este exista.

Os bens que são incorporados nas instalações ou elementos com uma vida útil diferente do resto do bem têm um tratamento contabilístico diferente do bem no qual são incorporados,

estando registado numa conta com denominação adequada dentro do ativo. São exemplo destas incorporações: sistema de ar condicionado, iluminação, elevadores, sistemas de segurança, sistemas anti-incêndio.

As incorporações a estes bens são depreciadas, sendo calculadas assim que as mesmas estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada das incorporações em causa.

As mais ou menos valias provenientes da venda de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o valor de realização e a quantia escriturada na data de alienação, sendo que se encontra espelhadas na Demonstração dos Resultados nas rubricas “Outros rendimentos” ou “Outros gastos”.

### **Bens do património histórico, artístico e cultural**

Os “Bens do património histórico, artístico e cultural” encontram-se valorizados pelo seu custo histórico. Os bens que foram atribuídos à Entidade a título gratuito encontram-se mensurados ao seu justo valor, ao valor pelo qual estão segurados ou ao valor pelo qual figuravam na contabilidade do dador.

O justo valor é aplicável aos bens, que inicialmente foram adquiridos a título oneroso, sejam contabilizados pela primeira vez e seja impossível estabelecer o seu custo histórico devido à perda desses dados. Esta mensuração é também efetuada para os bens cujo valor de transação careça de relevância devido ao tempo transcorrido desde a sua aquisição ou devido às circunstâncias que a rodearam.

As aquisições gratuitas têm como contrapartida a conta “Outras variações nos fundos patrimoniais”.

As obras realizadas nestes bens só são consideradas como ativos se e somente se gerarem aumento da produtividade, de capacidade ou eficiência do bem ou ainda um acréscimo da sua vida útil. Sempre que estes acréscimos não se verificarem, estas manutenções e reparações são registadas como gastos do período.

Visto não ser passível de se apreciar com o mínimo de segurança a vida útil concreta destes bens, estes não são depreciáveis. No entanto a entidade tem em conta a capacidade de gerarem benefícios económicos futuros e os meios técnicos necessários para a conservação e manutenção.

As incorporações a estes bens só são depreciables, sendo calculadas assim que as mesmas estejam em condições de serem utilizados pelo método da linha reta e em conformidade com o período de vida útil estimado, se revelarem condições para o serem.

### **Ativos Intangíveis**

Os “Ativos Intangíveis” encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e de eventuais perdas por imparidade acumuladas. São reconhecidos apenas quando for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Entidade e que os mesmos possam ser mensurados com fiabilidade.

As amortizações são calculadas, assim que os ativos estejam em condições de serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos períodos de vida útil estimada que se encontra na tabela abaixo:

<b>Descrição</b>	<b>Vida útil estimada (anos)</b>
Projetos de Desenvolvimento	3
Programas de Computador	4
Propriedade industrial	
Outros Ativos Intangíveis	3

### **Investimentos financeiros**

As contas da entidade apresentam valores irrelevantes nesta categoria de ativos, sendo que tais valores se encontram mensurados ao custo de aquisição, não evidenciando sinais de imparidade no final do período.

### **Inventários**

Os “Inventários” estão registados ao menor de entre o custo de aquisição e o valor realizável líquido. O valor realizável líquido representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e proceder à sua venda. Sempre que o valor de custo é superior ao valor realizável líquido, a diferença é registada como uma perda por imparidade.

A Entidade adota como método de custeio dos inventários o custo médio ponderado.

### **Instrumentos Financeiros**

Os ativos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

Este ponto é aplicável a todos “Instrumentos Financeiros” com exceção:

- Direitos e obrigações no âmbito de um plano de benefícios a empregados;
  - Alterações no risco segurado;
  - Alterações na taxa de câmbio;
- Direitos decorrentes de um contrato de seguro exceto se o contrato de seguro resulte numa perda para qualquer das partes em resultado dos termos contratuais que se relacionem com:
  - Entrada em incumprimento de uma das partes;
  - Locações, exceto se resultar perda para o locador ou locatário como resultado:
    - Alterações no preço do bem locado;
    - Alterações na taxa de câmbio
    - Entrada em incumprimento de uma das contrapartes

#### *Fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros*

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocionadores/doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela entidade estão registados no ativo pela quantia realizável.

#### *Clientes e outras contas a Receber*

Os “Clientes” e as “Outras contas a receber” encontram-se registadas pelo seu custo estando deduzidas no Balanço das Perdas por Imparidade, quando estas se encontram reconhecidas, para assim retratar o valor realizável líquido.

As “Perdas por Imparidade” são registadas na sequência de eventos ocorridos que apontem de forma objetiva e quantificável, através de informação recolhida, que o saldo em dívida não será recebido (total ou parcialmente). Estas correspondem à diferença entre o montante a receber e respetivo valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, descontados à taxa de juro efetiva inicial, que será nula quando se perspetiva um recebimento num prazo inferior a um ano.





Estas rubricas são apresentadas no Balanço como Ativo Corrente, no entanto nas situações em que a sua maturidade é superior a doze meses da data de Balanço, são exibidas como Ativos não Correntes.

#### *Outros ativos e passivos financeiros*

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas deste por contrapartida de resultados do período.

À data de relato a Entidade avalia todos os seus ativos financeiros que não estão mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objetiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

Os Ativos e Passivos Financeiros são desreconhecidos da forma que se encontra prevista na Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Pequenas Entidades (NCRF-PE)

#### *Caixa e Depósitos Bancários*

A rubrica “Caixa e depósitos bancários” inclui caixa e depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor.

#### *Fornecedores e outras contas a pagar*

As dívidas registadas em “Fornecedores” e “Outras contas a pagar” são contabilizadas pelo seu valor nominal.

### **Fundos Patrimoniais**

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos ativos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- fundos atribuídos pelos fundadores da Entidade ou terceiros;
- fundos acumulados e outros excedentes;
- subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo

### **Provisões**

Periodicamente, a Entidade analisa eventuais obrigações que advenham de pretéritos acontecimentos e dos quais devam ser objeto de reconhecimento ou de divulgação. Assim,

a Entidade reconhece uma Provisão quando tem uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado.

O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a Entidade reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa a essa data.

Por sua vez, os Passivos Contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras; no entanto, são divulgados sempre que a possibilidade de existir exfluxo englobando benefícios económicos não seja remota. Tal como os Passivos Contingentes, os Ativos Contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

### **Financiamentos Obtidos**

#### *Empréstimos obtidos*

Os “Empréstimos Obtidos” encontram-se registados, no passivo, pelo valor nominal líquido dos custos com a concessão desses empréstimos. Os “Encargos Financeiros” são reconhecidos como gastos do período, constando na Demonstração dos Resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”.

Os “Encargos Financeiros” de “Empréstimos Obtidos” relacionados com a aquisição/construção de “Investimentos” são capitalizados, sendo parte integrante do custo do ativo.

A capitalização destes encargos só se inicia quando começam a ser incorridos dispêndios com o ativo e prolongam-se enquanto estiverem em curso as atividades indispensáveis à preparação do ativo para o seu uso ou venda. A capitalização cessa quando todas as atividades necessárias para preparar o ativo para o seu uso ou venda estejam concluídas. Há suspensão da capitalização durante períodos extensos em que o desenvolvimento das atividades acima referidas seja interrompido. Rendimentos que advenham dos empréstimos obtidos antecipadamente relacionados com um investimento específico são deduzidos aos encargos financeiros elegíveis para capitalização.



### Estado e Outros Entes Públicos

Nos termos do n.º 1 do art.º 10 do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (CIRC) estão isentos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC):

- a) “As pessoas coletivas de utilidade pública administrativa;
- b) as instituições particulares de solidariedade social e Entidades conexas, bem como as pessoas coletivas àquelas legalmente equiparadas;
- c) as pessoas coletivas de mera utilidade pública que prossigam, exclusiva ou predominantemente, fins científicos ou culturais, de caridade, assistência, beneficência, solidariedade social ou defesa do meio ambiente.”

No entanto o n.º 3 do referido artigo menciona que:

“A isenção prevista no n.º 1 não abrange os rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais ou industriais desenvolvidas fora do âmbito dos fins estatutários, bem como os rendimentos de títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor, e é condicionada à observância continuada dos seguintes requisitos:

- a) Exercício efetivo, a título exclusivo ou predominante, de atividades dirigidas à prossecução dos fins que justificaram o respetivo reconhecimento da qualidade de utilidade pública ou dos fins que justificaram a isenção consoante se trate, respetivamente, de Entidades previstas nas alíneas a) e b) ou na alínea c) do n.º 1;
- b) Afetação aos fins referidos na alínea anterior de, pelo menos, 50% do rendimento global líquido que seria sujeito a tributação nos termos gerais, até ao fim do 4.º período de tributação posterior àquele em que tenha sido obtido, salvo em caso de justo impedimento no cumprimento do prazo de afetação, notificado ao diretor-geral dos impostos, acompanhado da respetiva fundamentação escrita, até ao último dia útil do 1.º mês subsequente ao termo do referido prazo;
- c) Inexistência de qualquer interesse direto ou indireto dos membros dos órgãos estatutários, por si mesmos ou por interposta pessoa, nos resultados da exploração das atividades económicas por elas prosseguidas.”

As declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção, de acordo com a legislação em vigor, durante um período de quatro anos (dez anos para a Segurança Social, até 2000, inclusive, e cinco anos a partir de 2001), exceto quando estejam em curso inspeções, reclamações ou impugnações. Nestes casos, e dependendo das circunstâncias, os prazos são

alargados ou suspensos. Ou seja, as declarações fiscais da Entidade dos anos de 2014 a 2017 ainda poderão estar sujeitas a revisão pela AT.

*c) Principais pressupostos relativos ao futuro.*

A entidade tem por garantido que permanecerá em continuidade durante todo o ano de 2018.

No momento presente, entende-se que não existe um risco significativo de provocar ajustamento material nas quantias escrituradas de ativos e passivos durante o ano de 2018.

*d) Principais fontes de incerteza das estimativas.*

Não existem fontes de incerteza relevantes com relação às estimativas efetuadas.

*3.2 – Alterações nas políticas contabilísticas: indicação da natureza e efeitos da alteração na política contabilística e, no caso de aplicação voluntária, das razões pelas quais a aplicação da nova política contabilística proporciona informação fiável e mais relevante.*

Não houve alterações nas políticas contabilísticas no contexto do período de 2017.

*3.3 – Alterações nas estimativas contabilísticas: indicação do efeito no período corrente e em períodos futuros.*

Não ocorreram alterações nas estimativas contabilísticas.

*3.4 – Correção de erros de períodos anteriores: indicação da natureza do erro material e dos seus impactos nas demonstrações financeiras do período.*

Não foram detetados erros praticados em períodos anteriores com impacto nas demonstrações financeiras do período de 2017.

#### **4 Ativos Fixos Tangíveis**

*4.1 – Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis:*

*a) Critérios de mensuração usados para determinar a quantia escriturada bruta;*

*b) Métodos de depreciação usados;*

*c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas.*

Ver 3.1 b).

*d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as depreciações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações; e*

*e) Quantia e natureza dos bens do património histórico, artístico e cultural.*



*Bens do património histórico, artístico e cultural*

No período de 2016, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património histórico, artístico e cultural”:

Descrição	2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>	<b>0,00</b>					<b>0,00</b>
Bens Imóveis	0,00					0,00
Arquivos	0,00					0,00
Bibliotecas	6 582,31					6 582,31
Museus	0,00					0,00
Bens móveis	870 145,79			3548,55		873 694,34
<b>Total</b>	<b>876 728,10</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>3 548,55</b>	<b>0,00</b>	<b>880 276,65</b>

No período de 2017, ocorreram os seguintes movimentos nos “Bens do património histórico, artístico e cultural”:

Descrição	2017					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>	<b>0,00</b>					<b>0,00</b>
Bens Imóveis	0,00					0,00
Arquivos	0,00					0,00
Bibliotecas	6 582,31					6 582,31
Museus	0,00					0,00
Bens móveis	873 694,34	2500,00				876 194,34
<b>Total</b>	<b>880 276,65</b>	<b>2 500,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>882 776,65</b>

*Outros Ativos Fixos Tangíveis*

Descrição	2016					Saldo final
	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	65 168,16			4040,27		69 208,43
Edifícios e outras construções	9 608 387,90	305520,73		2798176,31		12 712 084,94
Equipamento básico	1 162 228,35	14682,29				1 176 910,64
Equipamento de transporte	151 323,44					151 323,44
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	481 017,08	32349,36				513 366,44
Outros Ativos fixos tangíveis	94 502,15					94 502,15
<b>Total</b>	<b>11 562 627,08</b>	<b>352 552,38</b>	<b>0,00</b>	<b>2 802 216,58</b>	<b>0,00</b>	<b>14 717 396,04</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	3 107 575,71	288713,07		906790,26		4 303 079,04
Equipamento básico	895 320,03	45121,48		4444,38		944 885,89
Equipamento de transporte	127 879,55	15062,29				142 941,84
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	425 507,04	31413,34		289,56		457 209,94
Outros Ativos fixos tangíveis	84 337,88	250,47		-105,00		84 483,35
<b>Total</b>	<b>4 640 620,21</b>	<b>380 560,65</b>	<b>0,00</b>	<b>911 419,20</b>	<b>0,00</b>	<b>5 932 600,06</b>

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Terrenos e recursos naturais	69 208,43					69 208,43
Edifícios e outras construções	12 712 084,94	60 676,92				12 772 761,86
Equipamento básico	1 176 910,64	8 971,65				1 185 882,29
Equipamento de transporte	151 323,44					151 323,44
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	513 366,44	7 773,87				521 140,31
Outros Ativos fixos tangíveis	94 502,15					94 502,15
<b>Total</b>	<b>14 717 396,04</b>	<b>77 422,44</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>14 794 818,48</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Terrenos e recursos naturais	0,00					0,00
Edifícios e outras construções	4 303 079,04	296 973,68				4 600 052,72
Equipamento básico	944 885,89	40 595,04				985 480,93
Equipamento de transporte	142 941,84	8 381,60				151 323,44
Equipamento biológico						
Equipamento administrativo	457 209,94	18 182,84				475 392,78
Outros Ativos fixos tangíveis	84 483,35	250,47				84 733,82
<b>Total</b>	<b>5 932 600,06</b>	<b>364 383,63</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>6 296 983,69</b>

#### 4.2 - Divulgações sobre restrições, garantias e compromissos:

*Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos.*

Em relação ao financiamento contraído pela instituição em 2015 foi prestada uma garantia real, sob a forma hipoteca, representada pelos edifícios visados por esse financiamento. O valor atribuído a essa garantia é de 500.000,00 € e o valor escriturado bruto desses imóveis ascende a 624.255,50 €. À data de 31 de dezembro de 2017, o valor em dívida decorrente deste financiamento ascende a 371.974,53 €.



**5 Ativos Intangíveis**

Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre as adições, as revalorizações, as alienações, as amortizações, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações.

2016						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>

2017						
Descrição	Saldo inicial	Aquisições / Dotações	Abates	Transferências	Revalorizações	Saldo final
<b>Custo</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>
<b>Depreciações acumuladas</b>						
Goodwill	0,00					0,00
Projetos de Desenvolvimento	301 371,90					301 371,90
Programas de Computador	0,00					0,00
Propriedade Industrial	0,00					0,00
Outros Ativos intangíveis	0,00					0,00
<b>Total</b>	<b>301 371,90</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>301 371,90</b>

## 6 Custos de Empréstimos Obtidos

*Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período, discriminada por naturezas de ativos que se qualificam.*

Durante o período de 2016 foram capitalizados juros no valor de 6.476,73 €, decorrentes de um financiamento bancário diretamente associado à reconstrução/remodelação total de três edifícios habitacionais afetos ao arrendamento a terceiros. A referida reconstrução/remodelação total foi concluída em novembro de 2016, tendo todas as frações que compõem os edifícios remodelados sido ocupadas pelos inquilinos respetivos logo após essa conclusão. Em 2017 não houve lugar a qualquer capitalização de custos de empréstimos obtidos, tendo os mesmos sido diretamente registados como gastos do período.

## 7 Inventários

*7.1 - Políticas contabilísticas adotadas na mensuração dos inventários, incluindo a fórmula de custeio usada.*

*Ver 3.1 b).*

*7.2 - Quantia total escriturada de inventários e quantia escriturada em classificações apropriadas para a entidade.*

Descrição	2016				2017		
	Inventário inicial	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final	Compras	Reclassificações e Regularizações	Inventário final
Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	20 882,31	272572,12	0,00	24 149,20	265431,21	0,00	25 651,02
Produtos acabados e intermédios	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>20 882,31</b>	<b>272 572,12</b>	<b>0,00</b>	<b>24 149,20</b>	<b>265 431,21</b>	<b>0,00</b>	<b>25 651,02</b>
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				269 305,23			263 929,39
Variações nos inventários da produção				0,00			0,00

Espera-se que todas as quantias escrituradas de inventários sejam recuperadas num prazo inferior a doze meses, por via do seu consumo interno.

## **8 Rendimentos e gastos**

*Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito, incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços.*

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito a reconhecer é deduzido do montante estimado de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O reconhecimento do rédito depende da mensuração com fiabilidade do desfecho da transação que envolve a prestação de serviços, o qual se considera verificado nas seguintes condições cumulativas:

- a quantia do rédito possa ser fiavelmente mensurada;
- seja provável que os benefícios económicos fluam para a entidade.

No que se refere aos réditos provenientes dos serviços prestados, o reconhecimento dos mesmos é feito imediatamente após a prestação de tais serviços.

Face à natureza dos serviços prestados pela entidade, não se colocam problemas associados à determinação da fase de acabamento respetiva, visto que essa prestação é consumada num lapso de tempo relativamente curto, sendo o rédito correspondente imediatamente reconhecido logo após essa consumação.

Para os períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes Réditos:

Descrição	2017	2016
<b>Vendas</b>	11 192,16	10 029,00
<b>Prestação de Serviços</b>		
Quotas de utilizadores e serviços secundários	2 088 253,97	2005117,24
Quotas e jóias	5 070,00	5 865,00
Promoções para captação de recursos	0,00	0,00
Rendimentos de patrocinadores e colaborações	0,00	0,00
<b>Juros</b>	271,25	42,51
<b>Royalties</b>	0,00	0,00
<b>Dividendos</b>	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2 104 787,38</b>	<b>2 021 053,75</b>

## **9 Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes**

*Breve descrição da natureza e quantia de cada classe de ativos contingentes à data do balanço, cujo influxo de benefícios económicos é provável.*

A Entidade foi contemplada com um testamento por via do qual foi beneficiada com ativos de valor relevante. Não havendo ainda condições para reconhecer tais ativos, tal reconhecimento não foi ainda consumado.

## **10 Subsídios e outros apoios das entidades públicas**

*Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções dos subsídios das entidades públicas reconhecidos nos fundos patrimoniais.*

No exercício de 2017 os subsídios relacionados com ativos (e reconhecidos nos fundos patrimoniais) sofreram uma redução de 71.078,89 €, por via da sua transferência para rendimentos do exercício, sendo este o único movimento que afetou estes subsídios. Já em 2016, este valor tinha ascendido a 77.795,13 €.

## **11 Instrumentos Financeiros**

*11.1 — Bases de mensuração e políticas contabilísticas relevantes para a compreensão das demonstrações financeiras, utilizadas para a contabilização de instrumentos financeiros.*

Ver 3.1 b).

*11.2 — Instrumentos financeiros mensurados ao justo valor*

A entidade não dispõe de instrumentos financeiros mensurados ao justo valor.

*11.3 — Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período que mostre os aumentos e as reduções das diferentes naturezas de itens de cada rubrica dos fundos patrimoniais.*

Descrição	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Fundos	1 516 678,29	0,00	0,00	1 516 678,29
Excedentes técnicos	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultados transitados	5 788 529,38	2 521,52	0,00	5 791 050,90
Excedentes de revalorização	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 925 696,53	0,00	-71 078,89	1 854 617,64
<b>Total</b>	<b>9 230 904,20</b>	<b>2 521,52</b>	<b>-71 078,89</b>	<b>9 162 346,83</b>

*11.4 — Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço:**a) Quantia das dívidas com duração residual superior a cinco anos.*

As dívidas com duração residual superior a cinco anos ascendem a 371.974,53 € em 31 de dezembro de 2017 (valor total a pagar) e estão relacionadas com um financiamento bancário contraído em 2015, sendo amortizado até ao ano de 2030.

Trata-se de um financiamento relacionado com a recuperação/remodelação de três imóveis destinados ao arrendamento.

*b) Quantia de todas as dívidas cobertas por garantias reais prestadas pela entidade e indicação da natureza e da forma dessas garantias.*

Ver o mencionado no ponto 4.2 deste Anexo.

*11.5 — Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço:**a) Quantia das dívidas com duração residual superior a cinco anos; e**b) Quantia de todas as dívidas cobertas por garantias reais prestadas pela entidade, e indicação da natureza e da forma dessas garantias.*

A este respeito ver o mencionado nos pontos 4.2 e 11.4 – a) deste Anexo.

*11.6 — Ajustamentos de valor reconhecidos no período para cada natureza de instrumentos financeiros não mensurados ao justo valor.*

Os únicos ajustamentos de valor reconhecidos em 2017 estão relacionados com créditos detidos sobre terceiros.

Ao nível de créditos sobre utentes foram reconhecidas perdas por imparidade sobre dois créditos, cujo montante ascende a 16.065,61 €.

No que se refere a créditos sobre outros devedores, as perdas por imparidade reconhecidas foram de 4.299,79 € e têm origem em adiantamentos sobre despesas efetuados por conta de um utente (1.299,79 €) e em créditos resultantes de rendas cobradas a um ex-inquilino (3.000,00 €).

11.7 – Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço e cuja duração residual seja superior a um ano:  
- Dívidas a Instituições de crédito.

O financiamento indicado em 11.4 – a).

## **12 Benefícios dos empregados**

*Número médio de empregados durante o período a que se referem as demonstrações financeiras e número de membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão e alterações no mesmo período ocorridas.*

O número de membros dos órgãos diretivos, nos períodos de 2017 e 2016, foi de 7 elementos. De um período para o outro não se verificaram alterações relativas à composição da mesa administrativa. Os membros dos órgãos de administração, de direção ou de supervisão não recebem qualquer tipo de remuneração ou benefício pelos serviços prestados.

O número médio de pessoas ao serviço da Entidade em 31/12/2016 foi de 195 e em 31/12/2017 foi de 193.

Os gastos que a Entidade incorreu com os funcionários foram os seguintes:

<b>Descrição</b>	<b>2017</b>	<b>2016</b>
Remunerações aos Órgãos Sociais	0,00	0,00
Remunerações ao pessoal	1 906 848,87	1 869 202,51
Benefícios Pós-Emprego	230,05	95,32
Indemnizações	8 505,49	3 673,58
Encargos sobre as Remunerações	462 713,22	447 970,39
Seguros de Acidentes no Trabalho e Doenças Profissionais	13 700,27	16 510,29
Gastos de Ação Social	100 110,43	109 413,27
Outros Gastos com o Pessoal	195 690,65	195 399,47
<b>Total</b>	<b>2 687 798,98</b>	<b>2 642 264,83</b>

## **13 Acontecimentos após a data do balanço**

*Natureza e efeitos financeiros dos eventos materiais surgidos após a data do balanço, não refletidos na demonstração de resultados nem no balanço.*

Não surgiram eventos materiais após a data do balanço.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2017 foram aprovadas pelo Conselho Fiscal em 28 de fevereiro 2018.



## 14 Divulgações exigidas por outros diplomas legais

A Entidade não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro.

Dando cumprimento ao estabelecido no Decreto-Lei 411/91, de 17 de outubro, informa-se que a situação da Entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

Os honorários faturados pelo Revisor Oficial de Contas, para 2016 e 2017, foram de 5.166,00€ em cada um dos períodos.

## 15 Outras divulgações

*Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados.*

### *15.1 Investimentos Financeiros.*

Nos períodos de 2017 e 2016, a Entidade detinha os seguintes “Investimentos Financeiros”:

Descrição	2017	2016
<b>Investimentos em subsidiárias</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em associadas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos em entidades conjuntamente controladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Método de Equivalência Patrimonial	0,00	0,00
Outros Métodos	0,00	0,00
<b>Investimentos noutras empresas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Outros investimentos financeiros</b>	<b>10 473,57</b>	<b>7 880,53</b>
<b>Perdas por Imparidade Acumuladas</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Total</b>	<b>10 473,57</b>	<b>7 880,53</b>

15.2 *Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros.*

A 31 de dezembro de 2017 e 2016, apresentava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Ativo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Doadores - em curso	0,00	0,00
Patrocinadores	0,00	0,00
Quotas	2 750,00	3 485,00
Financiamentos concedidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
Perdas por imparidade	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2 750,00</b>	<b>3 485,00</b>
<b>Passivo</b>		
Fundadores/associados/membros - em curso	0,00	0,00
Financiamentos obtidos - Fundador/doador	0,00	0,00
Resultados disponíveis	0,00	0,00
Outras operações	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>

15.3 *Cientes e Utentes.*

Para os períodos de 2017 e 2016 a rubrica “Clientes e utentes” inclui os saldos relacionados com clientes e utentes, os quais se encontram desagregados da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Clientes e Utentes c/c</b>		
Clientes	139 177,66	190 816,07
Utentes	29 964,15	32 633,16
<b>Clientes e Utentes cobrança duvidosa</b>		
Clientes		
Utentes	16 065,61	13 025,57
<b>Clientes e Utentes - Perdas por Imparidade</b>		
Clientes		
Utentes	-16 065,61	
<b>Total</b>	<b>169 141,81</b>	<b>236 474,80</b>

Nos períodos de 2017 e 2016 foram registadas as seguintes “Perdas por Imparidade”:

Descrição	2017	2016
Clientes		
Utentes	-16 065,61	0,00
<b>Total</b>	<b>-16 065,61</b>	<b>0,00</b>

#### 15.4 Outros créditos a receber e outros ativos correntes.

As rubricas “Créditos a receber” (excluindo “Clientes e Utentes”) e “Outros ativos correntes” tinham, em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a seguinte decomposição:

Descrição	2017	2016
<b>Outras Contas a Receber e a Pagar</b>	<b>97 354,39</b>	<b>72 406,05</b>
Remunerações a pagar ao pessoal	1 056,89	140,69
Adiantamentos ao pessoal	450,00	966,60
Adiantamentos a Fornecedores de Investimentos	0,00	0,00
Devedores por acréscimos de rendimentos	80 933,77	54 683,06
Outras operações	0,00	0,00
Outros Devedores	19 213,52	16 615,70
Perdas por Imparidade	-4 299,79	0,00
<b>Outros Ativos Correntes</b>	<b>1 632,93</b>	<b>740,63</b>
Fornecedores Conta Corrente	1 632,93	740,63
<b>Total</b>	<b>98 987,32</b>	<b>73 146,68</b>

#### 15.5 Diferimentos.

Em 31 de dezembro de 2017 e 2016, a rubrica “Diferimentos” englobava os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
<b>Gastos a Reconhecer</b>		
Seguros	28 038,42	17 686,33
Outras Despesas Diferidas	1 632,95	4 955,05
<b>Total</b>	<b>29 671,37</b>	<b>22 641,38</b>
<b>Rendimentos a Reconhecer</b>		
Rendas	67 806,82	67 840,80
Receitas Utentes/Clientes	27 211,00	26 078,00
Contrato Alojamento Lar Hotel	0,00	0,00
IEFP	0,00	3 771,49
<b>Total</b>	<b>95 017,82</b>	<b>97 690,29</b>

#### 15.6 Caixa e Depósitos Bancários.

A rubrica de “Caixa e Depósitos Bancários”, a 31 de dezembro de 2017 e 2016, encontrava-se com os seguintes saldos:

Descrição	2017	2016
Caixa	1 062,66	1 096,06
Depósitos à ordem	581 304,57	244 610,29
Depósitos a prazo	0,00	0,00
Outros		
<b>Total</b>	<b>582 367,23</b>	<b>245 706,35</b>

15.7 *Fornecedores.*

O saldo da rubrica de “Fornecedores” é discriminado da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Fornecedores c/c	73 622,97	84 037,39
Fornecedores títulos a pagar	0,00	0,00
Fornecedores faturas em receção e conferência	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>73 622,97</b>	<b>84 037,39</b>

15.8 *Estado e Outros Entes Públicos.*

A rubrica de “Estado e outros Entes Públicos” está dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
<b>Ativo</b>		
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Coletivas (IRC)	0,00	0,00
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	18 389,72	36 160,68
Outros Impostos e Taxas	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>18 389,72</b>	<b>36 160,68</b>
<b>Passivo</b>		
Retenção de Imposto sobre o Rendimentos-Trabalho independente	2 875,97	1 794,64
Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)	0,00	0,00
Imposto sobre o Rendimentos das Pessoas Singulares (IRS)	20 999,00	21 761,36
Segurança Social	93 607,84	94 939,04
Outros Impostos e Taxas	1 414,50	1 310,20
<b>Total</b>	<b>118 897,31</b>	<b>119 805,24</b>

15.9 *Outros passivos correntes.*

A rubrica “Outros passivos correntes” desdobram-se da seguinte forma:

Descrição	2017		2016	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
<b>Pessoal</b>				
Remunerações a pagar		0,00		490,00
Cauções	0,00		0,00	
Outras operações		0,00		0,00
Perdas por imparidade acumuladas		0,00		0,00
<b>Fornecedores de Investimentos</b>		<b>0,00</b>		<b>0,00</b>
<b>Credores por acréscimo de gastos</b>		<b>400 933,77</b>		<b>366 172,12</b>
<b>Outros credores</b>		<b>3 703,66</b>		<b>5 536,19</b>
<b>Adiantamento de utentes</b>		<b>8 645,81</b>		<b>7 560,30</b>
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>413 283,24</b>	<b>0,00</b>	<b>379 758,61</b>

*15.10 Fornecimentos e serviços externos.*

A repartição dos “Fornecimentos e serviços externos” nos períodos findos em 31 de dezembro de 2017 e de 2016, foi a seguinte:

Descrição	2017	2016
Subcontratos	939 772,59	981 407,55
Serviços especializados	409 040,39	359 086,13
Materiais	45 061,33	43 077,34
Energia e fluidos	269 043,11	274 484,23
Deslocações, estadas e transportes	2 726,01	1 716,95
Serviços diversos	65 038,61	78 638,44
<b>Total</b>	<b>1 730 682,04</b>	<b>1 738 410,64</b>

*15.11 Outros rendimentos.*

A rubrica de “Outros rendimentos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Rendimentos Suplementares	0,00	0,00
Descontos de pronto pagamento obtidos	13 607,82	14 684,31
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Rendimentos nos restantes ativos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos em investimentos não financeiros	650 926,65	571 813,48
Outros rendimentos	93 723,92	93 261,00
<b>Total</b>	<b>758 258,39</b>	<b>679 758,79</b>

*15.12 Outros gastos.*

A rubrica de “Outros gastos” encontra-se dividida da seguinte forma:

Descrição	2017	2016
Impostos	5 787,66	4 319,99
Descontos de pronto pagamento concedidos	0,00	0,00
Dívidas incobráveis	4 495,70	0,00
Perdas em inventários	0,00	90,00
Gastos em subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos	0,00	0,00
Gastos nos restantes investimentos financeiros	0,00	0,00
Gastos em investimentos não financeiros	0,00	0,00
Outros Gastos	13 872,37	14 319,70
<b>Total</b>	<b>24 155,73</b>	<b>18 729,69</b>

15.13 Gastos de financiamento e Juros, dividendos e outros rendimentos similares.

Nos períodos de 2017 e 2016 foram reconhecidos os seguintes gastos e rendimentos relacionados com juros e similares:

Descrição	2017	2016
<b>Gastos de financiamento</b>		
Juros suportados	9 634,76	864,57
Diferenças de câmbio desfavoráveis	0,00	0,00
Outros gastos de financiamento	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>9 634,76</b>	<b>864,57</b>
<b>Juros, dividendos e outros rendimentos similares</b>		
Juros obtidos	271,25	42,51
Dividendos obtidos	0,00	0,00
Outros Rendimentos similares	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>271,25</b>	<b>42,51</b>

15.14 Subsídios e apoios obtidos

Os rendimentos obtidos relativos a subsídios e apoios à exploração foram:

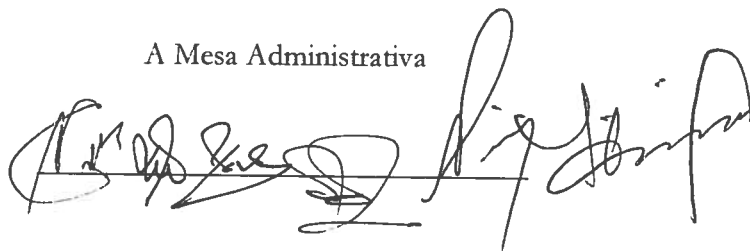
Descrição	2017	2016
<b>Subsídios do Governo</b>		
Acordos de cooperação	1 501 087,94	1 465 267,10
<b>Apoios do Governo</b>		
ISS – Programa de emergência alimentar	59 275,00	76 757,50
Outras entidades – abono de família	33 559,20	28 091,46
IEFP – Financiamento Formação Profissional	6 357,07	13 995,91
Autarquias	654,44	1 211,21
Outros	37 840,24	64 081,51
<b>Total</b>	<b>1 638 773,89</b>	<b>1 649 404,69</b>

Vila Real, 13 de março de 2018

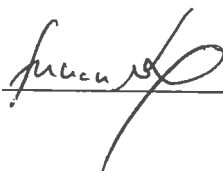
O Contabilista Certificado

  
\_\_\_\_\_

A Mesa Administrativa

  
\_\_\_\_\_

O ROC

  
\_\_\_\_\_







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Agradecimentos:

Chegados ao final de mais um ano – o de 2017 – cumpridas as regras do nosso Compromisso, que nos manda apresentar, até ao dia 31 de março, o Relatório e Contas do Exercício anterior, vimo-nos mergulhados em muitos números para elaborar os mapas das contas, e em muitos factos. Mas constatamos que muitas pessoas e/ou entidades se cruzaram connosco, muitas delas, ajudando-nos, direta ou indiretamente, a conduzir este barco, que é a nossa Santa Casa da Misericórdia, por entre os escolhos destes tempos difíceis para a economia social. Mas, chegámos, com mais ou menos dificuldade.

Por isso, nesta hora de apresentar este documento, de prestar contas, apraz-nos, no mais elementar dever de gratidão, lembrar, chamar à ribalta, aplaudir todos quantos nos ajudaram a sermos e fazermos misericórdia.

Pedindo desculpa para qualquer omissão, ou falha nas precedências, queremos nomear:

- 1 – O nosso Bispo, Senhor D. Amândio Tomás, pela sua disponibilidade para participar nas nossas celebrações festivas, animando-nos, com a sua presença e as suas palavras inflamadas, a prosseguir a nossa caminhada de bem fazer;
- 2 – A Câmara Municipal de Vila Real por nos querer conceder, como às IPSS, um desconto de 30% sobre o valor do consumo da água, s/IVA, através do Programa PROMAIS;
- 3 – O Exmo. Senhor Diretor do Centro Distrital da Segurança Social, Dr. José Rebelo, que, pela sua humanidade, torna mais próximo um Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social. E, para não mudarmos de sector e de edifício, queremos abranger, nesta referência, os (as)Técnicos(as) que nos ajudam a fazer melhor, em proveito dos nossos utentes;
- 4 – O Tribunal de Família e Menores que, manifestando confiança na nossa capacidade e disponibilidade, nos confiam as vítimas desta sociedade;
- 5 – O Centro Hospitalar e o Centro de Saúde: com tantos idosos e tantas crianças ... os médicos, enfermeiros, auxiliares de ação médica e outros bem merecem este destaque especial pelo cuidado, também especial, com quem os acolhem ou tratam;



## **Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

6 – A Mesa da Assembleia Geral, nas pessoas do seu Presidente, o Irmão Dr. Pedro Ramos, os seus Secretários, os Irmãos Coronel Joaquim Sabino e Eduardo Baptista da Silva, sempre atentos, sempre disponíveis na nobre missão de consubstanciar a Irmandade;

7 – Os Irmãos Prof. Daniel Bastos, Rogério Fernandes e o Alfredo Branco, os membros efetivos do Definitório/Conselho Fiscal, pelo entusiasmo que nos comunicam no prosseguimento dos rumos definidos;

8 – A Irmandade da Santa Casa da Misericórdia, particularmente os indefetíveis, Irmãos que, mais de perto, nos acompanham com a sua presença nas Assembleias, apreciando, discutindo as propostas, os Planos e/ou Relatórios, mas também os que, não concordando com este rumo, nos ajudem a fazer melhor;

9 – Os Mesários, que são o rosto visível da Instituição. E são o motor de toda a atividade pela sua presença próxima, diária, abnegada, desinteressada de benesses ou de honras. E englobam-se, nesta referência, os seis familiares mais próximos: são os que sofrem as consequências de tanta doação;

10 – Os nossos Recursos Humanos – na ordem do “fazer” deveriam ser os primeiros. Desde os menos aos mais graduados são os indispensáveis, sem eles, nós não seríamos o que somos;

11 – No número anterior, estão incluídos os colaboradores da Secretaria. Mas é devida uma referência especial aos que arcaram com a responsabilidade de coligir estes números, alinhá-los e apresentá-los nesta brochura: a Técnica Oficial de Contas, Dra. Susana Pereira e o Revisor Oficial de Contas, Dr. Fernando Ledo;

12 – Todos os beneméritos – em géneros de qualquer espécie e/ou numerário, alguns deles anónimos e também os que, de qualquer maneira, apoiam esta actividade.

Ao terminar, cumpre-nos agradecer a todos, pedindo desculpa a quem foi ignorado ou esquecido. De forma alguma quisemos discriminar ou desconsiderar.

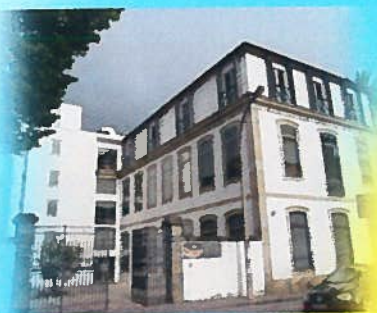
# ANEXO

VISITA GUIADA ÀS OBRAS SOCIAIS  
DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA





# SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE VILA REAL



BEM-VINDOS  
ÀS  
OBRAS DA MISERICÓRDIA









### **3 - INTRODUÇÃO À CARACTERIZAÇÃO DAS NOSSAS OBRAS SOCIAIS**

Mas, a nossa razão de ser, de trabalhar, e, vá lá, de fazer contas e relatórios, são pessoas, as pessoas que nos foram confiadas.

Então, vamos abrir-lhe as portas das nossas respostas sociais e, convidá-los a entrar e tomar conhecimento da grande obra que está por detrás desses números e dessas palavras!

Convidamo-lo a entrar para visitar:

- ✓ os 124 bebés da nossa Creche “Madame Brouillard”;
- ✓ as 123 crianças do nosso Jardim-de-Infância;
- ✓ as 34 Florinhas – crianças, adolescentes e jovens;
- ✓ as 3 mães adolescentes, com os seus bebés do Centro de Apoio à Vida;
- ✓ os 58 idosos no Lar Imaculada Conceição;
- ✓ os 27 idosos no Lar Hotel;
- ✓ os 27 acolhidos na Unidade de Cuidados Continuados Integrados;
- ✓ os 47(média) servidos na Cantina Social e,

andando de casa em casa, em Vila Real e arredores, os 54, apoiados em suas casas.

Estes são os nossos números, estes são as nossa jóias!!

E os resultados? O Saldo?

- Positivos ou Negativos?

Não trabalhamos para o resultado, trabalhamos para as pessoas!





### 3.1 Infância e Juventude

#### 3.1.1 Creche

**Creche Madame Brouillard**  
Ano 2017

A Creche "constitui uma das primeiras experiências da criança num sistema organizado, exterior ao seu círculo familiar, onde irá ser integrada e no qual se pretende que venha a desenvolver determinadas competências e capacidades" (Manual dos processos chave:02). O manual de processos chave para a creche serve de suporte ao próprio funcionamento da resposta social e também ao educador. Nota-se cada vez mais uma preocupação crescente com os primeiros anos de vida da criança e além disso, o "[...] reconhecimento da importância desta fase do desenvolvimento da criança enquanto indivíduo" (Manual dos processos chave:2).

### São objetivos específicos da Creche

- 1-Facilitar a conciliação da vida familiar e profissional do agregado familiar
- 2- Proporcionar o bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, num clima de segurança afetiva e física durante o afastamento parcial do seu meio familiar, através de um atendimento Individualizado
- 3 - Colaborar estreitamente com a família numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo das crianças
- 4 .Colaborar de forma eficaz no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, assegurando o seu encaminhamento adequado
- 5- Orientar para a comunidade educativa no pré-escolar, seguindo os mesmos princípios pedagógicos
- 6.Associar-se e envolver-se em ações educativas promovidas pela comunidade

(Regulamento interno 2017)

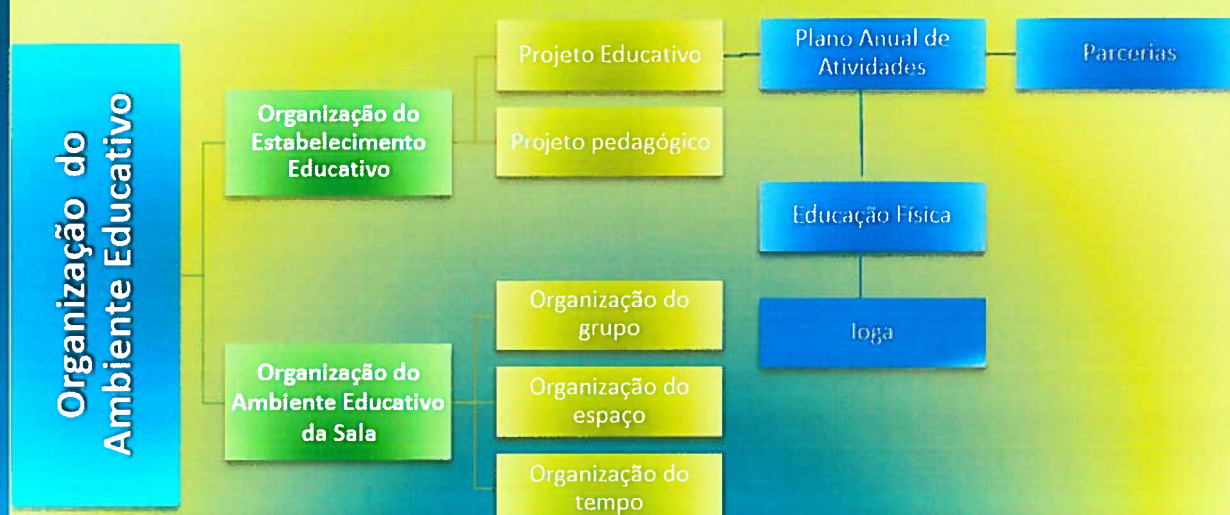




## Distribuição das crianças

IDADES	Nº DE SALAS	TOTAL DE CRIANÇAS
3 meses até aquisição da marcha	3	21
Aquisição da marcha a 24 meses	4	43
24 a 36 meses	4	60
<b>TOTAL</b>	<b>11</b>	<b>124</b>

## Tempos de Ciência...Raízes de Curiosidade!



OCEPE 2016





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Plano Anual de Atividades

- 24 de fevereiro – Entrudo
- 30 de março – Dia do Pai
- 3 de abril – Dia Internacional do Livro Infantil
- 24 de abril – Dia Mundial da Terra
- 8 de maio – Dia da Mãe
- 15 de maio – Dia da Família
- 1 de junho – Dia mundial da Criança
- 20 a 24 de junho – Semana de Encerramento das Atividades Educativas
- 04 de outubro – Dia do animal
- 16 de outubro – Dia Mundial da Alimentação
- 11 de novembro – Convívio de S. Martinho
- 20 de novembro – Dia Internacional dos Direitos da Criança
- 14 de dezembro – Festa de Natal

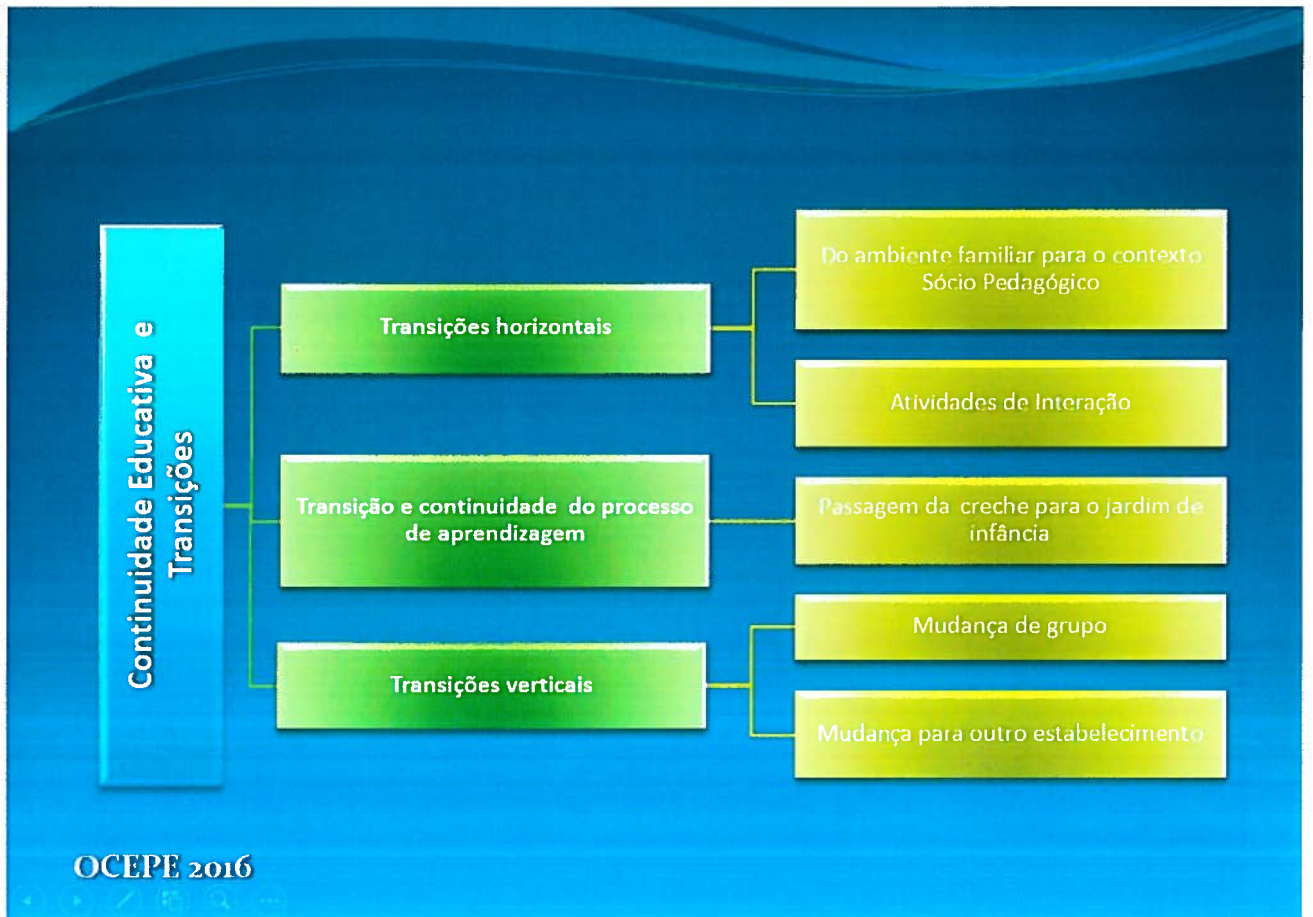
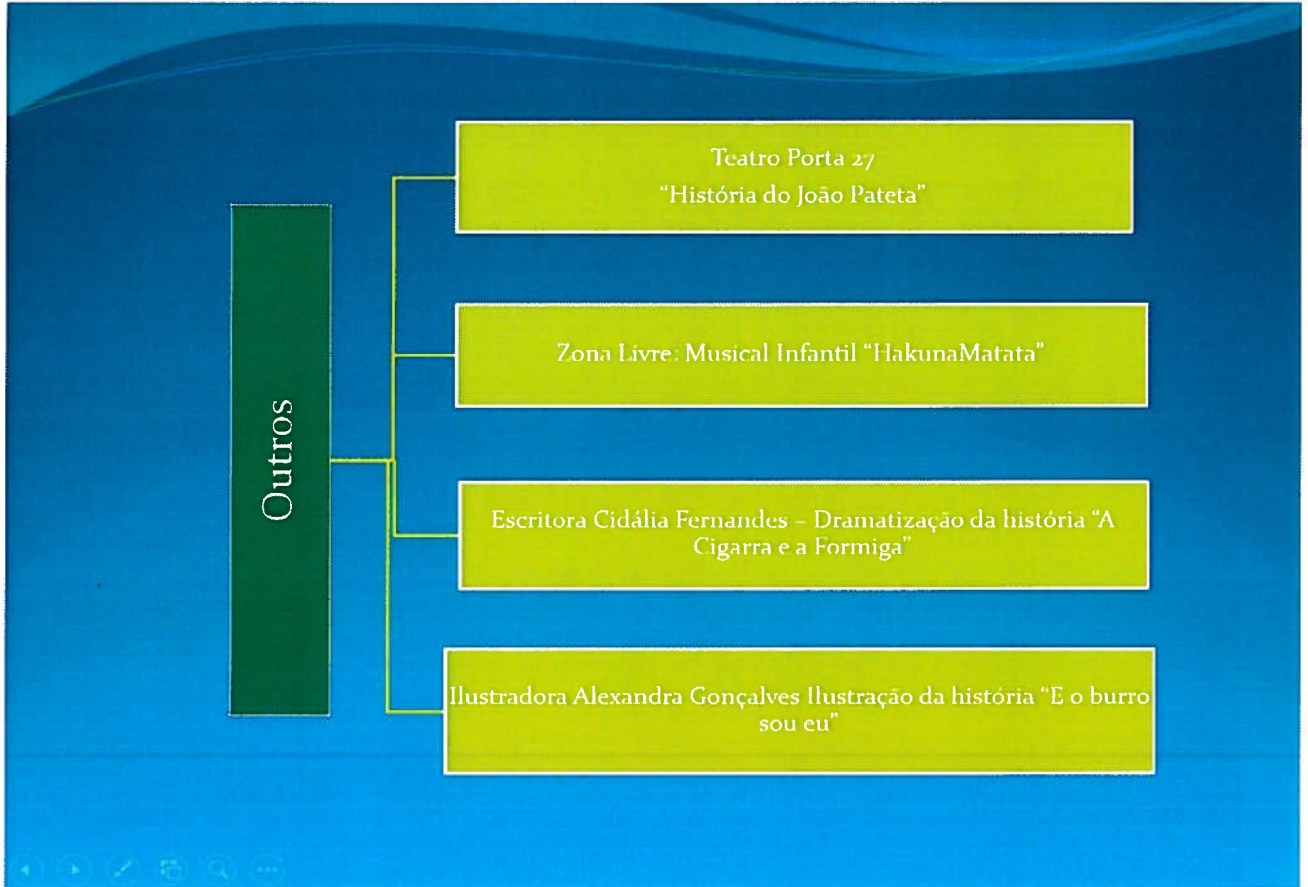
### Parcerias

Equipa de Saúde Escolar UCC Vila Real	“Um futuro risonho”
Fastrackids	Jumpstart Read for the Record
Resinorte	Palestra sobre reciclagem
Utad	Planetário “Dia Mundial da Terra”
Escola de Enfermagem	Integração de estágios
Câmara Municipal de Vila Real	Mostra Escolar
Parque Natural do Alvão	Exposição “Ecosistemas Ribeirinhos”

“O mais importante é que a criança seja capaz de desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autonomia, resiliência, autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte.”

OCEPE 2016







## Educação Física

- A contribuição da atividade psicomotora no processo pedagógico é desenvolver a criança na sua globalidade, tendo em vista o aspeto motor, mental, psicológico, social, cultural e físico, auxiliando desta forma o processo natural de aprendizagem.



“O corpo, que a criança vai progressivamente dominando desde o nascimento e de cujas potencialidades vai tomando consciência, constitui um meio privilegiado de relação com o mundo e o fundamento de todo o processo de desenvolvimento e aprendizagem”

OCEPE 2016

## Recursos Humanos

Profissão	Numero
Directora técnica	1
Educadoras de infância	7
Ajudantes de ação educativa	23
Cozinheira	1
Ajudantes de Cozinha	2
Trabalhadoras Auxiliares	4



## Horário de Funcionamento

- Horário de Abertura: 7H30M
- Horário de fecho : 18h45m
- Período de prolongamento: das 18h45m às 19h30

A creche encontra-se em funcionamento 12 meses.



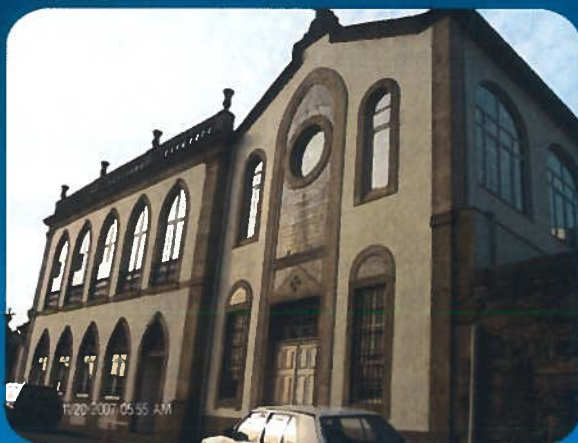




### 3.1.2 Jardim de Infância



Ano 2017



## Jardim de Infância

A educação pré-escolar, conforme estabelecido na Lei -Quadro da Educação Pré- Escolar, Lei n.º 5/97, de 10 de fevereiro, destina-se a crianças com idades compreendidas entre os três anos e a entrada na escolaridade obrigatória, constituindo a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida.

(Despacho nº 9180/2016 de 19 de julho)

O jardim de infância dispõe de uma capacidade total de **123 crianças** distribuídas por **5 salas de atividades**.

#### **FUNCIONAMENTO:**

12 MESES

De 2ª a 6ª feira (exceto feriados)

Das 07:30h às 19:30h

1

## São objetivos específicos Jardim de Infância

1. Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências da vida democrática numa perspetiva de educação para a cidadania;
2. Fomentar a inserção da criança em grupos sociais diversos, no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;
3. Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;
4. Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais inculcando comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;
5. Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação estética e compreensão do mundo;
6. Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
7. Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva;
8. Preparar a criança para o ingresso no ensino básico fomentando hábitos de atenção, estudo e trabalho;
9. Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidades e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;
10. Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efetiva colaboração com a comunidade.

(Regulamento Interno:2016)



## Distribuição das crianças

### IDADES

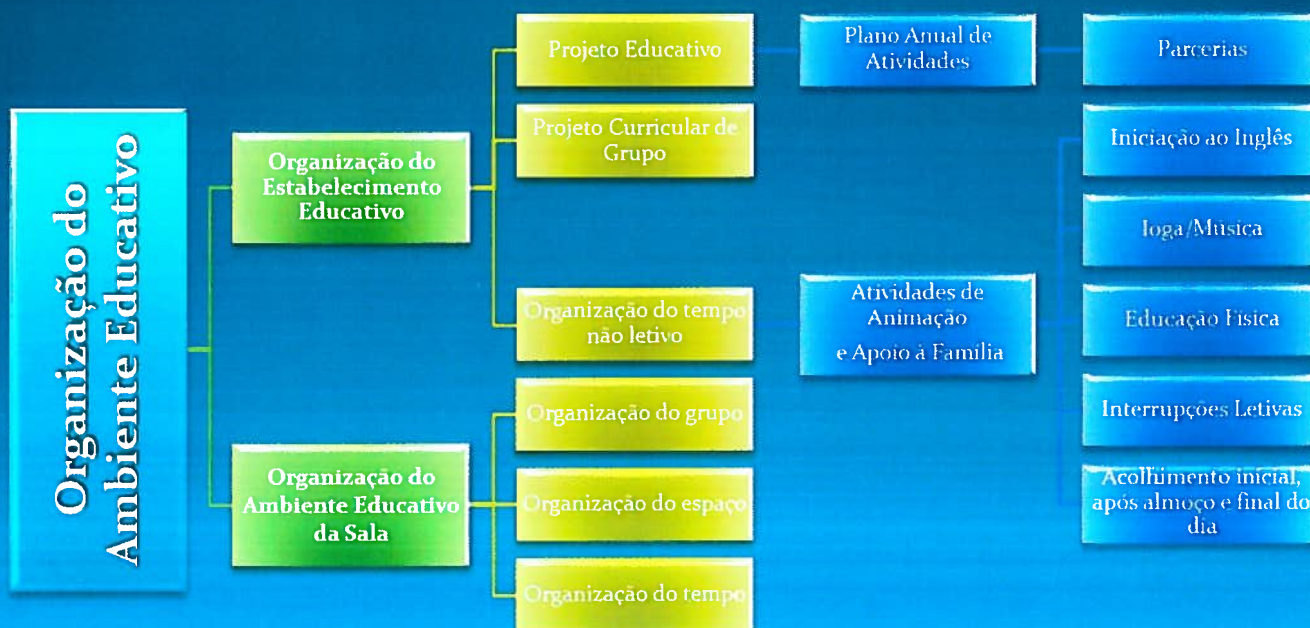
	3 ANOS	4 ANOS	5 ANOS
SALA 1	--	15	10
SALA 2	13	09	03
SALA 3	25	--	--
SALA 4	08	08	09
SALA 5	--	12	11
123 CRIANÇAS			

## Distribuição dos Recursos Humanos

### COLABORADORAS

- 4 Educadoras de Infância
- 1 Diretora Pedagógica e Educadora de Infância
- 10 Ajudantes de Ação Educativa
- 4 Trabalhadoras dos Serviços Gerais

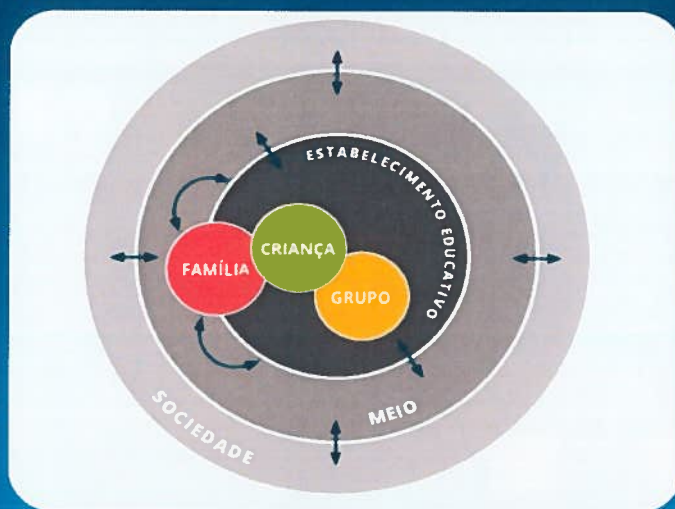
## Tempos de Ciência...Raízes de Curiosidade!







## Organização do ambiente educativo



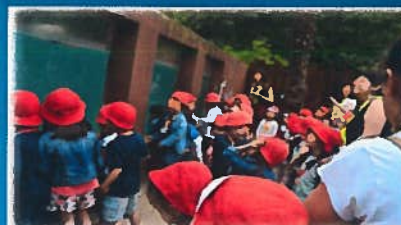
Os pais/famílias, como principais responsáveis pela educação dos filhos/as, têm também o direito de participar no desenvolvimento do seu percurso pedagógico, não só sendo informados do que se passa no jardim de infância, como tendo também oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa. (OCEPE:2016)

5



## Plano Anual de Atividades

- 24 de fevereiro – Entrudo
- 20 de março – Dia do Pai
- 3 de abril – Dia Internacional do Livro Infantil
- 24 de abril – Dia Mundial da Terra
- 8 de maio – Dia da Mãe
- 15 de maio – Dia da Família
- 1 de junho – Dia mundial da Criança
- 5 de junho – Viagem de Final de Ano
- 15 de junho – Festa de Finalistas



20 a 24 de junho – Semana de Encerramento das Atividades Educativas

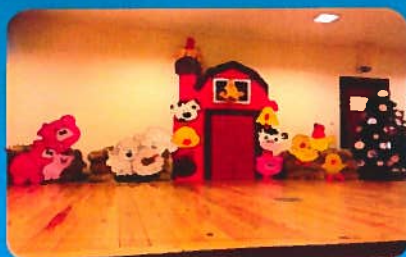
6





## Plano Anual de Atividades

- 13 de setembro - Início do Ano Letivo
- 16 de outubro - Dia Mundial da Alimentação
- 11 de novembro - Convívio de S. Martinho
- 20 de novembro - Dia Internacional dos Direitos da Criança
- 14 de dezembro - Festa de Natal



## Parcerias



Jardim Botânico  
Museu de Geologia



"Obesidade infantil e baixo peso"



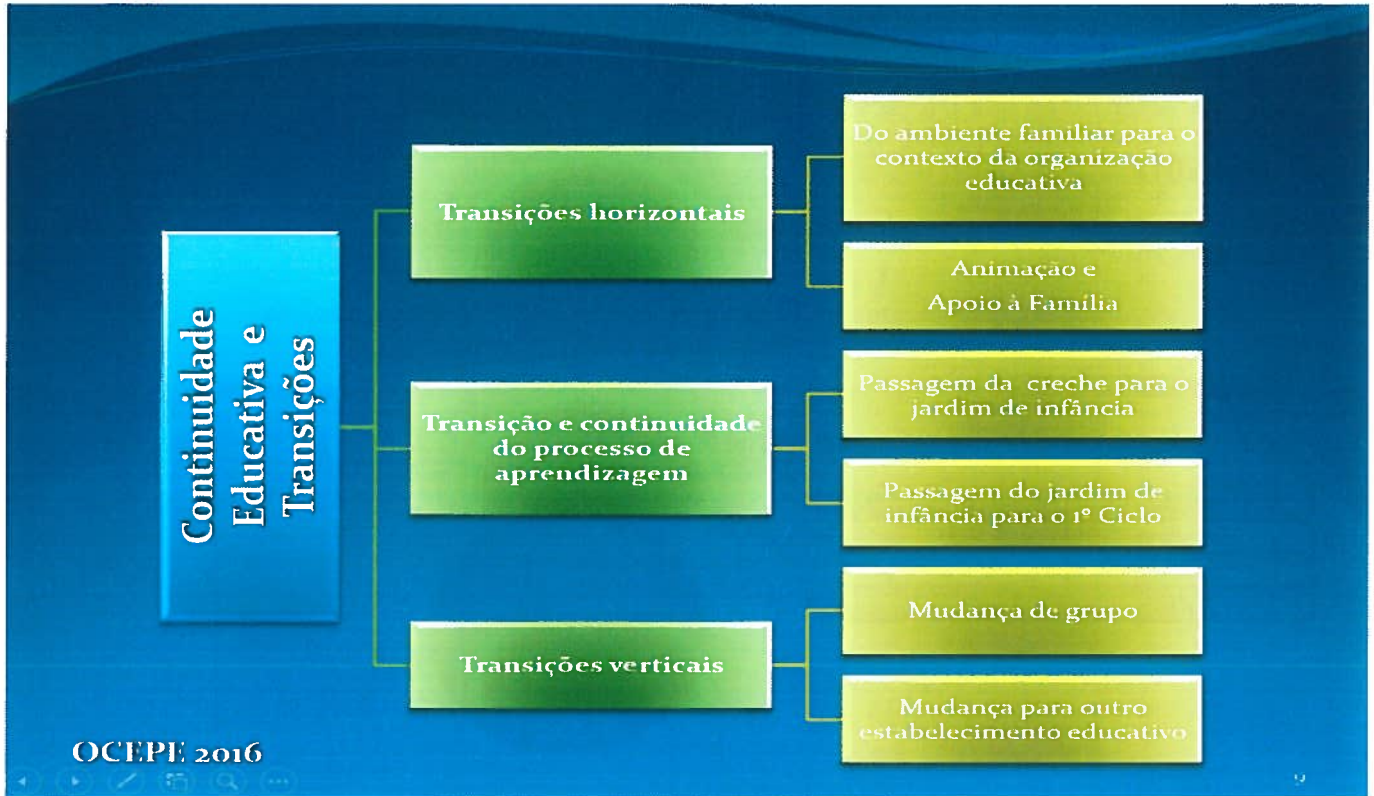
"O Grilo Verde"

"O mais importante é que a criança seja capaz de desenvolver as suas potencialidades, fortalecer a sua autonomia, resiliência, autocontrolo, criando condições favoráveis para que tenha sucesso na etapa seguinte."



OCEPE 2016





### Educação Física

\*A contribuição da atividade psicomotora no processo pedagógico é desenvolver a criança na sua globalidade, tendo em vista o aspeto motor, mental, psicológico, social, cultural e físico, auxiliando desta forma o processo natural de aprendizagem.

### Iniciação de Inglês

- Conteúdos temáticos (Adaptados a cada faixa etária)
- Formas de cumprimentar
- Os números
- As cores
- A família
- A escola
- O corpo humano
- Os animais
- Diversas festividades

### Expressão Musical

- Promover a educação musical na fase da infância
- Sensibilizar para a importância da música
- Proporcionar um leque de vivências que favoreçam a imaginação

**O que se pretende com o Ioga?**

- Criança saudável
- Adolescente saudável
- Adulto saudável
- Família saudável
- Bebê saudável

“O tempo das atividades de animação e apoio à família será marcado por um processo educativo informal, tratando-se de um tempo em que a criança escolhe o que deseja fazer, não havendo a mesma preocupação com a necessidade de proporcionar aprendizagens estruturadas...”

Circular nº17/DSCD/DEPEB/2007



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 3.1.3 Caracterização dos Utentes do Lar- Escola Florinhas da Neve

Ano 2017

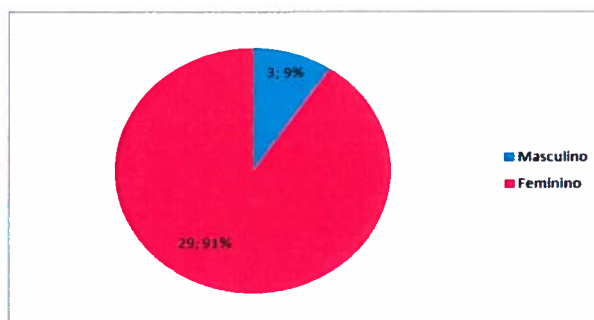
#### População Alvo:

-34 Média anual de Utentes do Lar de Infância e Juventude- Florinhas da Neve

#### Dados Estatísticos:

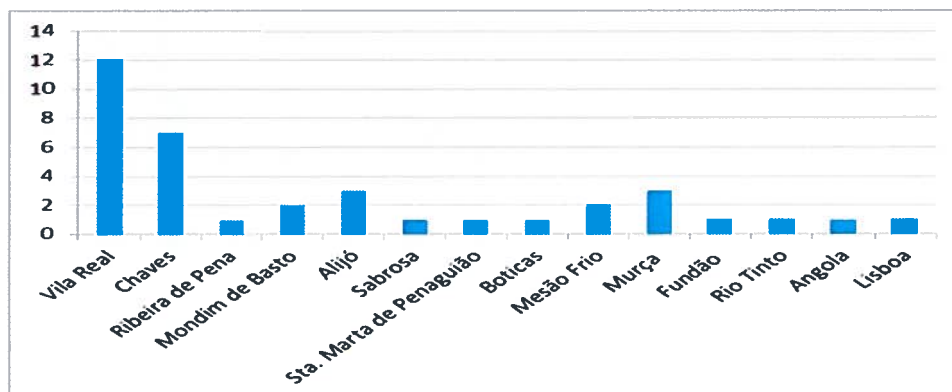
Caracterização dos utentes em função do género:

Género	Total
Masculino	3
Feminino	31
<b>Total</b>	<b>34</b>



#### Origem das Utentes

Origem da média dos utentes	
Vila Real	11
Chaves	7
Ribeira de Pena	1
Mondim de Basto	1
Alijó	3
Sabrosa	1
Sta. Marta de Penaguião	1
Boticas	1
Mesão Frio	2
Murça	3
Fundão	1
Rio Tinto	1
Angola	1

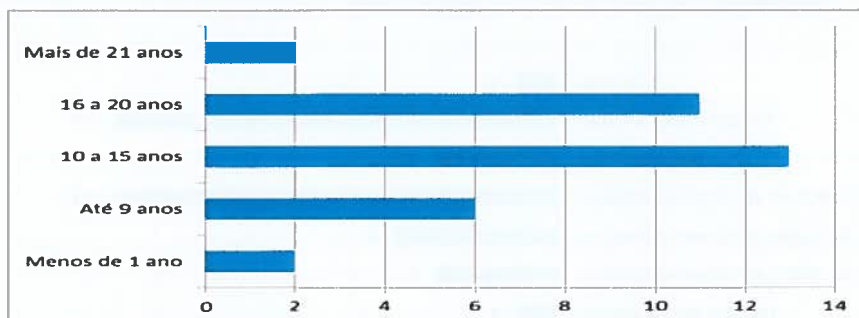




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

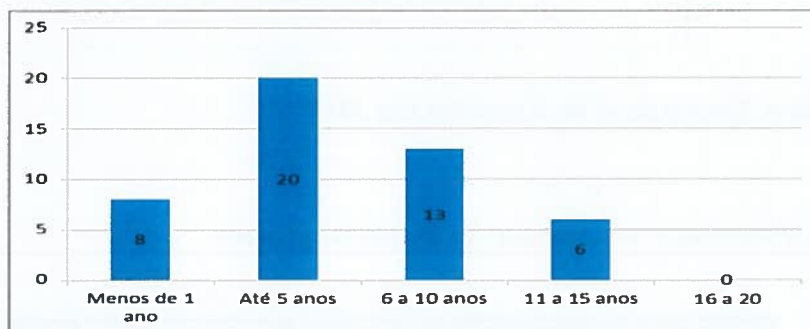
### Idades das Utentes

Média de Idades dos utentes	
Menos de 1 ano	2
Até 9 anos	6
10 a 15 anos	13
16 a 20 anos	11
Mais de 21 anos	2
<b>Total</b>	<b>34</b>



### Tempo de Permanência na Instituição

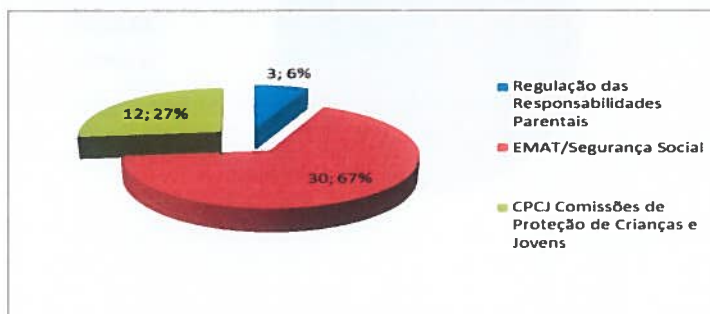
Tempo de permanência	
Menos de 1 ano	8
Até 5 anos	20
6 a 10 anos	13
11 a 15 anos	6
16 a 20	0



Crianças com irmãos na instituição	
Sim	8 Fratrias de 2 irmãos 1 Fratria de 3 irmãs

### Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção	
Regulação das Responsabilidades Parentais	3
EMAT/Segurança Social	30
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	12



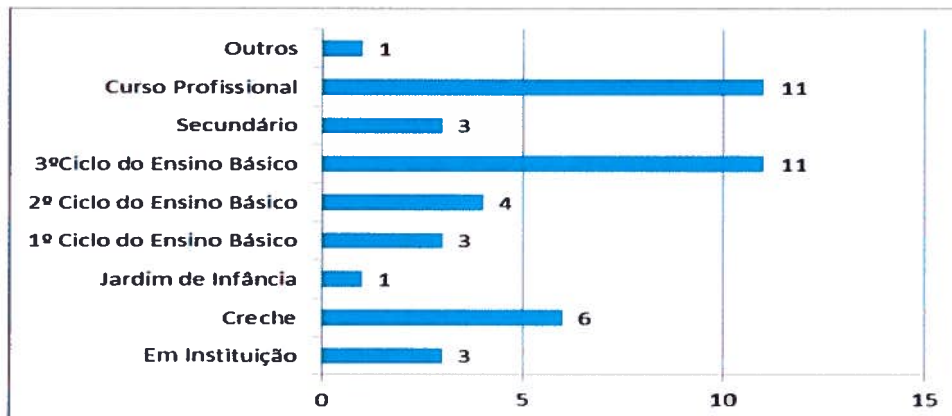




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Nível de ensino Frequentado

Nível de Ensino frequentado	
Em Instituição	3
Creche	6
Jardim de Infância	1
1º Ciclo do Ensino Básico	3
2º Ciclo do Ensino Básico	4
3º Ciclo do Ensino Básico	11
Secundário	3
Curso Profissional	11
Outros	1

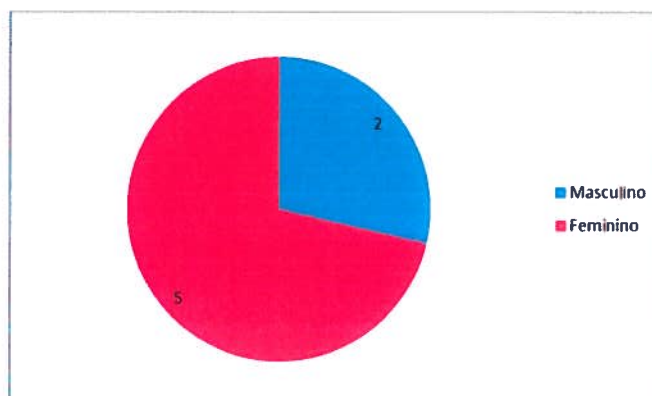


### Dados Estatísticos de Entradas em 2017

– Caracterização dos utentes em função do género:

Género	Total
Masculino	2
Feminino	5
<b>Total</b>	<b>7</b>

### Entradas em 2017 em função do género



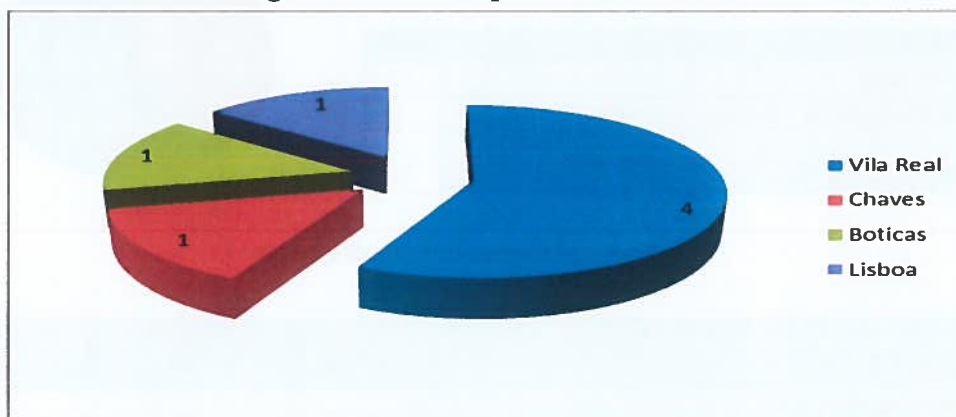


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Entrada de utentes - 2017				
Data Nascimento	Idade	Data Admissão	Tempo Permanência	Origem
17.11.2000	16anos	16.02.2017	Menos de 1 ano	Boticas
25.03.2017	13 dias	07.04.2017	Menos de 1ano	Vila Real
14.02.2017	1 mês	21.03.2017	Menos de 1 ano	Vila Real
26.01.2004	13anos	02.05.2017	Menos de 1 ano	Vila Real
09.09.2003	13anos	16.06.2017	Menos de 1 ano	Chaves
26.08.2017	2 meses	17.11.2017	Menos de 1 ano	Lisboa
12.04.2016	19 meses	27.11.2017	Menos de 1 ano	Vila Real
<b>Total - 7 Utes</b>				

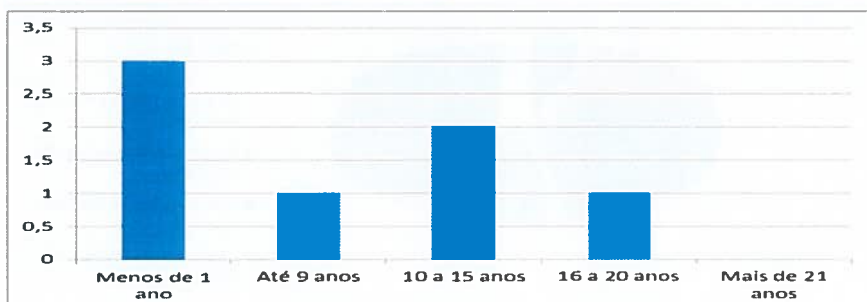
Origem dos 7 utentes	
Vila Real	4
Chaves	1
Boticas	1
Lisboa	1
<b>Total</b>	<b>7</b>

Origem dos Utes que entraram em 2017



Idades das Utes que entraram em 2017

Idades dos utentes	
Menos de 1 ano	3
Até 9 anos	1
10 a 15 anos	2
16 a 20 anos	1
<b>Total</b>	<b>7</b>
Mais de 21 anos	0







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Motivo de Internamento das Utentes em 2017

Motivo de Internamento dos Utentes	
Negligência/ Ausência de competências	2
Risco Social	1
Comportamentos desviantes	1
Abandono	1
Transferência de Instituição	2
<b>Total</b>	<b>7</b>

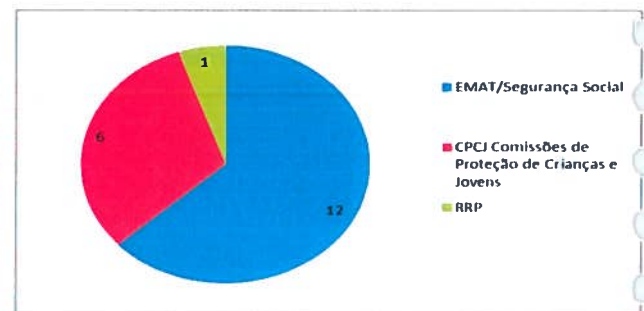
**\*NOTA:** Quase todos os utentes têm mais de uma problemática associada aos motivos do seu acolhimento, daí que se apresentem as problemáticas dominantes.

### Dados Estatísticos de Saídas em 2017

#### Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção

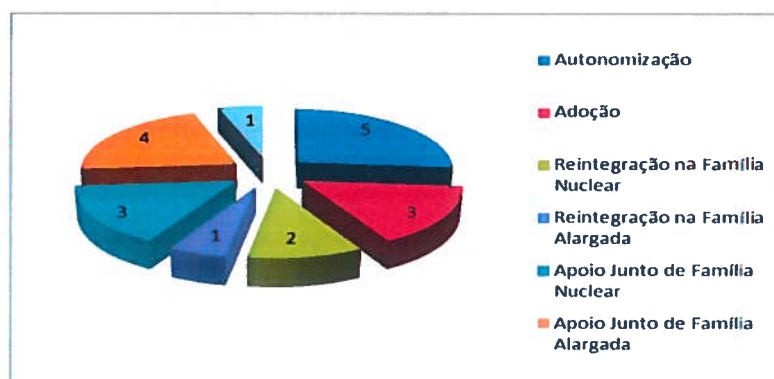
Número de Crianças/Jovens que saíram do LIJ em 2017	19
---	----

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção	
EMAT/Segurança Social	12
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	6
RRP	1
<b>Total</b>	<b>19</b>



#### Motivo da Saída dos Utentes em 2017

Motivo da Saída dos Utentes em 2017*	
Autonomização	5
Adoção	3
Reintegração na Família Nuclear	2
Reintegração na Família Alargada	1
Apoio Junto de Família Nuclear	3
Apoio Junto de Família Alargada	4
Fuga	1
<b>Total</b>	<b>19</b>





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### 3.1.4 Caracterização dos Utentes do CAV – Florescer

#### População Alvo:

- **Acolhimento:** 5 Utentes (cada uma com 1 filho)
- **Acompanhamento:** 3 utentes (cada uma com um filho)

#### Dados Estatísticos:

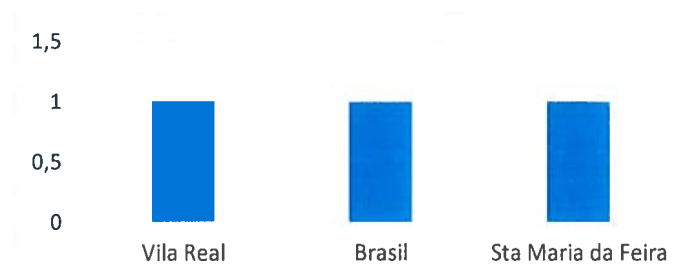
Origem das utentes em Acolhimento	
Alijó	1
Oliveira de Azeméis	2
Oliveira do Bairro	1
Seixal	1
<b>Total</b>	<b>5</b>

#### Origem das Utentes em Acolhimento Gráfico:



Origem dos utentes em Acompanhamento	
Vila Real	1
Brasil	1
Sta Maria da Feira	1
<b>Total</b>	<b>3</b>

#### Gráfico da Origem das utentes em Acompanhamento

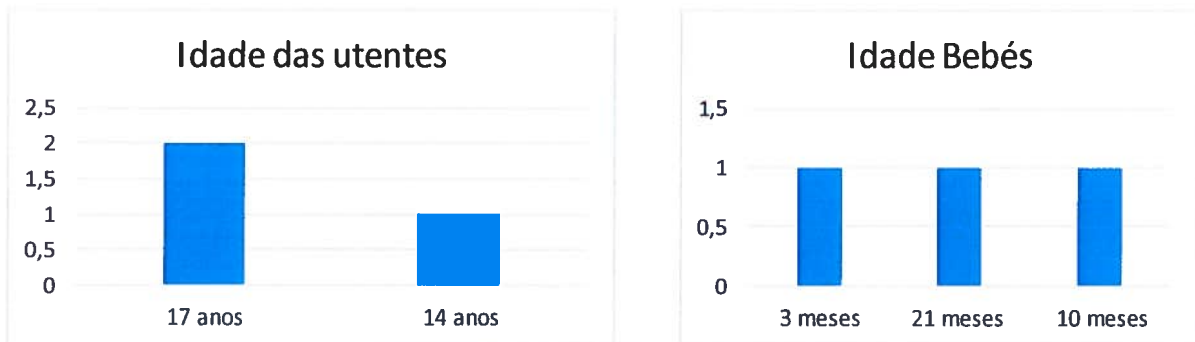




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Idades das utentes Acolhimento		Idades dos bebés em acolhimento com as	
17 anos	2	3 meses	1
14 anos	1	21 meses	1
16	1	10 meses	2
18	1	13 meses	1
<b>Total</b>	<b>5</b>	<b>Total</b>	<b>5</b>

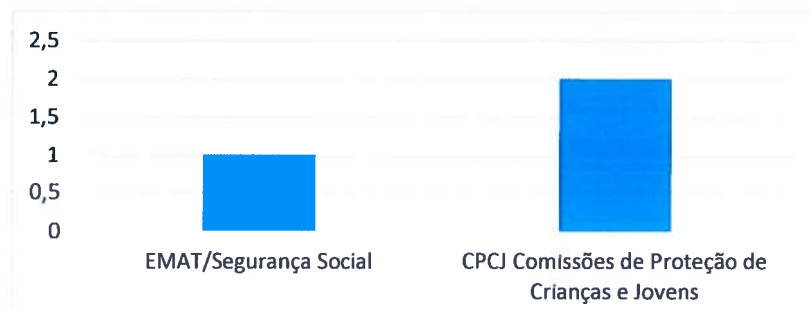
**Gráfico -Idades das utentes em Acolhimento:**



Idades dos utentes em Acompanhamento	Idades dos filhos
18 anos	12 meses
37 anos	12 meses
40 anos	10 meses
<b>Total 3</b>	<b>Total 3</b>

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção das utentes em Acolhimento	
EMAT/Segurança Social	1
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens	2
<b>Total</b>	<b>3</b>

**Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção Gráfico das utentes em Acolhimento:**





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Entidade Responsável pelo Encaminhamento das utentes em Acompanhamento	
CPCJ Vila Real	1
Centro saúde nº 2	1
Veio depois de ler notícia no jornal	1
<b>Total</b>	<b>3</b>

Nível de Ensino frequentado pelas utentes de Acolhimento	
3º Ciclo do Ensino Básico: 8º ano	2
2º Ciclo do ensino Básico: 6º ano	1
<b>Total</b>	<b>3</b>

### Nível de Ensino Frequentado pelas utentes em Acolhimento Gráfico:



Atividade Ocupacional das utentes em Acompanhamento	
Estudante Curso profissional	1
Estudante universitária	1
Ajudante de cozinha	1
<b>Total</b>	<b>3</b>



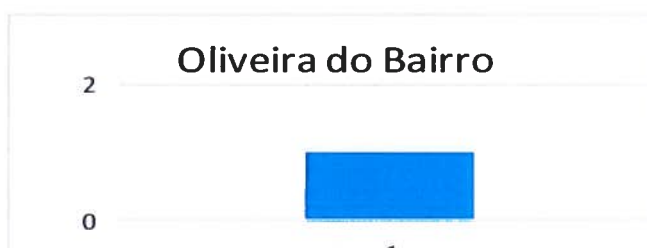


## Dados Estatísticos de Entradas em 2017

Entrada de utentes em Acolhimento 2017					Filhos das utentes/Gravidez	
Data Nascimento	Idade	Data Admissão	Tempo Permanência	Origem	Data Nascimento	Idade
19/11/2003	13 anos	20/06/2017	Menos de 1 ano	Oliveira do Bairro	Gravida	
Total - 1 Utesentes					Total bebés:	

### Origem dos Utesentes de Acolhimento que entraram em 2017/ Gráfico:

Origem das utentes em Acolhimento	
Oliveira do Bairro	1
Total	1

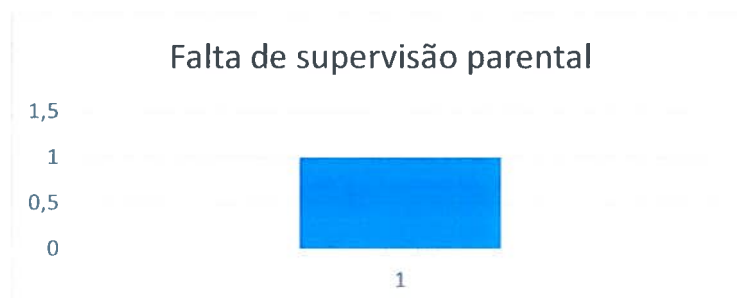


### Entrada de utentes em Acompanhamento 2017

- ✓ Não entraram utentes para acompanhamento

Motivo de Internamento dos Utesentes em Acolhimento em 2017*	
Falta de supervisão parental	1
Total	1

### Gráfico - Motivos de Acolhimento dos Utesentes em 2017:







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Motivo do encaminhamento das Utentes em Regime de Acompanhamento em 2017

- ✓ Não entraram utentes para acompanhamento

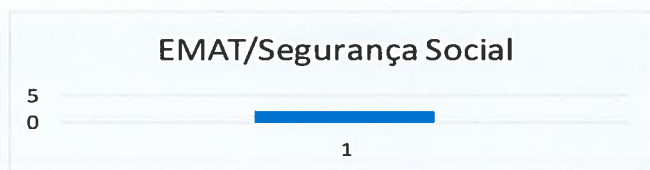
**\*NOTA:** Quase todos os utentes têm mais de uma problemática associada aos motivos do seu acolhimento, daí que se apresentem as problemáticas dominantes.

### Dados Estatísticos de Saídas em Acolhimento em 2017

Número de Jovens que saíram do CAV 2017	2
---	---

Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção	
EMAT/Segurança Social	2
Total	2

#### Entidade Responsável pelo Processo de Promoção e Proteção Gráfico:

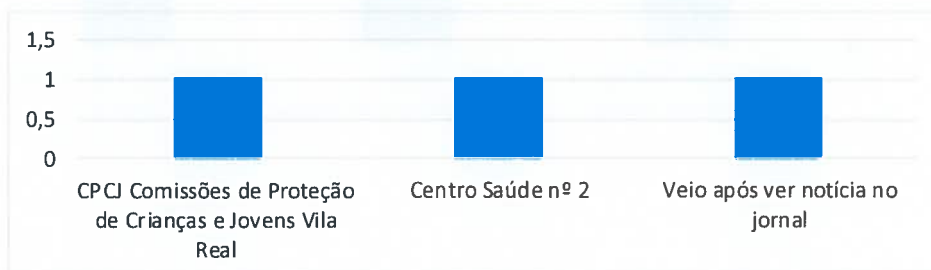


### Dados Estatísticos de Saídas em Acompanhamento em 2017

Número de Jovens mães que saíram do CAV 2017	3
--	---

Entidade Responsável pelo Encaminhamento das utentes em Acompanhamento	
CPCJ Comissões de Proteção de Crianças e Jovens Vila Real	1
Centro Saúde nº 2	1
Veio após ver notícia no jornal	1
Total	3

#### Entidade Responsável pelo Encaminhamento das utentes em Acompanhamento Gráfico:





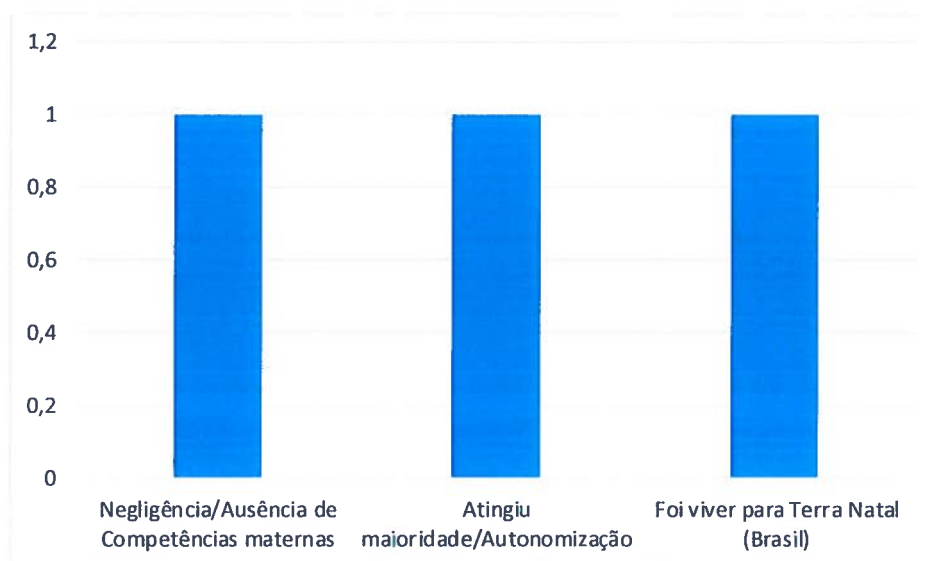
Motivo da Saída dos Utentes em Acolhimento em 2017

Motivo da Saída dos Utentes em Acolhimento em 2017	
Atingiu maioridade	1
Transferência para CAV perto da área de residência	1
<b>Total</b>	<b>2</b>

Gráfico: Motivo da Saída dos Utentes em Acompanhamento em 2017 Gráfico:



Motivo da Saída dos Utentes em Acompanhamento em 2017	
Negligência/Ausência de Competências maternas	1
Atingiu maioridade/Autonomização	1
Foi viver para Terra Natal (Brasil)	1
<b>Total</b>	<b>3</b>





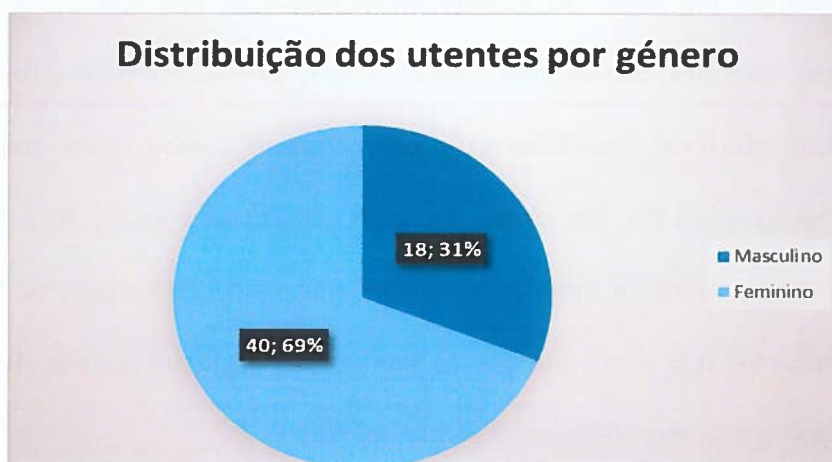
### 3.2 Terceira Idade

#### 3.2.1 Lar Imaculada Conceição

O Lar da Imaculada Conceição da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real foi inaugurado em 1987 tendo atualmente capacidade para acolher 58 utentes em regime de internamento. Ao longo destes anos vem cumprindo a sua missão de responder às necessidades individuais ao nível de alojamento, alimentação, saúde, higiene e conforto pessoal.

Durante o ano de 2017, ao nível da distribuição dos utentes por sexo há um predomínio de utentes do sexo feminino com um total de 40 utentes mulheres (69%) e 18 utentes homens (31%).

Género	Total
Masculino	18
Feminino	40

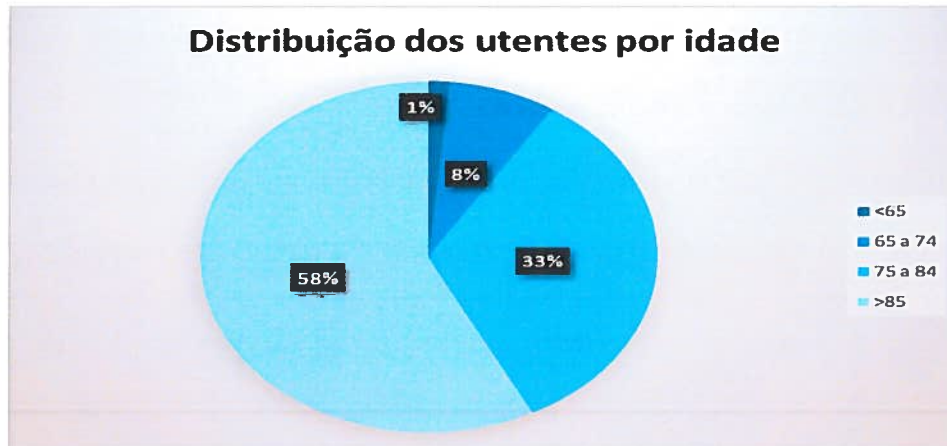


Relativamente à distribuição por faixa etária verifica-se que há um predomínio de utentes com idade superior a 85 anos, o que denuncia uma população cada vez mais envelhecida e dependente de cuidados, como podemos comprovar no seguinte gráfico.



## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Idade	Total
<65	1
65 a 74	5
75 a 84	22
>85	38



No decorrer da integração dos utentes é aplicado o índice de Barthel para medir o grau de assistência exigido por um idoso em 10 itens de atividades de vida diária, envolvendo mobilidade e cuidados pessoais. São eles: alimentação, banho, higiene pessoal, vestuário, controlo dos esfíncteres intestinal, controlo miccional, transferências na cama e casa de banho, deambulação e subir escadas. A pontuação global varia de 0 a 100 (soma dos itens classificados em 5, 10 e 15 pontos, conforme independência ou necessidade de ajuda para executar a atividade). Na sequência da aplicação do Índice de Barthel verificamos que a maioria dos nossos utentes apresenta grande dependência. A par da dependência física apresentam comprometimento cognitivo.

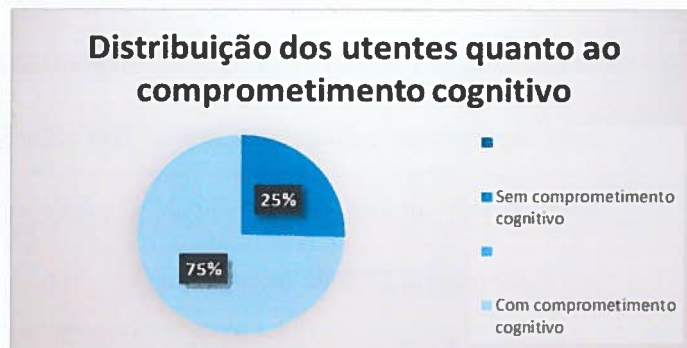
Autonomia	Total
Independente	12
Dependência escassa	8
Dependência moderada	10
Dependência severa	30
Dependência total	6





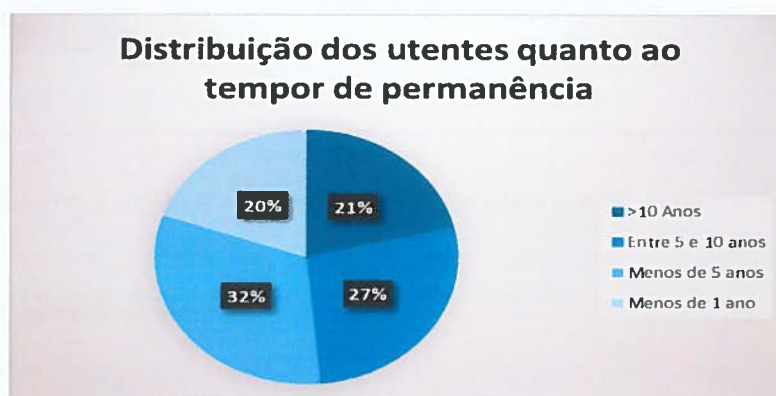


Estado Cognitivo	Total
Sem comprometimento cognitivo	16
Com comprometimento cognitivo	47



Ainda que com pouca diferença, a maioria dos nossos utentes estão no lar entre os 5 e os 10 anos, de salientar que 14 utentes estão connosco há mais de 10 anos. Felizmente, hoje em dia, tem vindo a instalar-se um novo olhar sobre esta problemática, procurando que os anos passados pelos idosos nas instituições, e que são cada vez mais, sejam sinónimo de qualidade de vida. (ver gráfico seguinte).

Tempo de permanência	Total
>10 Anos	14
Entre 5 e 10 anos	18
Menos de 5 anos	21
Menos de 1 ano	13







## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Uma das missões do Lar Imaculada Conceição é promover a continuidade e fortalecimento dos laços familiares, diligenciando para que os familiares/ cuidadores não esqueçam os seus deveres em relação aos idosos. Em relação às visitas feitas aos nossos utentes verificamos que a maioria dos utentes recebe visitas semanalmente. Apesar de todos os esforços feitos, entristece-nos verificar que há 27% de utentes que raramente/ nunca recebem visitas

Presença de visitas	Total
Ocasionalmente/Nunca	17
Mensalmente	16
Semanalmente	20
Diariamente	10



Durante o ano de 2017, contabilizamos 8 óbitos e 2 desistências por livre vontade.

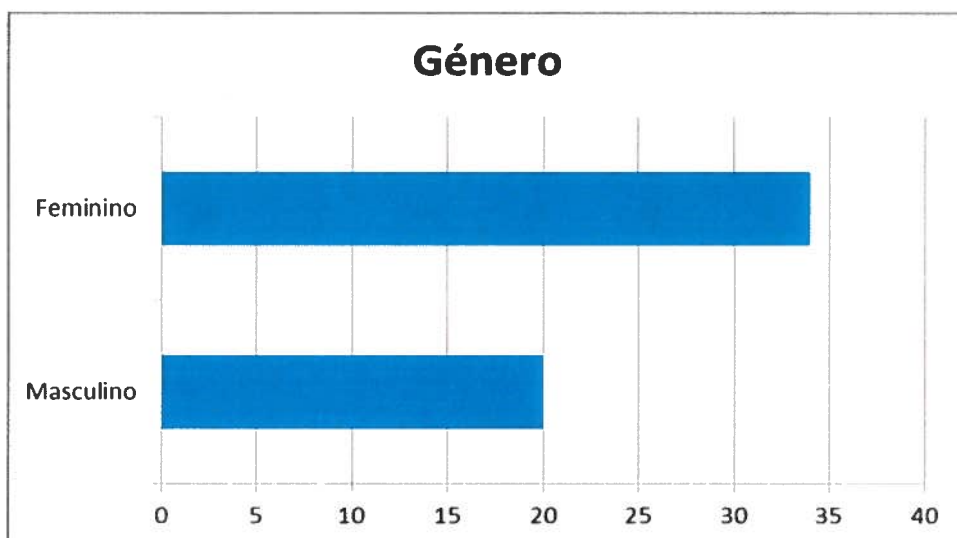
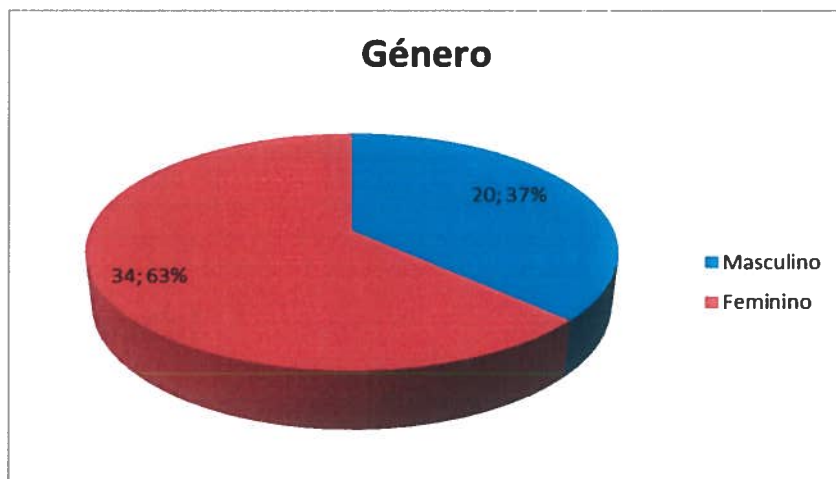
Motivo de Saída	Total
Falecimento	8
Saída por livre vontade	2



### 3.2.2 Serviço de Apoio Domiciliário e Apoio Domiciliário Integrado

✓ Caracterização dos utentes quanto ao género:

Género	Total
Masculino	20
Feminino	34
Total	54

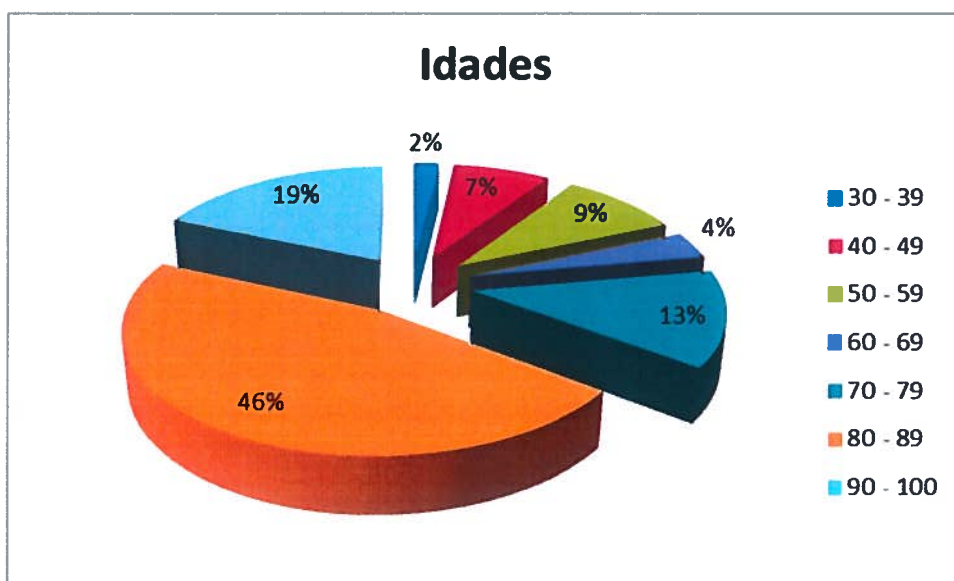
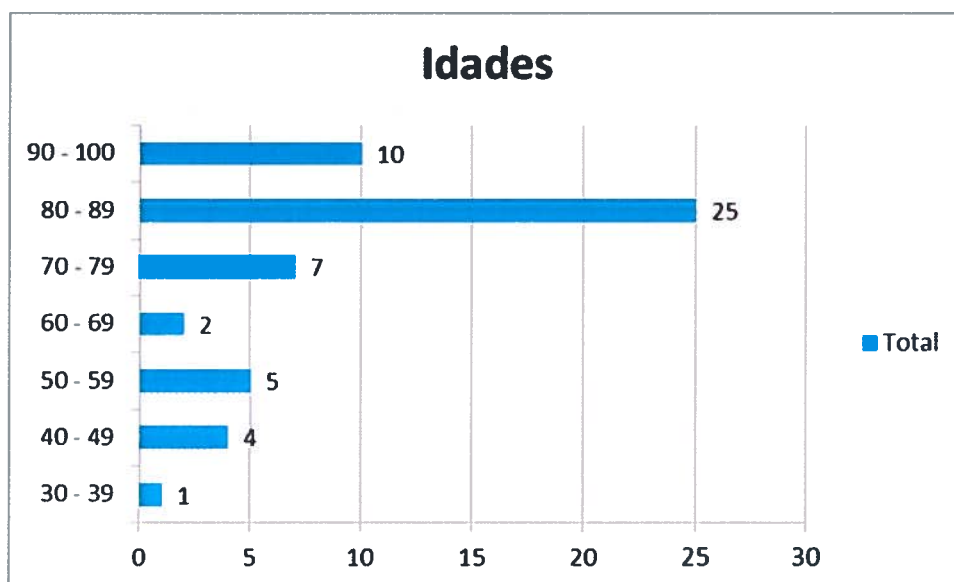




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### ✓ Caracterização dos utentes quanto à idade:

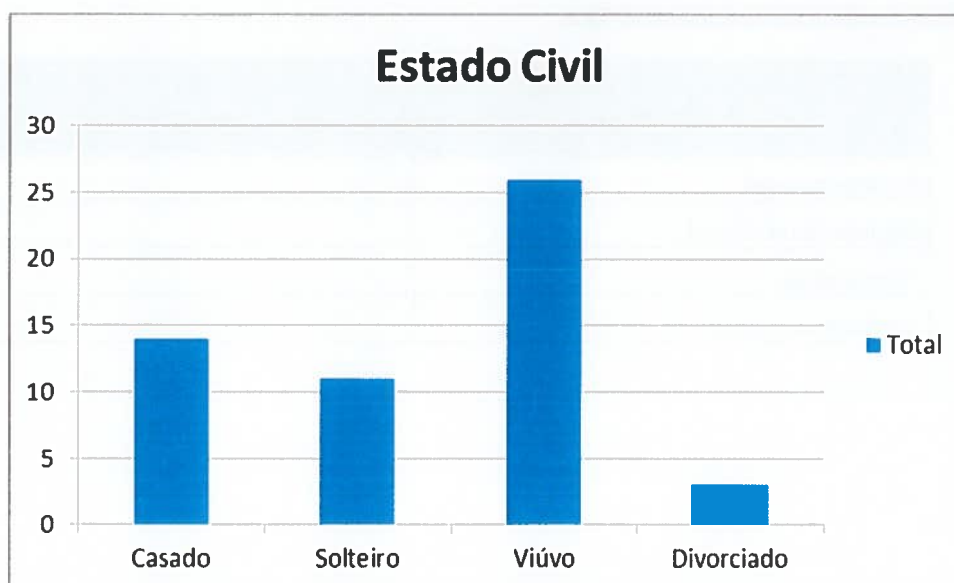
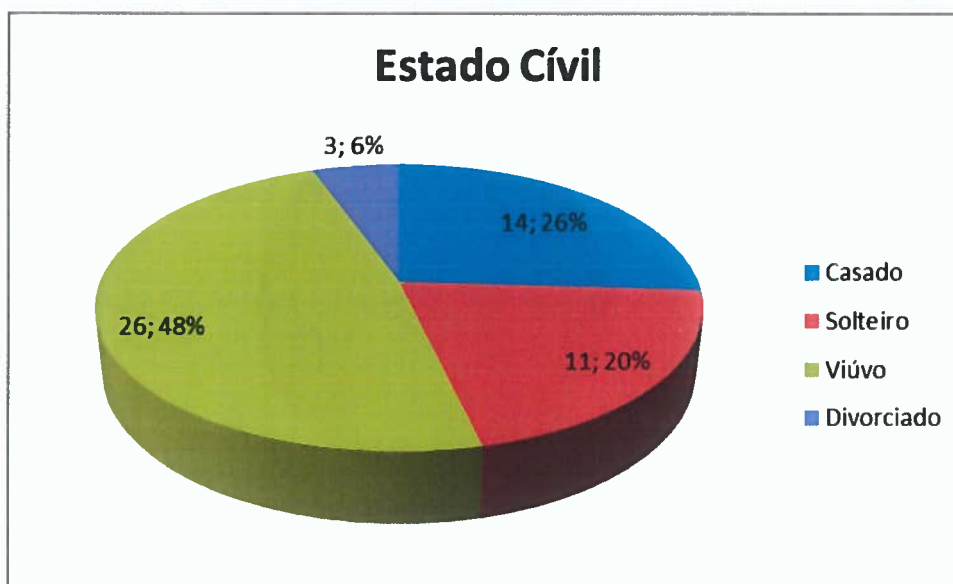
Idades	Total
30 - 39	1
40 - 49	4
50 - 59	5
60 - 69	2
70 - 79	7
80 - 89	25
90 - 100	10





✓ Caracterização dos utentes quanto ao estado civil:

Estado Civil	Total
Casado	14
Solteiro	11
Viúvo	26
Divorciado	3





## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### ✓ Número de admissões por ano:

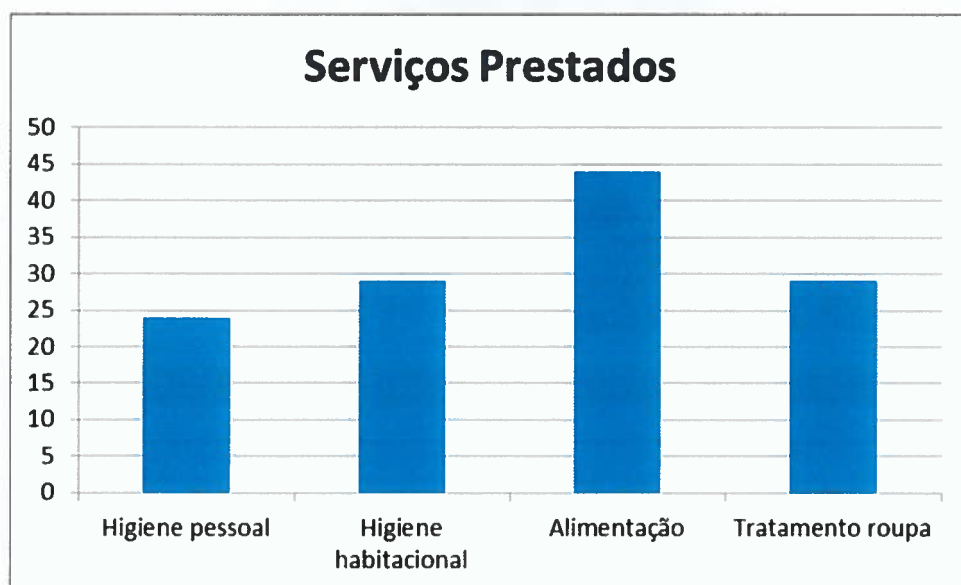
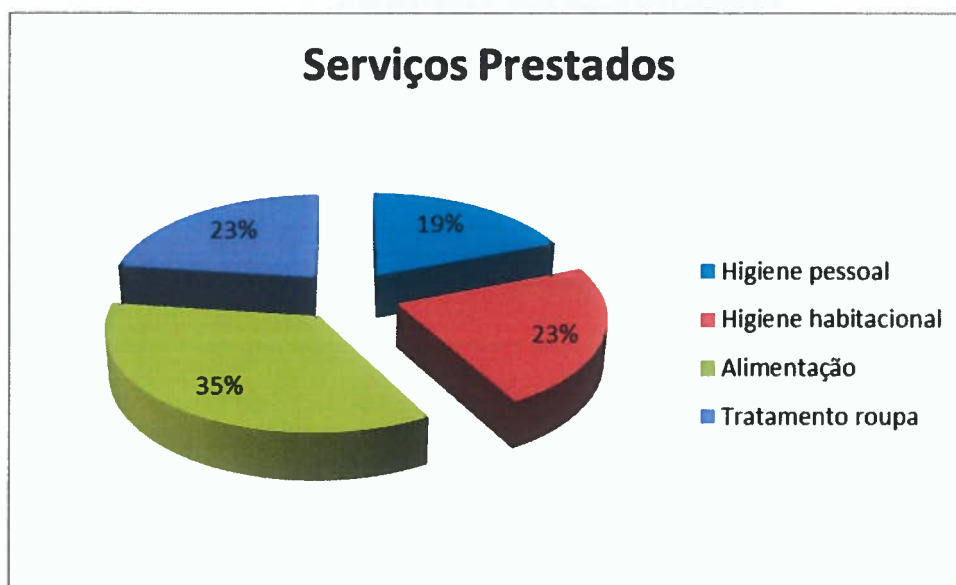
Ano de admissão	Nº de utentes
2013	17
2014	18
2015	23
2016	19
2017	12



### ✓ Número de utentes por serviço:

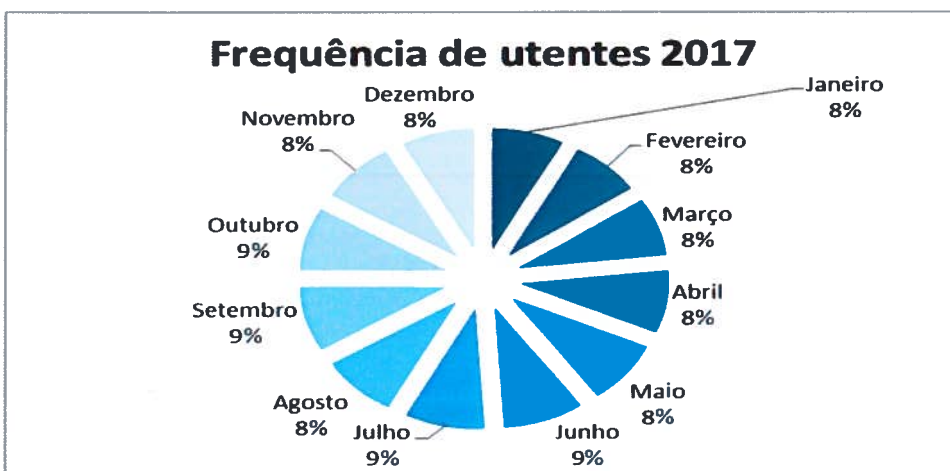
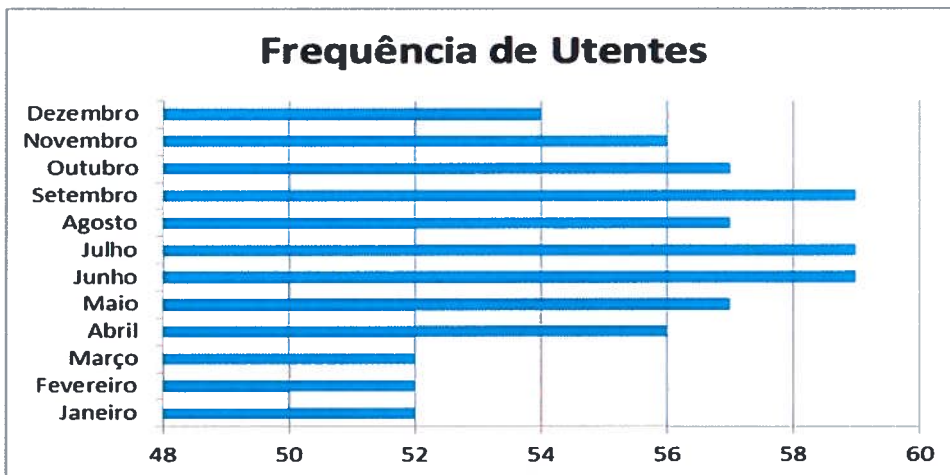
Serviços	Total
Higiene pessoal	24
Higiene habitacional	29
Alimentação	44
Tratamento roupa	29





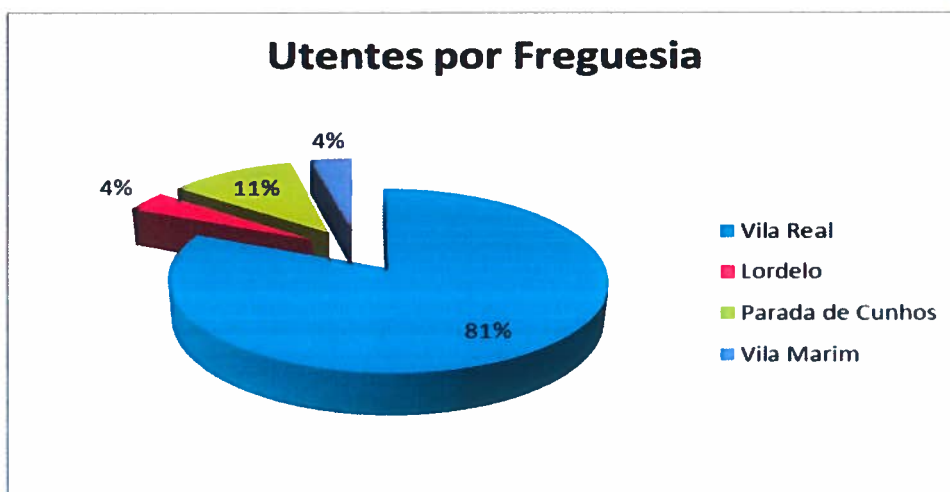
✓ **Frequência de utentes por mês (ano de 2017):**

Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Nº utentes	52	52	52	56	57	59	59	57	59	57	56	54



1. Número de utentes por freguesia:

Freguesias	Total
Vila Real	42
Lordelo	2
Parada de Cunhos	6
Vila Marim	1





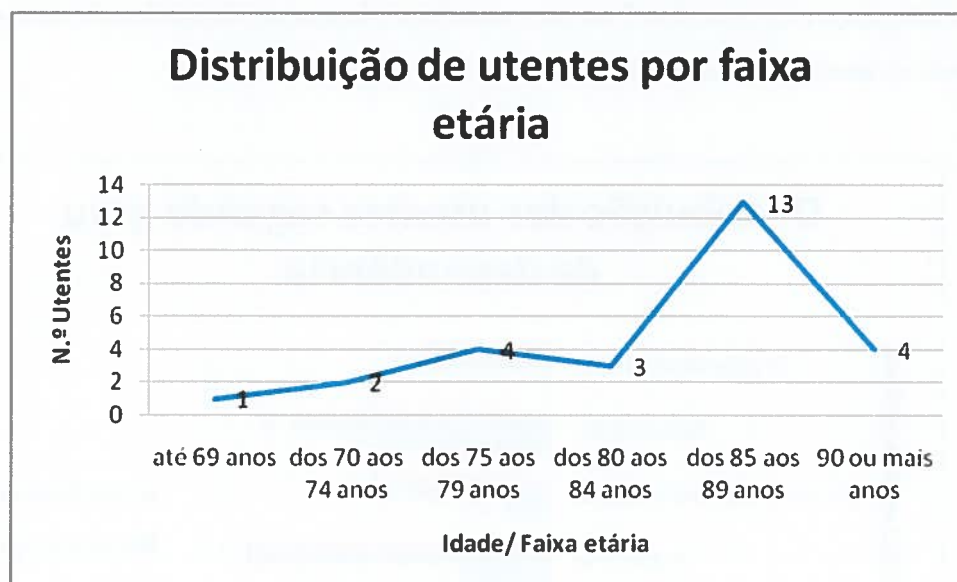
### 3.3 Lar Hotel

O Lar Hotel da Santa Casa da Misericórdia de Vila Real foi inaugurado a 27 de junho de 2003 e o seu primeiro utente deu entrada a 14/08/2003. Ao longo dos anos vem cumprindo a sua missão de lar, proporcionando aos seus utentes alojamento e serviços contribuindo para a manutenção do seu bem-estar e essencialmente da sua autonomia.

#### Ano 2017

Durante o ano de 2017 deram entrada no Lar Hotel 11 utentes e verificou-se igualmente a saída de 11 utentes. De salientar que 4 destas saídas respeitam a internamentos temporários com saída devidamente prevista. A 31 de Dezembro de 2017 o Lar Hotel contemplava 27 utentes residentes.

A média de idades dos utentes residentes é de 84 anos o que, à semelhança dos anos anteriores, denota uma população envelhecida e conseqüentemente mais débil e dependente. A sua distribuição por faixa etária corresponde à apresentada no seguinte gráfico.

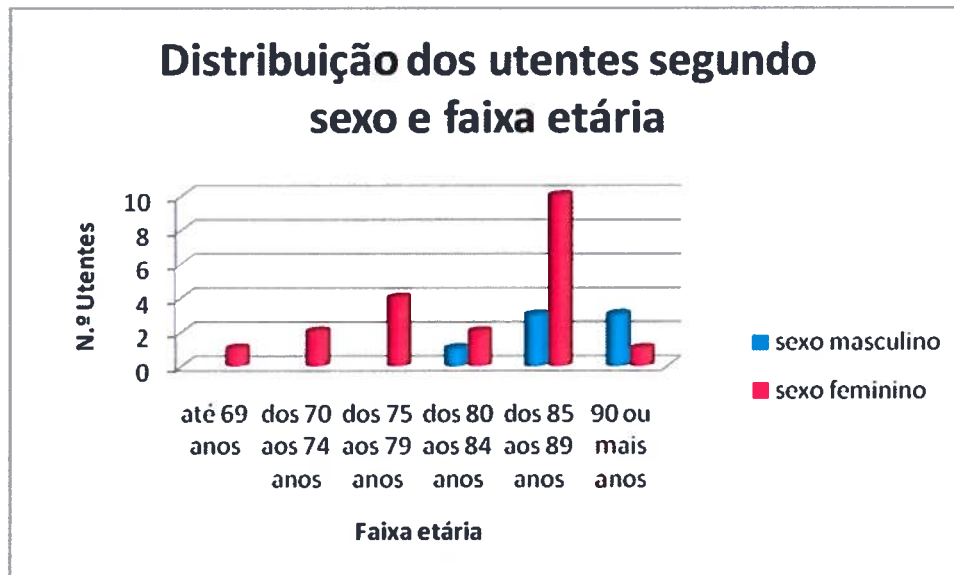


Ao nível da distribuição de utentes segundo sexo apresenta-se um predomínio de utentes do sexo feminino, como vem sendo habitual ao longo dos anos de funcionamento do Lar Hotel, sendo que 74% dos utentes são do sexo feminino e 26% do sexo masculino.

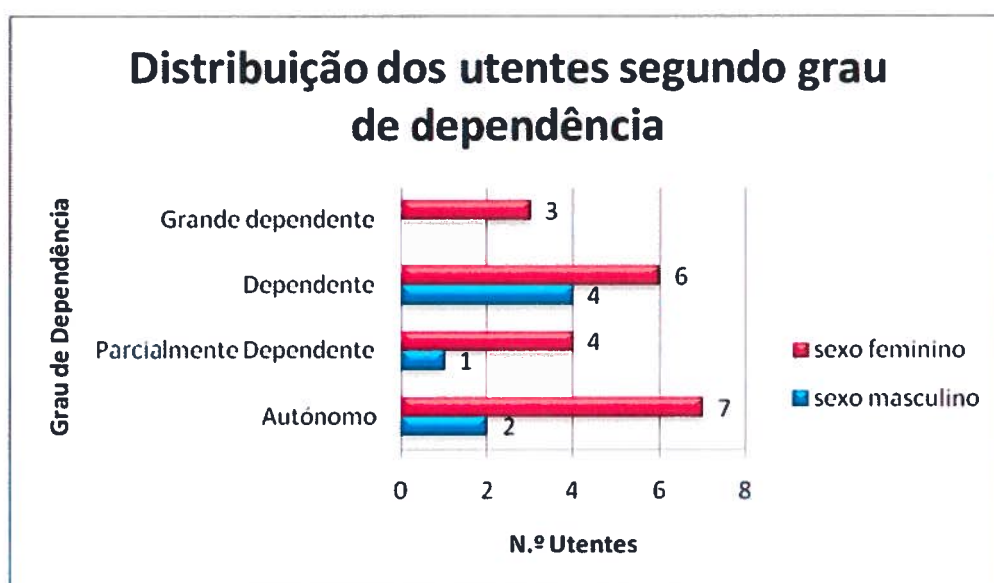


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Confrontando as últimas variáveis (sexo e idade) podemos verificar que o sexo feminino se destaca em cada uma das faixas etárias exceto na categoria “90 e mais anos” como podemos comprovar no gráfico seguinte que faz o cruzamento das duas variáveis.

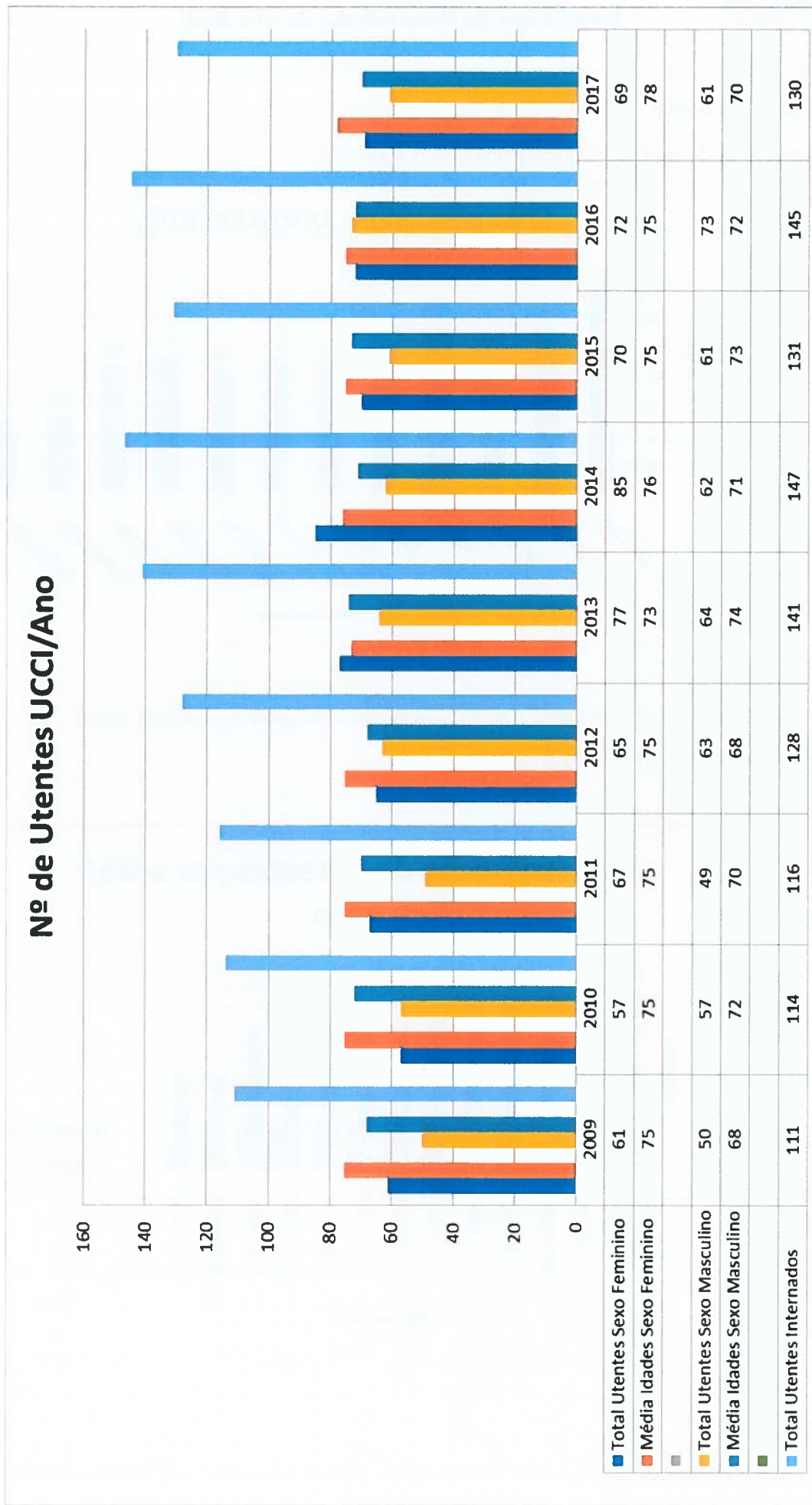


Relativamente ao grau de autonomia podemos referir que 9 utentes são autónomos para a realização de atividades de vida diária; 5 utentes estão parcialmente dependentes necessitando de apoio/ajuda na execução de algumas tarefas; 10 utentes estão dependentes necessitando de ajuda para a execução de várias tarefas/ atividades de vida diária nomeadamente locomoção, cuidados de higiene, conforto e imagem, entre outros, e 3 utentes estão completamente dependentes necessitando de ajuda para o desenvolvimento de todas as atividades de vida diária.





3.4 UCCI



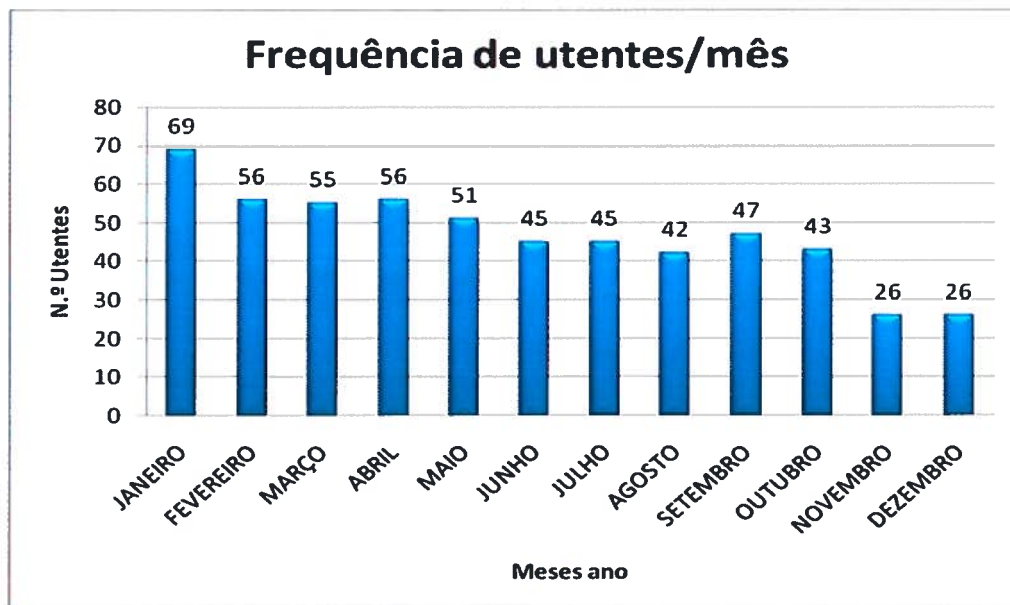




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

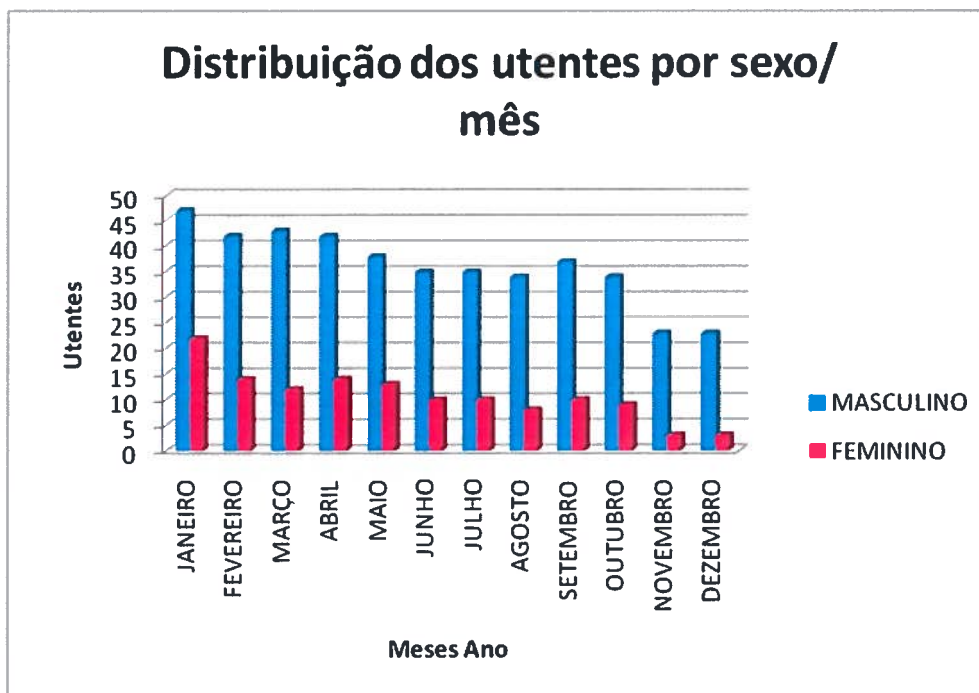
### 3.5 Cantina Social

Frequência de utentes por mês durante o ano 2017



A média anual de utentes/ mês é de 47 beneficiários do apoio da Cantina Social.

Distribuição dos utentes por sexo/mês

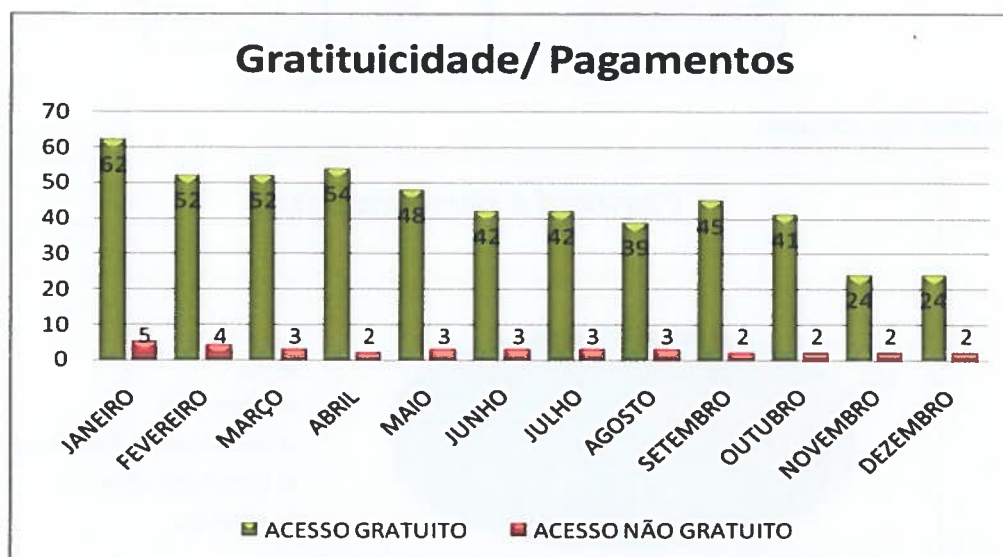




## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

Ao longo do ano podemos referir que, em média, 77% utentes/mês são do sexo masculino e 23% do sexo feminino.

### Tipologia de acesso relativamente à gratuidade



Considerando a média de utentes/ mês de 47 utentes/ beneficiários do apoio da Cantina Social.

### Local de consumo das refeições



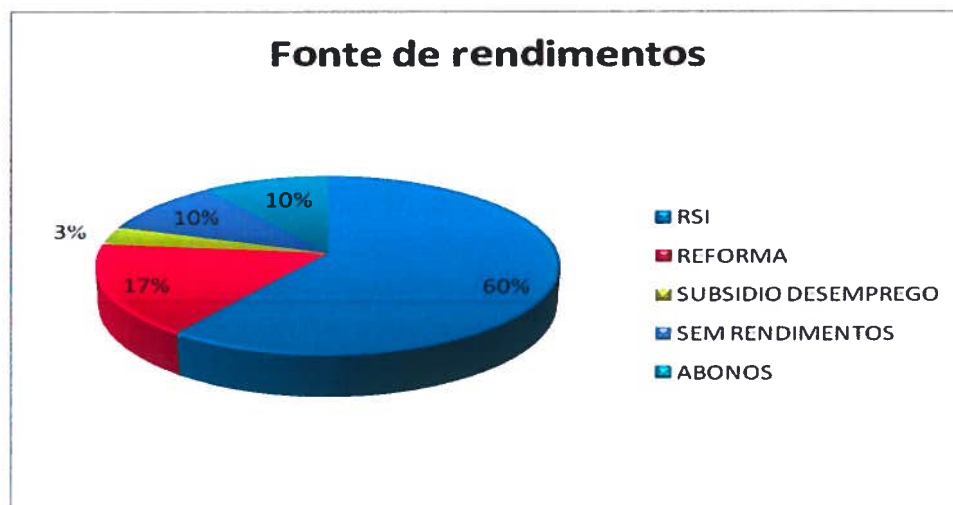


## Santa Casa da Misericórdia de Vila Real

### Número médio de refeições/ mês

	Dia	Mês
Nº de Refeições	62	1365

### Rendimentos dos utentes



### Tipo de deficiências





## **Santa Casa da Misericórdia de Vila Real**

Pelas contas, ficámos a saber quanto se recebeu, quanto se gastou e quanto sobrou ... se sobrou.

O Relatório, lançando luz sobre aquele exercício de algarismos, descreve em quê se gastou tanto dinheiro e donde ele veio!

Através desta “visita”, que as senhoras Diretoras de cada valência nos prepararam, tivemos a oportunidade de apreciar este “ universo de bem-fazer, que é a nossa Misericórdia.

E digam-nos se não temos razões para ficarmos satisfeitos e darmos por bem empregue tanto trabalho, tanta dedicação e tanto dinheiro!





# ANÁLISE RESULTADO LÍQUIDO POR RESPOSTA SOCIAL/ATIVIDADE

ANO 2017

GASTOS		Lar Escola Florinhas Neve 90121	Creche 90122	SOM 90124	Jardim 90125	CAV 90129	Centro Dia 90429	Lar 3ª Idade 90430	AD 90431	ADI 90432	UCCI 90433	Agricultura 90634	Rendas 90635	Lar Hotel 90636	Património 90637	Cantina Social 90640	Cozinha 90631	Lavandaria 90632	Encerramento 2017
61	Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	15 922,37 €	42 652,03 €	0,00 €	3 494,29 €	3 489,39 €	4,85 €	16 804,71 €	2 495,68 €	2,05 €	67 943,65 €	0,00 €	254,02 €	99 976,82 €	56,03 €	3 071,65 €	0,00 €	7 761,85 €	263 929,39 €
62	Fornecimentos e serviços externos	137 414,70 €	64 511,19 €	6 045,81 €	114 717,35 €	15 159,40 €	9 910,00 €	366 001,20 €	92 512,78 €	163,34 €	300 863,47 €	5 401,83 €	72 781,55 €	92 982,65 €	29 988,20 €	50 816,68 €	362 293,71 €	9 118,18 €	1 730 682,04 €
63	Gastos com o Pessoal	285 795,80 €	545 014,72 €	1 084,10 €	340 361,16 €	75 408,18 €	14 367,95 €	353 060,85 €	115 546,33 €	12 710,67 €	421 725,41 €	0,00 €	35 963,59 €	319 917,97 €	10 444,15 €	34 686,94 €	73 879,62 €	47 831,54 €	2 687 798,98 €
64	Gastos de depreciação e de amortização	43 782,45 €	16 791,37 €	0,00 €	15 268,68 €	8 924,67 €	95,33 €	85 368,75 €	7 351,47 €	41,10 €	47 741,94 €	1 314,03 €	70 159,13 €	24 548,88 €	32 399,01 €	5 579,14 €	2 316,14 €	2 701,54 €	364 383,63 €
65	Perdas por imparidade	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	17 365,40 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	3 000,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	20 365,40 €
66	Perdas por reduções de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
67	Provisões do período	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
68	Outros gastos e perdas	3 150,07 €	2 269,65 €	0,00 €	558,93 €	583,89 €	330,38 €	6 599,37 €	3 555,96 €	10,16 €	1 896,52 €	0,00 €	3 737,16 €	669,96 €	735,15 €	58,53 €	0,00 €	0,00 €	24 155,73 €
69	Gastos e perdas de financiamento	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	6 450,03 €	0,00 €	3 184,73 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	9 634,76 €
<b>Total de Gastos</b>		<b>486 065,39 €</b>	<b>671 238,96 €</b>	<b>7 129,91 €</b>	<b>474 400,41 €</b>	<b>103 565,53 €</b>	<b>24 708,51 €</b>	<b>845 200,28 €</b>	<b>221 462,22 €</b>	<b>12 927,32 €</b>	<b>840 170,99 €</b>	<b>6 715,86 €</b>	<b>192 345,48 €</b>	<b>538 096,28 €</b>	<b>76 807,27 €</b>	<b>94 212,94 €</b>	<b>438 489,47 €</b>	<b>67 413,11 €</b>	<b>5 100 949,93 €</b>

RENDIMENTOS		Lar Escola Florinhas Neve 90121	Creche 90122	SOM 90124	Jardim 90125	CAV 90129	Centro Dia 90429	Lar 3ª Idade 90430	AD 90431	ADI 90432	UCCI 90433	Agricultura 90634	Rendas 90635	Lar Hotel 90636	Património 90637	Cantina Social 90640	Cozinha 90631	Lavandaria 90632	Encerramento 2017
71+72	Vendas e Prestações de serviços	1 967,46 €	170 625,06 €	54,00 €	158 653,39 €	10,14 €	13 402,81 €	403 863,73 €	73 620,87 €	2 159,88 €	857 631,59 €	0,00 €	1 544,72 €	420 480,64 €	0,00 €	501,84 €	0,00 €	0,00 €	2 104 516,13 €
73	Variações nos inventários da produção	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
74	Trabalhos para a própria entidade	0,00 €	62 067,06 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	110 892,30 €	0,00 €	0,00 €	438 489,47 €	67 204,93 €	678 653,76 €
75	Subsídios, doações e legados à exploração	407 056,71 €	389 221,78 €	0,00 €	254 577,17 €	69 882,43 €	9 095,49 €	265 715,92 €	169 823,03 €	9 181,88 €	1 613,65 €	0,00 €	667,75 €	597,27 €	1 684,51 €	59 656,30 €	0,00 €	0,00 €	1 638 773,89 €
76	Reversões	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
77	Ganhos por aumentos de justo valor	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
78	Outros rendimentos e ganhos	21 028,51 €	557,49 €	0,00 €	9 278,76 €	9 292,99 €	18,16 €	50 306,30 €	2 421,44 €	2,57 €	3 380,82 €	0,00 €	651 409,39 €	7 008,80 €	501,80 €	3 114,43 €	0,00 €	208,18 €	758 529,64 €
79	Juros, dividendos e outros rendimentos similares	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
<b>Total de Rendimentos</b>		<b>430 052,68 €</b>	<b>622 471,39 €</b>	<b>54,00 €</b>	<b>422 509,32 €</b>	<b>79 185,56 €</b>	<b>22 516,46 €</b>	<b>719 885,95 €</b>	<b>245 865,34 €</b>	<b>11 344,33 €</b>	<b>862 626,06 €</b>	<b>0,00 €</b>	<b>653 621,86 €</b>	<b>538 979,01 €</b>	<b>2 186,31 €</b>	<b>63 272,57 €</b>	<b>438 489,47 €</b>	<b>67 413,11 €</b>	<b>5 180 473,42 €</b>

**Resultado Líquido por valência**      56 012,71 €    48 767,57 €    7 075,91 €    51 891,09 €    24 379,97 €    2 192,05 €    125 314,33 €    24 403,12 €    1 582,99 €    22 455,07 €    6 715,86 €    461 276,38 €    882,73 €    74 620,96 €    30 940,37 €    0,00 €    0,00 €    79 523,49 €

  
 A Mesa Administrativa

  
 N: 52121  
 O Contabilista